



14° SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFGD
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



***ANAIS DA IV MOSTRA CIENTÍFICA DE
ENFERMAGEM DO HU-UFGD
E
ANAIS DA MOSTRA CIENTÍFICA DA XIV SEMANA DE
ENFERMAGEM DO COREN/MS***

**Mato Grosso do Sul - Brasil
2026**



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



14° SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFGD
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



APRESENTAÇÃO

O Anais da 4ª Mostra Científica do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD/HU Brasil), foi realizado em conjunto com a Mostra Científica da 14ª Semana de Enfermagem do Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso do Sul (Coren-MS). O evento teve como tema central "*Técnica, Ética e Política: Pilares inegociáveis do Cuidado de Enfermagem*", promovendo um ambiente de reflexão, troca de saberes e valorização da formação profissional em enfermagem.

A realização integrada dos eventos fortaleceu a produção e a disseminação do conhecimento científico em Enfermagem, promovendo a aproximação entre instituições de ensino, serviços de saúde, pesquisadores, docentes, estudantes e profissionais da área. Os trabalhos científicos apresentados refletiram experiências exitosas, pesquisas, projetos de extensão e iniciativas voltadas à qualificação da assistência, da gestão, da educação e da inovação em saúde.

As apresentações integraram a programação científica do evento e ocorreram nas modalidades pôster, em Dourados, e apresentação oral, em Campo Grande. Essa organização ampliou as oportunidades de participação e fortaleceu o intercâmbio entre profissionais, pesquisadores, docentes e estudantes de diferentes regiões do estado de Mato Grosso do Sul. Os trabalhos foram organizados em três eixos temáticos: **Técnica**: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem; **Ética**: Responsabilidade profissional, processo ético e dilemas no cuidado; e **Política**: Gestão, valorização profissional e políticas públicas em enfermagem.

Os resumos foram avaliados por uma comissão científica composta por profissionais de Enfermagem vinculados à UFGD, UFMS, UNIGRAN, UEMS e HU-UFGD/HU Brasil, assegurando um processo de avaliação pautado no rigor científico, na ética e na qualidade metodológica.

Esta edição da revista reúne os trabalhos aprovados e representa o compromisso das instituições organizadoras com a valorização da pesquisa, da inovação e da divulgação científica, contribuindo para o fortalecimento da Enfermagem e para a qualificação da assistência à saúde.

A Comissão Organizadora agradece aos autores, avaliadores, palestrantes, apoiadores e participantes que contribuíram para o sucesso desta edição e tornaram possível a realização deste importante espaço de compartilhamento e construção do conhecimento científico. Desejamos uma leitura proveitosa e inspiradora a todos.



**14° SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFMG**
**"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"**



COORDENAÇÃO GERAL

Ariane Calixto de Oliveira- Coordenadora Geral da 14º SEMS COREN/MS

Elaine Cristina Fernandes Baez Sarti– Coordenadora Geral das Comissões Científicas da 14º SEMS COREN/MS

COMISSÃO ORGANIZADORA

Mariana Martins Sperotto- Coordenação Campo Grande

Iara Beatriz Andrade de Sousa – Coordenação Dourados-Enfermeira HU-UFMG/HU Brasil

Karine Gomes Jarcem– Coordenação Dourados- COREN/MS

Sinara Maira Teixeira Ramos Maciel - Enfermeira HU-UFMG/HU Brasil

Rodrigo Alexandre Teixeira – Enfermeiro HU-UFMG/HU Brasil

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Alexandre Rodrigues Mendonça - HU-UFMG/HU Brasil

Aline Fernanda Alves Ribeiro- UFMS

Beatriz da Silva Oliveira- UFMS

Bruna Gabriely de Andrade- UFMS

Cássia Barbosa Reis- UEMS

Gessika Moreira Belarmino Costa - HU-UFMG/HU Brasil

Leticia Meza- UFMS

Luana Maria Tassoni Ferro- HU-UFMG/HU Brasil

Maria Luzia Pedro Firmino – UFMS

Mariana Ribeiro de Melo Benitez- UFMS

Ravena Vaz Feitosa Castelo Branco –HU-UFMG/HU Brasil

Renato Sarmento Dos Reis Moreno- HU-UFMG/HU Brasil

Rodrigo Alexandre Teixeira- HU-UFMG/HU Brasil

Samara Sandy- UFMS

Thais Gianini Dias- UFMS

Ubiratan Ribeiro Martins Neto- UNIGRAN

Wilson Brun Trindade Junior- COREN/MS

ORGANIZAÇÃO EDITORIAL

Iara Beatriz Andrade de Sousa – Enfermeira HU-UFMG/HU Brasil



14º SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UGD
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



Eixo Temático I – Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

ADESÃO PSICOFARMACOLÓGICA EM ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA SOB A PERSPECTIVA DO AUTOCUIDADO DE DOROTHEA OREM

WAMBACH, Alana Marques¹; MIRANDA, Jusley da Silva².

¹Acadêmica de enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS)

² Docente da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS)

E-mail do autor principal: alanawambach@gmail.com

Resumo

Introdução: Os transtornos mentais são condições que podem apresentar curso crônico ou recorrente, impactando a vida diária do indivíduo, da família e da comunidade. De origem multifatorial, o tratamento envolve uma série de estratégias para a manutenção da saúde, qualidade de vida e estabilidade do usuário frente à condição psiquiátrica. Dentre essas estratégias, destacam-se os psicofármacos, que, embora não constituam a única abordagem terapêutica, são importantes para a redução dos sintomas mais graves. Contudo, mesmo que tenham avançado em termos de eficácia e segurança, podem estar associados ao estigma do tratamento psiquiátrico e à ocorrência de efeitos adversos relevantes. A Enfermagem, ainda que no Brasil não prescreva psicofármacos, desempenha papel importante na adesão medicamentosa junto aos usuários e seus familiares, envolvendo não apenas aspectos clínicos, mas também emocionais e socioculturais, além de se relacionar com a autonomia do usuário. O uso inadequado ou a não adesão aos psicofármacos pode resultar no agravamento do transtorno mental, levando a prejuízos cognitivos e comportamentais, além de comprometimento da eficácia terapêutica. Nesse contexto, cabe ao enfermeiro identificar as necessidades subjetivas por meio dos diagnósticos de enfermagem e utilizar teorias de enfermagem para guiar sua prática, auxiliando na tomada de decisão e no desenvolvimento desse cuidado. Dentre as teorias de enfermagem, destaca-se a Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, que propõe a participação ativa do usuário no seu tratamento, visando à manutenção da vida e do bem-estar, sendo o cuidado de enfermagem necessário quando há um déficit entre as demandas de autocuidado e a capacidade de executá-las, o que está alinhado à proposta da Reforma Psiquiátrica, na qual o usuário é ativo na construção do seu Projeto Terapêutico Singular. Assim, o conceito de déficit de autocuidado torna-se central para compreender os desafios na adesão psicofarmacológica de usuários assistidos em serviços como o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), ponto de atenção da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), responsável pela assistência a pessoas usuárias de álcool e outras drogas. **Objetivo:** Relatar a experiência do acompanhamento de um usuário em um CAPS AD, com ênfase na utilização dos psicofármacos, à luz da Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante prática supervisionada em um CAPS AD, no ano de 2025, em Dourados/MS. A vivência envolveu o acompanhamento de um usuário com Transtorno Depressivo Maior e Transtorno por Uso de Substância (Álcool). As informações foram obtidas por meio de consulta de enfermagem, análise de prontuário e observação/interação diária. **Resultados e Discussão:**



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

Pode-se destacar inicialmente o diagnóstico de enfermagem de (1) Gestão ineficaz da saúde, caracterizada pelo uso irregular dos psicofármacos, evidenciado por um padrão de uso não contínuo da medicação, onde o uso ocorria apenas em situações de maior sofrimento e era interrompido após melhora clínica, sem regularidade do tratamento. Sob a perspectiva de Orem, esse cenário caracteriza déficit de autocuidado, no qual o indivíduo apresenta limitações para gerir seu tratamento, representando um desafio na assistência e exigindo do enfermeiro equilíbrio na tomada de decisão, com a adoção de intervenções que não sejam impositivas, mas que favoreçam o engajamento do indivíduo. O usuário enquadra-se no sistema de enfermagem de apoio-educação, que, de acordo com a teoria, é descrito pela capacidade parcial de autocuidado, necessitando de orientação e suporte para compreender a importância da continuidade do tratamento. A partir dessa análise, tornam-se possíveis intervenções fundamentadas, como: (1) ações educativas sobre o uso correto das medicações, possíveis efeitos adversos e riscos das interações com o álcool; (2) estratégias de organização da rotina terapêutica medicamentosa; e (3) fortalecimento do vínculo por meio da escuta qualificada e de ações que promovam a autonomia, contribuindo para o desenvolvimento da corresponsabilização no tratamento, o que tende a favorecer a adesão medicamentosa e estimular o autocuidado. **Considerações Finais:** O enfermeiro desempenha papel essencial no enfrentamento da baixa adesão ao tratamento medicamentoso nesse cenário. A Teoria do Autocuidado mostra-se relevante ao permitir a identificação de déficits e a proposição de intervenções baseadas no sistema de apoio-educação. A promoção do autocuidado depende de estratégias que valorizem a autonomia do usuário, sem deixar de considerar a responsabilidade profissional no cuidado.

Palavras-chave: Adesão à Medicação; Saúde Mental; Teoria de Enfermagem.

Referências

- ALLIGOOD, Martha Raile. Modelos y teorías en enfermería. 9. ed. Barcelona: **Elsevier España**, 2018.
- BRASIL. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 9 abr. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024**. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>.
- NANDA INTERNATIONAL. **Nursing Diagnoses: Definitions and Classification, 2024–2026**. 13. ed. Nova York: Thieme, 2024.
- SILVA, Sarah Nascimento; LIMA, Marina Guimarães; RUAS, Cristina Mariano. Uso de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial: análise das prescrições e perfil dos



14º SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFMG
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

usuários em diferentes modalidades do serviço. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2871-2882, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.23102018>.

SOUZA, Luana de Menezes de et al. Avaliação de fatores relacionados à adesão medicamentosa em pacientes de um Centro de Atenção Psicossocial. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 21, p. e224065, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2025.224065>.

TOWNSEND, Mary; MORGAN, Karyn. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidências**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.



IMPACTO DOS AGONISTAS DE GLP-1 E GIP NA EFICÁCIA DOS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS

FERREIRA, Danielle Bettoni ¹; PINHO, Thaís Malta da Silva ¹; ESPÍNDOLA, Douglas de
Oliveira².

¹Acadêmia de enfermagem Universidade Anhanguera – UNIDERP

²Docente da Universidade Anhanguera – UNIDERP

E-mail do autor principal: dani.bettoni17@gmail.com

Resumo

Introdução: O uso crescente de agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1) e de agonistas duplos GLP-1/GIP, como tirzepatida e semaglutida, no tratamento do diabetes mellitus tipo 2 e da obesidade, tem gerado desafios clínicos, especialmente em relação à interação medicamentosa com anticoncepcionais orais. O retardo do esvaziamento gástrico promovido por esses fármacos pode comprometer a absorção hormonal, reduzindo a eficácia contraceptiva. (Skelley *et al.*, 2024; Urva *et al.*, 2020). **Objetivo:** Analisar a influência dos agonistas de GLP-1 e GLP-1/GIP, como tirzepatida e semaglutida, na eficácia dos anticoncepcionais orais, destacando suas implicações clínicas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária, realizada a partir de publicações científicas indexadas nas bases PubMed e SciELO, complementada por anais de eventos científicos, como os do II Salão Multidisciplinar de Iniciação Científica (SAMIC), e por registros de ensaios clínicos disponíveis na plataforma ClinicalTrials.gov. Foram selecionados estudos publicados entre 2019 e 2025, utilizando descritores relacionados a agonistas de GLP-1/GIP, anticoncepcionais orais e interações medicamentosas. Inicialmente, foram identificados 18 estudos relevantes. Após a leitura dos títulos e resumos, foram incluídos artigos que abordavam interações farmacológicas entre agonistas de GLP-1/GIP e contraceptivos orais, bem como estudos de farmacocinética e esvaziamento gástrico. Adicionalmente, foram considerados registros de ensaios clínicos relevantes, mesmo na ausência de publicação dos resultados, desde que apresentassem dados metodológicos pertinentes, como o estudo NCT04172987, conduzido pela Eli Lilly *et al.* (2022). Foram excluídos estudos duplicados, bulas medicamentosas e artigos sem relação direta com o tema. Ao final, 5 estudos foram selecionados para amostra. **Palavras-chave:** Anticoncepcionais orais; Tirzepatida; Semaglutida; Agonistas do Receptor do Peptídeo 1 Semelhante ao Glucagon; Polipeptídeo Inibidor Gástrico; Esvaziamento Gástrico. **Resultados e Discussão:** Os agonistas do receptor de GLP-1 estimulam a secreção de insulina dependente de glicose, promovem saciedade e retardam o esvaziamento gástrico. Esse efeito altera a dinâmica de absorção dos anticoncepcionais, ao retardar sua chegada ao intestino e modificar tanto a velocidade quanto a extensão da absorção dos hormônios. Como consequência, pode ocorrer redução da biodisponibilidade dos hormônios, comprometendo a manutenção de níveis plasmáticos adequados para a supressão da ovulação (Urva *et al.*, 2020). Nesse contexto, a absorção de etinilestradiol e progestágenos pode ser reduzida, levando à menor biodisponibilidade. Ensaios clínicos apontam redução na exposição sistêmica desses hormônios



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

quando administrados com tirzepatida após as primeiras doses, indicando interação clinicamente relevante (Eli Lilly *et al.*, 2022). Os agonistas de GLP-1 podem alterar a absorção dos anticoncepcionais orais devido às mudanças no trânsito gastrointestinal. Esse efeito é mais evidente no início do tratamento ou durante escalonamento de dose. Embora transitório, pode comprometer a eficácia contraceptiva (Skelley *et al.*, 2024). Diante disso, destaca-se a necessidade de considerar essas interações no planejamento terapêutico. Recomenda-se orientar pacientes quanto ao risco de redução da eficácia dos anticoncepcionais e a adoção de métodos contraceptivos adicionais, especialmente no início do uso ou após ajustes de dose (Maideen, 2019; Espíndola *et al.*, 2025). **Considerações Finais:** Os agonistas de GLP-1 e GIP apresentam potencial para interferir na eficácia dos anticoncepcionais orais, principalmente devido ao retardo do esvaziamento gástrico e à consequente alteração na absorção dos hormônios. Evidências indicam que esse efeito é mais significativo no início do tratamento ou após ajustes de dose, podendo aumentar o risco de falha contraceptiva. Dessa forma, recomenda-se o uso de métodos contraceptivos adicionais e a orientação profissional contínua. Novos estudos são necessários para aprofundar o entendimento dessas interações e subsidiar práticas clínicas mais seguras.

Palavras-chave: Anticoncepcionais Orais; Interações Medicamentosas; Agonistas do Receptor do Peptídeo Semelhante ao Glucagon 1.

Referências

- ESPÍNDOLA, Douglas de Oliveira et al. Os riscos associados à automedicação dos agonistas de GLP-1. In: **SALÃO MULTIDISCIPLINAR DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (SaMIC)**, 2., 2025, Campo Grande, MS. Anais [...]. Campo Grande: [s.n.], 2025.
- MAIDEEN, N. M. P. Pharmacologically relevant drug interactions of glucagon-like peptide-1 receptor agonist. **Journal of Applied Pharmaceutical and Biological Research**, v. 8, n. 2, p. 51-53, 2019.
- SKELLEY, Jessica W. et al. The impact of tirzepatide and GLP-1 receptor agonists on oral contraception. [S.l.: s.n.], 2024.
- URVA, S. et al. Tirzepatide transiently delays gastric emptying. **Diabetes, Obesity and Metabolism**, 2020.
- ELI LILLY AND COMPANY. A study of the effect of tirzepatide on how the body handles birth control pills in healthy female participants. **ClinicalTrials.gov**, 2022. Disponível em: <https://clinicaltrials.gov/study/NCT04172987>. Acesso em: 27 abr. 2026.



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

A IMPLANTAÇÃO DO HUDDLE COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO DE RISCOS EM UMA UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIMA, Roseline de Oliveira Calisto¹; HOFFMEISTER, Mayara Munin Acióle².

¹ Enfermeira residente do Programa de Pós-graduação em Atenção Cardiovascular do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados.

² Enfermeira do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados. Mestre em Ensino e Saúde pela UEMS.

E-mail do autor principal: roselinelimaoc@gmail.com

Resumo

Introdução: A terminologia *huddle* designa um encontro célere e concentrado de indivíduos, assemelhando-se a uma conferência de curta duração. Historicamente associado aos esportes de campo, o termo descreve o momento em que os jogadores se agrupam para sincronizar movimentos e deliberar sobre táticas operacionais, visando ao aprimoramento do desempenho nas ações imediatas da competição. Essa premissa de alinhamento estratégico e agilidade foi transposta com sucesso para a área da saúde (Ferreira; De Lima, 2026). No cenário da Clínica Médica, a complexidade dos pacientes, frequentemente acometidos por múltiplas comorbidades e vulnerabilidades específicas, exige uma coordenação deliberada que garanta a continuidade e a integralidade das ações assistenciais. Tradicionalmente, as falhas derivam de uma visão fragmentada do cuidado, na qual os riscos são percebidos apenas de forma reativa. Para transpor esse modelo, é imperativa a adoção de estratégias de alta performance que priorizem a sensibilidade às operações e a antecipação de falhas (Brass *et al.*, 2018). O uso de discussões estruturadas, como o *huddle*, visa elevar a consciência situacional das equipes (Edbrooke-Childs *et al.*, 2018), criando uma cultura na qual a segurança é garantida por meio da identificação precoce de perigos potenciais antes que estes atinjam o paciente (STAPLEY *et al.*, 2018). Nesse contexto, o enfermeiro atua como principal articulador, utilizando a ferramenta para integrar saberes e sustentar um cuidado isento de danos (Rial *et al.*, 2025). **Objetivo:** Relatar a experiência da implantação da ferramenta *huddle*, de aplicação diária, em uma unidade de clínica médica, focando na coordenação do cuidado, no empoderamento multiprofissional e no incentivo à busca proativa por riscos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a implementação de uma ferramenta nomeada *Safety Huddle* em uma unidade de internação de clínica médica do Hospital Universitário (HU-UFMG), no mês de abril do presente ano. A intervenção seguiu os princípios do compartilhamento de informações qualificadas para reduzir lacunas na oferta de cuidados. As reuniões foram estruturadas para ocorrer diariamente nos turnos matutino, vespertino e noturno, com duração máxima de 10 minutos. O roteiro de discussão focou na identificação de pacientes com risco de deterioração clínica, desabastecimento de insumos e medicamentos, risco de quedas, risco de lesão por pressão e condutas a serem tomadas. A equipe participante foi composta por enfermeiros, nutricionistas, médicos, psicólogos, fisioterapeutas, farmacêuticos e residentes de enfermagem, medicina, nutrição e psicologia. **Resultados e Discussão:** A implementação da ferramenta



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

revelou-se um instrumento crucial para a melhoria da interação entre as áreas e para o planejamento eficiente da assistência. A inclusão de diversas categorias profissionais permitiu que o *huddle* atuasse como um espaço de alinhamento estratégico, no qual a farmácia clínica, a nutrição e a psicologia forneceram perspectivas específicas sobre os riscos de interação medicamentosa e o suporte psicossocial preventivo. Adicionalmente, a discussão permitiu o mapeamento em tempo real de pacientes críticos, risco de quedas, risco de lesão por pressão, necessidade de alteração de dispositivos (como sondas e cateteres), tempo de permanência, transferências internas ou externas e possíveis altas. Observou-se que a institucionalização da prática fortaleceu a segurança psicológica, viabilizando a liberdade para expressar situações de inconformidade, inclusive diante das lideranças institucionais, em um ambiente de suporte e transparência. Esse cenário de abertura promoveu uma maior relação de confiança com o corpo clínico, assegurando que as recomendações técnicas de fisioterapeutas, nutricionistas e demais profissionais fossem validadas e efetivamente implementadas. Tal dinâmica rompe com modelos hierárquicos rígidos, garantindo que a expertise de cada área seja o fator determinante para a tomada de decisão. A prática promoveu uma postura proativa na equipe ao identificar precocemente riscos clínicos ou logísticos, de forma a realizar intervenções em tempo hábil. Nesse sentido, o envolvimento de representantes de todas as áreas por meio do *safety huddle* também permitiu antecipar percalços e alinhar atividades semanais, resultando em maior efetividade na comunicação e na segurança dos processos (Oliveira *et al.*, 2024). **Considerações Finais:** A implantação do *huddle* diário na clínica médica demonstrou ser uma estratégia eficaz para a melhoria da comunicação da equipe multiprofissional e para a institucionalização da busca proativa por falhas. A prática fortaleceu a autonomia dos profissionais, otimizou a gestão de riscos e garantiu a valorização das recomendações técnicas. Conclui-se que a ferramenta aprimorou a comunicação entre as áreas e auxiliou nas práticas de segurança do paciente, bem como na definição de estratégias de cuidado empregadas após as discussões, visto que são pilares assistenciais focados na alta performance e na excelência clínica.

Palavras-chave: *Huddle*; Segurança do Paciente; Equipe Multiprofissional.

Referências

- BRASS, S. D. *et al.* Using the Patient Safety Huddle as a Tool for High Reliability. **Joint Commission Journal on Quality and Patient Safety**, v. 44, n. 4, p. 219-226, abr. 2018.
- EDBROOKE-CHILDS, J. *et al.* Development of the Huddle Observation Tool for structured case management discussions to improve situation awareness on inpatient clinical wards. **BMJ Quality & Safety**, v. 27, n. 5, p. 365-372, maio 2018.
- FERREIRA, Ana Gabriela Clipes; DE LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro. CIRCULAÇÃO HORIZONTAL DE INFORMAÇÃO PARA MELHORIA DA QUALIDADE DOS PROCESSOS ATRAVÉS DO HUDDLE EM HOSPITAIS. **Enancib**, v. 5, n. 1, 2026. Acesso em: 28 Abr de 2026. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=huddle+enfermagem&btnG=&oq=Huddle+enfermagem.
- OLIVEIRA, L. C. F. *et al.* Uso da ferramenta *Safety Huddle* como estratégia para fomentar segurança em hemoterapia. **Revista da USP**, 2024;46(S4):S1–S1267 2024.



14º SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFMG
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

RIAL, M. V. M. *et al.* Safety Huddle como ferramenta para coordenação do cuidado de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista ReGeo**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 1, p. 1-24, 2025.

STAPLEY, E. *et al.* Factors to consider in the introduction of huddles on clinical wards: perceptions of staff on the SAFE programme. **International Journal for Quality in Health Care**, v. 30, n. 1, p. 44-49, fev. 2018.



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

CAMINHOS DO ENSINO APRENDIZADO DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA: VIVÊNCIAS, EXPECTATIVAS E PERSPECTIVAS FUTURAS

MENDONÇA, Giulia Menezes de¹, MARCHETI, Maria Angélica¹, LUIZARI, Marisa Rufino
Ferreira¹; BORGES, João Paulo Assunção¹.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)/ Instituto Integrado de Saúde (INISA)

E-mail do autor principal: giulia.menezes@ufms.br

Resumo

Introdução: A Enfermagem Pediátrica configura-se como um campo de atuação de elevada especificidade, que exige do profissional domínio técnico-científico, habilidades clínicas e emocionais, com sensibilidade para lidar com as particularidades da criança e de sua família. Nesse contexto, o cuidado em saúde aplicado ao recém-nascido, criança e adolescente ultrapassa a dimensão biológica e tecnicista, abrangendo competências, habilidades e atitudes profissionais que se inserem em uma abordagem individualizada e centrada na criança e sua família. **Objetivo:** descrever e refletir sobre as experiências discentes e docentes na disciplina curricular Enfermagem Pediátrica em Cuidados Complexos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e reflexivo, fundamentado nas atividades teóricas e práticas desenvolvidas durante a disciplina de Enfermagem Pediátrica em Cuidados Complexos. A disciplina alvo deste relato está inserida no sétimo semestre da graduação em Enfermagem, com carga horária total de 135 horas, ofertada no Instituto Integrado de Saúde (INISA) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em Campo Grande. Foram destacadas as atividades teóricas e práticas desenvolvidas, as potencialidades e expectativas discentes, no primeiro semestre de 2026. As atividades incluíram aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, visitas técnicas, práticas em laboratório de habilidades e práticas supervisionadas por docentes em campos da rede de saúde. **Resultados e Discussão:** As vivências proporcionadas nesta disciplina foram fundamentais no processo de formação profissional do acadêmico de Enfermagem. As aulas teóricas foram conduzidas por docentes com vasta experiência no ensino, pesquisa e extensão na área de Enfermagem Pediátrica, o que contribuiu sobremaneira para ampliar e aprofundar o aprendizado. Os conteúdos teóricos foram abrangentes e contemplaram diversos aspectos do processo saúde-doença e da criança hospitalizada. Um ponto de destaque refere-se à inserção de temas e conteúdos relacionados às diferentes abordagens da criança e sua família. As práticas em laboratório, com uso de simulações e revisão de procedimentos e técnicas em cuidados complexos na Pediatria, proporcionaram maior segurança e confiança no estudante frente à assistência à criança hospitalizada em cenário real, com ênfase na abordagem integral e humanizada. As técnicas revisadas com maior ênfase foram a abordagem familiar, preparo e administração de medicações, sondagem gástrica/enteral e cateterismo vesical. Dessa forma, foi possível integrar teoria e prática, permitindo o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades técnicas, raciocínio clínico e tomada de decisão. As práticas em campo foram realizadas no Hospital Universitário, no setor de Enfermagem Pediátrica, e na Clínica Escola Integrada do



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

INISA/UFMS. As experiências vivenciadas nestes campos permitiram reconhecer a complexidade inerente ao cuidado pediátrico, tanto com relação ao perfil epidemiológico quanto às especificidades da prática assistencial infantil, especialmente no que se refere à abordagem centrada na criança e na família. A prática em campo também possibilitou a troca de saberes entre docentes, discentes e equipe assistencial, destacando-se aqui o papel desempenhado pelos enfermeiros (as) das unidades. Observou-se que a atuação do enfermeiro e equipe de enfermagem vão além da execução de procedimentos técnicos, envolvendo, também, a construção de vínculo, a comunicação efetiva e o acolhimento das crianças e suas famílias, que são aspectos fundamentais para a excelência e a qualidade do cuidado. Para alcançar este patamar, os enfermeiros necessitam desenvolver habilidades e competências éticas, relacionais, emocionais e sociais, dentre outras, para aplicar o Processo de Enfermagem alinhado ao cuidado integral e com a participação efetiva da família. Ademais, evidenciou-se a importância de adaptar e ajustar a assistência às diferentes fases do desenvolvimento infantil, respeitando as necessidades físicas, cognitivas, emocionais e socioafetivas da criança. Dessa forma, os caminhos percorridos durante o ensino e o aprendizado da Enfermagem Pediátrica sustentaram-se na formação acadêmica humanística e científica, baseada em evidências, pautada nas melhores condutas profissionais e no alinhamento entre teoria e prática, com rigor ético e compromisso social. **Considerações Finais:** A disciplina desempenha papel fundamental no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes profissionais, contribuindo para a formação de futuros profissionais com maior preparo para atuar na área de Enfermagem Pediátrica. A experiência reforça a importância de inserir metodologias ativas no ensino de enfermagem para a formação de profissionais mais qualificados. Destaca-se que o cuidar em Pediatria inclui a criança e sua família em todas as etapas do processo de adoecimento e hospitalização até sua recuperação, além da promoção do processo de crescimento e desenvolvimento adequados.

Palavras- chave: enfermagem pediátrica; cuidados de enfermagem; pediatria

Referências

- ARRUDA, D.A.; BARROS, I.S.P.; MARCHETI, M.A.; MAIA, E.B.S.; MARQUES, F.R.B. Percepção da Enfermagem sobre o brinquedo terapêutico no preparo da criança para a venopunção. **REME Rev Min Enferm.** [Internet], [S. l.], v. 30, 2026. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/52600>
- BEZERRA, A. M.; AKRA, K. M. A. E.; OLIVEIRA, R. M. B. de; *et al.* Crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde: o cuidado nos serviços de atenção domiciliar. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220160, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/jHjLZw5SDhzyfhmLFDDLHrn/?format=pdf&lang=pt>
- DIOGO, P.M.J.; FREITAS, B.H.B.M.; COSTA, A.I.L.; GAÍVA, M.A.M. Care in pediatric nursing from the perspective of emotions: from Nightingale to the present. **Rev Bras Enferm.** v. 74, n. 4, e20200377, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0377>
- FREITAS, B.H.; ALVES, M.D.; BITTENCOURT, M.N.; ALENCASTRO, L.C.; BERNARDINO, F.B.; GAÍVA, M.A. Teorias de Enfermagem Utilizadas em Pediatria. **Enferm Foco.** v. 15, e-202410p, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202410p>



14º SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFMG
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

GAIVA, M.A. A importância do ensino e da pesquisa para o fortalecimento da Enfermagem Pediátrica Brasileira. **Rev Soc Bras Enferm Ped.**, v. 20, n. 2, p. 64-5, 2020.

HOCKENBERRY, M.J. **Wong fundamentos de enfermagem pediátrica**. - 11. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

MESSIAS, M.C.M.C.; CAMILO, N.G.; CERQUEIRA, L. da C.N.; OLIVEIRA, P.P.; MARTA, C.B.; KOEPPE, G.B.O. O acadêmico de enfermagem e o cuidado em pediatria: uma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. **Saúde Coletiva** (Barueri), [S. l.], v. 9, n. 49, p. 1494–1499, 2020. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/114>.



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

CAIXA DE INSTRUMENTOS NA HEMORRAGIA PÓS-PARTO: EVIDÊNCIAS PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

MACCARI, Carolina Garcia ¹; MORAES, Kamila de Jesus Oliveira ¹; MIRA, Elsa Benvinda Domingos ¹; JARCEM, Karine Gomes ².

¹Enfermeira Residente Saúde da Mulher e da Criança – HU/UFMG – Dourados MS

² Enfermeira Obstétrica HU/UFMG

E-mail do autor principal: carolina_maccari@icloud.com

Resumo

Introdução: A hemorragia pós-parto (HPP) constitui uma das principais causas de mortalidade materna evitável no Brasil, estando frequentemente associada a falhas na organização da assistência e atrasos na implementação de condutas terapêuticas oportunas. Estudos nacionais apontam que a adoção de protocolos assistenciais e estratégias de sistematização do cuidado contribui significativamente para a redução de desfechos adversos e qualificação da assistência obstétrica (Leal *et al.*, 2020; Souza *et al.*, 2021). Nesse contexto, a padronização da caixa de instrumentos para manejo da HPP destaca-se como uma tecnologia organizacional capaz de otimizar o tempo-resposta e garantir maior segurança ao paciente. A enfermagem desempenha papel fundamental nesse processo, atuando diretamente na organização, manutenção e utilização desses recursos durante emergências (Silva *et al.*, 2022). **Objetivo:** Analisar, com base em evidências científicas nacionais, a composição ideal da caixa de instrumentos para hemorragia pós-parto, discutindo suas implicações para a segurança do paciente e para a prática da enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada a partir de artigos científicos nacionais publicados em periódicos classificados nos estratos A1 e A2 do Qualis CAPES, no período de 2020 a 2024 (Mendes; Silveira; Galvão, 2020). Foram incluídos estudos que abordam o manejo da hemorragia pós-parto, protocolos assistenciais e organização de recursos materiais em serviços de saúde. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva, com ênfase na aplicabilidade dos achados à prática da enfermagem (Leal *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2022). **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados evidenciam que a organização prévia de materiais por meio da padronização da caixa de hemorragia pós-parto contribui para a redução do tempo de resposta da equipe e melhora dos desfechos clínicos. A composição ideal deve incluir medicamentos uterotônicos, como ocitocina, misoprostol e metilergometrina, considerados essenciais no manejo inicial da atonia uterina, principal causa de HPP (Souza *et al.*, 2021). Além disso, destaca-se a importância do ácido tranexâmico como terapia adjuvante, cuja utilização precoce está associada à redução da mortalidade materna, sendo incorporado progressivamente nos protocolos assistenciais brasileiros (Silva *et al.*, 2022). A presença de materiais para acesso venoso calibroso, soluções para reposição volêmica e dispositivos de infusão rápida é fundamental para a estabilização hemodinâmica da paciente. No que se refere aos instrumentais, incluem-se pinças, compressas estéreis, campos cirúrgicos, sondas vesicais e materiais para revisão uterina, os quais possibilitam a identificação e o controle da fonte do sangramento. A



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

inclusão de dispositivos para tamponamento uterino, como balão específico ou técnicas alternativas, configura-se como estratégia eficaz na contenção do sangramento em casos refratários (Leal *et al.*, 2020). Estudos brasileiros também destacam que a efetividade da caixa está diretamente relacionada à adoção de protocolos institucionais, uso de checklists e realização de treinamentos periódicos, especialmente por meio de simulação realística, o que contribui para a redução de falhas assistenciais e melhoria da comunicação entre os profissionais (Silva *et al.*, 2022). Nesse cenário, a enfermagem assume papel central na gestão desses recursos, bem como na identificação precoce da HPP e na implementação de intervenções imediatas. **Considerações Finais:** A padronização da caixa de instrumentos para hemorragia pós-parto, fundamentada em evidências nacionais, constitui estratégia essencial para qualificação da assistência obstétrica no Brasil. Sua efetividade depende da integração entre organização dos recursos, capacitação profissional e adesão a protocolos assistenciais. Destaca-se o protagonismo da enfermagem nesse processo, sendo fundamental o investimento em educação permanente e na consolidação de práticas seguras baseadas em evidências.

Palavras-chave: Hemorragia pós-parto; Enfermagem obstétrica; Segurança do paciente.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao parto e nascimento: recomendações para boas práticas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 01 maio 2026.
- LEAL, M. C. *et al.* Assistência pré-natal e parto no Brasil: resultados da pesquisa Nascer no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00147919>.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 29, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0008>.
- SOUZA, J. P. *et al.* Maternal mortality in Brazil: progress and challenges. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, n. 5, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0041-1728737>.
- SILVA, R. M. *et al.* Boas práticas na assistência ao parto e nascimento no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, supl. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-xxxx>.



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR À SAÚDE INDÍGENA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA HOSPITALAR

NASCIMENTO, Eusania Marcia¹, JARCEM, Karine Gomes².

¹Técnica de enfermagem do HU UFGD/ HU-Brasil

²Enfermeira Obstétrica HU UFGD/ HU-Brasil

E-mail do autor principal: eusania17@gmail.com

Resumo

Introdução: A atenção à saúde materna em contextos de diversidade sociocultural exige estratégias que garantam cuidado integral, equitativo e culturalmente sensível. Hospitais de referência que atendem populações indígenas enfrentam desafios relacionados à comunicação, acesso e continuidade do cuidado, demandando a atuação articulada de equipes multiprofissionais. O hospital está localizado no estado de Mato Grosso do Sul, região que apresenta uma das maiores concentrações de população indígena do país. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Censo 2022), o estado possui aproximadamente 116 mil indígenas, correspondendo a cerca de 4,2% da população estadual, configurando-se como a terceira maior população indígena do Brasil. A região sul do estado, onde se insere o município de Dourados e o Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD), concentra importante contingente populacional indígena, com destaque para a maior Terra Indígena do estado, que abriga mais de 13 mil indígenas, predominantemente das etnias Guarani-Kaiowá, Guarani e Terena. Nesse contexto, destaca-se que o serviço está inserido em um território de alta complexidade sociocultural e sanitária, sendo referência para múltiplos municípios e para a atenção à saúde indígena articulada aos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs). Ademais, o hospital conta com programa de residência multiprofissional com ênfase na saúde indígena, contribuindo para a formação de profissionais capacitados para o cuidado intercultural e para o fortalecimento da rede de atenção à saúde dessas populações. **Objetivo:** Relatar a experiência da atuação multiprofissional no cuidado às gestantes atendidas em um hospital universitário de referência, com ênfase nas estratégias de comunicação e articulação com a rede de atenção à saúde indígena. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por equipe multiprofissional na assistência a gestantes atendidas no Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD), referência para 33 municípios do estado de Mato Grosso do Sul, abrangendo significativa parcela da população indígena. As práticas descritas referem-se ao cotidiano assistencial e organizacional do serviço. **Resultados/Relato da experiência:** A assistência às gestantes no HU-UFGD é realizada por equipe multiprofissional, envolvendo enfermagem, medicina, serviço social, psicologia, entre outros profissionais, promovendo cuidado integral. Considerando a diversidade linguística e cultural das pacientes indígenas, o serviço conta com apoio de tradutores, o que favorece a comunicação efetiva entre profissionais e usuárias, reduzindo barreiras no entendimento das condutas e fortalecendo o vínculo terapêutico. Destaca-se também a atuação do grupo de saúde indígena, que trabalha de forma articulada com



14º SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFMG
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

os polos-base dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs). Esse grupo desempenha papel fundamental na mediação entre o hospital e os territórios indígenas, auxiliando na comunicação com familiares, na realização de contrarreferências e na organização da alta hospitalar de forma segura e alinhada com a rede de atenção básica. Essa integração contribui para a continuidade do cuidado, respeitando especificidades culturais e promovendo maior adesão ao acompanhamento pós-alta. Além disso, fortalece a rede de atenção à saúde e reduz riscos relacionados à fragmentação do cuidado. **Considerações Finais:** A experiência evidencia que a atuação multiprofissional, aliada a estratégias de comunicação culturalmente sensíveis e à articulação com a saúde indígena, é fundamental para qualificar a assistência às gestantes em contextos de diversidade. O uso de profissionais tradutores e o apoio do grupo de saúde indígena se mostram ferramentas essenciais para garantir cuidado humanizado, integral e resolutivo, especialmente em serviços de referência que atendem populações vulnerabilizadas.

Palavras-chave: Saúde de Populações Indígenas, Equipe Multiprofissional, Gestantes

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. Brasília: FUNASA, 2002.
- Organização Mundial da Saúde. **Recomendações da OMS para cuidados durante o parto para uma experiência positiva de parto**. Genebra: OMS, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI): ações e estratégias de fortalecimento da saúde indígena no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022: população indígena**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- BENEVIDES, L.; PORTILLO, J. A. C.; NASCIMENTO, W. F. A atenção à saúde dos povos indígenas do Brasil: avanços e desafios contemporâneos. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, 2023.



LASERTERAPIA EM FERIDAS: IMPACTOS CLÍNICOS NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

LOPES, Elissandra Alves de Andrade¹; OLIVEIRA, Ariane Calixto de²; MEDEIROS, Larissa Rocha Rezende de².

¹ Acadêmica de enfermagem da Universidade Uniderp.

² Docente da Universidade Uniderp.

E-mail do autor principal: elissandralopes.acad.enf@gmail.com

Resumo

Introdução: A incorporação de tecnologias no cuidado em saúde tem promovido avanços significativos na prática da enfermagem, especialmente no tratamento de feridas. Nesse contexto, destaca-se a laserterapia de baixa intensidade como uma estratégia inovadora, com potencial terapêutico associado à analgesia, ação anti-inflamatória e aceleração do processo cicatricial (Pinheiro; Almeida; Soares, 2017). Seu mecanismo de ação é baseado na fotobiomodulação, que estimula processos celulares essenciais à regeneração tecidual. Evidências indicam que essa terapia atua na modulação da resposta imunológica, regulando mediadores inflamatórios e favorecendo o equilíbrio celular (Hamblin, 2023). No âmbito da enfermagem, sua aplicação tem se expandido, especialmente na atenção primária à saúde, contribuindo para a qualificação da assistência e incorporação de práticas baseadas em evidências (Povrezan *et al*, 2025). **Objetivo:** Analisar as produções científicas acerca da utilização da laserterapia de baixa intensidade no tratamento de feridas, por meio de indicadores bibliométricos e análise descritiva dos achados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliométrico, de caráter descritivo e abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, utilizando os descritores “laserterapia”, “cicatrização de feridas” e “enfermagem”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente a temática proposta. Foram excluídos estudos duplicados e aqueles que não apresentavam relação com o objetivo da pesquisa. A análise contemplou indicadores bibliométricos, como distribuição temporal das publicações, tipologia dos estudos e áreas de aplicação, ao final foram selecionados 5 principais artigos para análise. **Resultados e Discussão:** Foram analisados no total de 12 artigos e selecionados os cinco artigos principais, publicados nos últimos 10 anos, evidenciando discreto aumento da produção científica ao longo do período, com maior concentração de estudos no ano de 2018. Observou-se predominância de estudos de revisão e experimentais, seguidos por estudos observacionais. Os achados demonstram que a laserterapia de baixa intensidade apresenta efeitos positivos no processo de cicatrização, promovendo aceleração da regeneração tecidual, além de ação anti-inflamatória e analgésica. Verifica-se sua aplicabilidade em diferentes contextos clínicos, incluindo feridas crônicas, lesões por pressão e cuidados pós-operatórios,



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

demonstrando ampla relevância na prática assistencial (Bernardes; Jurado, 2018; Lima *et al.*, 2018). No contexto da enfermagem, destaca-se o papel do profissional tanto na aplicação da terapia quanto no acompanhamento da evolução das lesões, contribuindo diretamente para a qualidade do cuidado (Povrezan *et al.*, 2025). Do ponto de vista fisiológico, a terapia atua sobre tecidos epitelial, conjuntivo, muscular e vascular, estimulando a proliferação celular, síntese de colágeno, neoformação tecidual e revascularização, além de exercer efeitos imunomoduladores com regulação de citocinas e mediadores inflamatórios (Hamblin, 2023). Além disso, evidências clínicas recentes reforçam esses achados, demonstrando que a fotobiomodulação pode promover epitelização de até 25% das feridas em 30 dias em úlceras de perna (Martins *et al.*, 2025), bem como redução da área de lesões por pressão entre aproximadamente 83% e 87,5%, superior aos grupos controle (Pereira; Santos; Sanchez, 2025). Apesar dos benefícios observados, a literatura aponta limitações relacionadas à ausência de padronização dos protocolos terapêuticos e à necessidade de estudos clínicos com maior rigor metodológico.

Considerações Finais: Conclui-se que a laserterapia de baixa intensidade se configura como uma tecnologia promissora no tratamento de feridas, com evidências consistentes de benefícios clínicos relevantes, incluindo aceleração da cicatrização, redução da dor e modulação do processo inflamatório. A análise bibliométrica evidenciou produção científica em crescimento, com resultados positivos e aplicabilidade em diferentes contextos clínicos, reforçando sua relevância no cenário atual da saúde. Ressalta-se a importância da capacitação profissional e da padronização de protocolos para a consolidação da terapia na prática assistencial, fortalecendo o papel da enfermagem na implementação segura, eficaz e baseada em evidências dessa tecnologia.

Palavras-Chave: Educação em Enfermagem; Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde; Fotobiomodulação; Ferimentos e Lesões e Técnicas de Fechamento de Feridas;

Referências

- BERNARDES, Lucas de Oliveira; JURADO, Sonia Regina. Efeitos da laserterapia no tratamento de lesões por pressão: uma revisão sistemática. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v. 9, n. 3, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v9i3.574>
- HAMBLIN, Michael R., Photobiomodulation and the immune system. **Frontiers in Immunology**, v. 14, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/fimmu.2023.1193835>.
- LIMA, Nadja Erlanda Pires; GOMES, Gabriella de Moura; FEITOSA, Ankilma do Nascimento Andrade; BEZERRA, André Luiz Dantas; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Laserterapia de baixa intensidade no tratamento de feridas e a atuação da enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Teresina, v. 7, n. 1, p. 50–56, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1033973>. Acesso em: 15 Fev. 2026.
- MARTINS, Aurelina Gomes e; RUAS, Edna de Freitas Gomes; PRADO, Patrícia Fernandes do; et al. Uso da fotobiomodulação na cicatrização de úlceras de perna de difícil cicatrização: ensaio clínico randomizado. **Arev – Revista Científica**, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev7n4-228>. Acesso em: 20 abr. 2026.
- PEREIRA, Ana Carolina Viana; SANTOS, Poliana Oliveira dos; SANCHEZ, Mariana de Oliveira. Laserterapia de baixa intensidade no tratamento de lesões por pressão: revisão sistemática com análise de evidências clínicas e mecanismos de ação. **Revista FT**, Ciências da



14º SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFMG
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

Saúde, v. 29, ed. 146, maio 2025. DOI: <https://doi.org/10.69849/revistaft/dt10202505092155>. Disponível em: <https://revistaft.com.br/laserterapia-de-baixa-intensidade-no-tratamento-de-lesoes-por-pressao-revisao-sistematica-com-analise-de-evidencias-clinicas-e-mecanismos-de-acao/>. Acesso em: 20 abr. 2026.

PINHEIRO, Antônio L. B.; ALMEIDA, Paulo F. de; SOARES, Luiz Guilherme P. Princípios fundamentais dos lasers e suas aplicações. In: **Biotecnologia Aplicada à Agro & Indústria**. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2017. p. 815–894.

POVREZAN, Graziela de Paula *et al.* Laserterapia como tecnologia do cuidado na atenção primária à saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 59, e20240249, 2025.

DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0249>



APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A GESTANTE COM CHIKUNGUNYA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GINGA, Eva ¹, JARCEM, Karine Gomes ².

¹Residente de Enfermagem Obstétrica HU UFGD

²Enfermeira Obstétrica HU UFGD (Orientadora)

E-mail do autor principal: evaginga77@gmail.com

Resumo

Introdução: No Brasil, as arboviroses, como a Chikungunya, representam relevante problema de saúde pública, especialmente em áreas endêmicas. No estado de Mato Grosso do Sul, com destaque para o município de Dourados, observou-se aumento significativo de casos, culminando na decretação de emergência em saúde pública em março de 2026. A infecção por Chikungunya durante a gestação pode agravar o quadro clínico materno, intensificar sintomas como artralgia e fadiga, além de demandar maior vigilância quanto ao bem-estar materno-fetal. Nesse contexto, a assistência de enfermagem torna-se fundamental, exigindo organização sistematizada do cuidado. O Processo de Enfermagem (PE) configura-se como ferramenta essencial para o planejamento, implementação e avaliação de intervenções seguras e baseadas em evidências. **Objetivo:** Relatar a experiência da aplicação do Processo de Enfermagem na assistência a uma gestante com Chikungunya em hospital universitário. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados, referência em atenção materno-infantil na região, durante período de surto da doença. A experiência foi vivenciada no contexto da assistência de enfermagem a uma gestante internada com diagnóstico confirmado de arbovirose. Foram aplicadas as etapas do Processo de Enfermagem: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. **Resultados e Discussão:** Durante a assistência, foram identificados diagnósticos de enfermagem como dor aguda, mobilidade física prejudicada, fadiga e risco de infecção. As intervenções incluíram avaliação do risco gestacional na admissão, monitoramento contínuo dos sinais vitais e utilização de instrumentos validados, como a escala MEOWS (Modified Early Obstetric Warning Score), para detecção precoce de alterações fisiológicas. Também foram empregadas a escala de Morse, para avaliação do risco de quedas, e a escala de Braden, para prevenção de lesões por pressão. Além disso, realizaram-se avaliação sistemática da dor, incentivo à hidratação, apoio ao autocuidado e vigilância do bem-estar materno-fetal. A intensidade da artralgia impactou significativamente a mobilidade da gestante, exigindo suporte contínuo da equipe de enfermagem. Observou-se a necessidade de diferenciação clínica com outras arboviroses, bem como atenção ao período periparto devido ao risco de complicações. A aplicação do Processo de Enfermagem contribuiu para a organização do cuidado, favorecendo a comunicação entre os profissionais da equipe multiprofissional e promovendo maior segurança assistencial. Ademais, possibilitou a identificação precoce de sinais de agravamento,



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

contribuindo para intervenções oportunas. Evidenciou-se, entretanto, a necessidade de fortalecimento de protocolos específicos voltados à assistência de gestantes acometidas por arboviroses. **Considerações Finais:** Conclui-se que a utilização do Processo de Enfermagem no contexto da Chikungunya na gestação fortalece a prática profissional, promovendo cuidado integral, individualizado e baseado em evidências. A experiência reforça a importância da atuação qualificada da enfermagem em cenários epidemiológicos desafiadores e destaca a necessidade de aprimoramento contínuo das estratégias assistenciais.

Palavras-Chave: Infecções por Arbovirus, Cuidados de Enfermagem, Processo de Enfermagem

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manejo clínico de chikungunya** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 15 abr. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância em saúde:** volume único [recurso eletrônico]. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 15 abr. 2026.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). **Guidelines on clinical management of chikungunya fever**. Geneva: WHO, 2017. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 15 abr. 2026.
- Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. **Infecção por Chikungunya na gestação**. São Paulo: FEBRASGO, 2020. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br>. Acesso em: 15 abr. 2026.
- Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). **Chikungunya: manejo clínico e atenção à saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br>. Acesso em: 15 abr. 2026.
- PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Chikungunya: guidelines for prevention and control**. Washington, DC: PAHO, 2019. Disponível em: <https://www.paho.org>. Acesso em: 15 abr. 2026.



HIPODERMÓCLISE EM PEDIATRIA: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA A QUALIFICAÇÃO DA ENFERMAGEM.

ERANI, Fabricia Becker¹; SANTOS, Stéphanie Durand²; FONSECA, Wanaline;
WALEIVEIN, Michela³; WATANABE, Elaine Aparecida Mye Takamatu⁴.

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação Ensino em Saúde (Mestrado Profissional na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul). Enfermeira do Hospital Universitário da Grande Dourados/ HU BRASIL/ UFGD.

²Enfermeira do Hospital Universitário da Grande Dourados/ HU BRASIL/ UFGD

³Técnica de Enfermagem do Hospital Universitário da Grande Dourados/HU BRASIL/UFGD

⁴Profª Dra do Programa de Pós-graduação Ensino em Saúde (Mestrado Profissional na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul)

E-mail do autor principal: fabricia.erani@ebserh.gov.br

Resumo

Introdução: A hipodermóclise consiste na administração de medicamentos e fluidos pela via subcutânea, sendo considerada uma alternativa segura, eficaz e menos invasiva, especialmente no contexto dos cuidados paliativos (Brasil, 2023). Em pacientes pediátricos, a técnica apresenta benefícios importantes relacionados ao conforto, à redução de punções venosas repetidas e à facilidade de manejo em situações de difícil acesso vascular (Ferreira, 2019). Apesar de suas vantagens, observa-se que a hipodermóclise ainda é pouco utilizada na prática clínica, principalmente devido às lacunas de conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca das indicações, manejo e cuidados relacionados à técnica (Ramos; Alencar, 2021). Nesse contexto, a educação permanente em saúde torna-se fundamental para promover atualização técnico-científica, fortalecer práticas seguras e ampliar a utilização da hipodermóclise na assistência de enfermagem (Fernandes, 2024). **Objetivo:** Refletir sobre a importância da educação permanente em saúde para qualificação da equipe de enfermagem quanto à utilização da hipodermóclise em pacientes pediátricos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida a partir da análise de publicações científicas, manuais técnicos e documentos normativos relacionados à hipodermóclise, cuidados paliativos pediátricos e educação permanente em saúde. Foram utilizados materiais publicados nas bases de dados Lilacs, Scielo e Google Acadêmico, selecionando literatura que aborda a utilização da via subcutânea na assistência de enfermagem. A análise ocorreu de forma descritiva e reflexiva, seguindo os referenciais teóricos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e à aprendizagem significativa proposta por Ausubel, buscando identificar os principais desafios relacionados ao conhecimento da equipe de enfermagem sobre a técnica e discutir a relevância das estratégias educativas no fortalecimento da prática assistencial (Ronca, 1994). **Resultados e Discussão:** A literatura evidencia que a hipodermóclise é uma técnica segura, de baixo custo e com poucas complicações, sendo indicada principalmente em situações de fragilidade



14º SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFGD
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

vascular, intolerância à via oral e necessidade de controle de sintomas em cuidados paliativos (Brasil, 2023). Em pediatria, destaca-se ainda sua contribuição para redução do desconforto causado por múltiplas punções venosas e para melhoria da qualidade da assistência (Ferreira, 2019). Entretanto, os estudos analisados apontam que muitos profissionais de enfermagem apresentam conhecimento limitado acerca da técnica, especialmente no que se refere às indicações, contraindicações, escolha dos sítios de punção, administração segura de medicamentos e monitoramento de complicações locais (Ramos; Alencar, 2021). O Conselho Regional de Enfermagem de Alagoas (2022) recomenda a importância da elaboração de protocolos institucionais e de capacitações permanentes para a incorporação da hipodermóclise na prática clínica. Nesse cenário, o Ministério da Saúde (2007) dispõe sobre a implementação da Política de Educação Permanente em Saúde, configurando-se como estratégia essencial para atualização profissional e fortalecimento da assistência baseada em evidências. A utilização de metodologias ativas e problematizadoras favorece a construção coletiva do conhecimento, estimula a reflexão crítica sobre a prática e contribui para maior segurança dos profissionais na realização do procedimento (Ronca, 1994). Além disso, a aprendizagem significativa permite integrar conhecimentos prévios às novas informações, facilitando a consolidação do aprendizado e sua aplicação no cotidiano assistencial (Moreira, 2026). **Considerações Finais:** A revisão narrativa evidenciou que o conhecimento sobre hipodermóclise ainda representa um desafio para sua utilização na prática de enfermagem, especialmente no contexto pediátrico. Diante disso, destaca-se a importância da educação permanente em saúde como ferramenta capaz de promover qualificação profissional, segurança assistencial e fortalecimento da prática baseada em evidências. Estratégias educativas voltadas à hipodermóclise podem contribuir para ampliação do conhecimento técnico-científico da equipe de enfermagem, favorecendo maior confiança e adesão à técnica. Além disso, reforça-se a necessidade de incentivo à elaboração de protocolos institucionais e materiais educativos que subsidiem a assistência segura e qualificada aos pacientes.

Palavras- Chave Enfermagem. Hipodermóclise. Cuidados Paliativos. Educação Permanente. Pediatria.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html. Acesso em: 06 de mai. 2026.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de Cuidados Paliativos**. Coord. Maria Perez Soares D'Alessandro, Carina Tischler Pires, Daniel Neves Forte ... [et al.]. 2.ed. São Paulo: Hospital Sírio Libanês, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao/view>. Acesso em 8 abr. 2026.
- CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE ALAGOAS. **Parecer Técnico nº029/2022**. Solicitação de revisão de Parecer Técnico a respeito do procedimento de hipodermóclise. Disponível em: <https://ouvidoria.cofen.gov.br/coren-al/transparencia/76199/download/PDF>. Acesso em: 07 abr. 2026.



14º SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFMG
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

FERNANDES, Luciany Barbosa da Silva *et al.* Educação permanente sobre hipodermóclise com a equipe de enfermagem de um hospital universitário da rede EBSEH: relato de experiência. **Revista FIT**, Ciências da Saúde, v. 28, ed. 135, jun. 2024. DOI: 10.5281/zenodo.11564323. Disponível em: Zenodo. Acesso em: 7 maio 2026.

FERREIRA, A. L. F.; RAMOS, F. T.; POLASTRINI, T. V. **Uso da via subcutânea em pediatria**. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), 2019. Disponível em: https://paliativo.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Manual-de-Hipodermoclise-em-Pediatria_FINAL.pdf. Acesso em 08 abr. 2026.

MOREIRA, Marco A. **Teorias de Aprendizagem**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2026. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788521639237. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521639237/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

RAMOS, Fabiana Tomé; ALENCAR, Rúbia Aguiar. Hipodermóclise na administração de fluidos e medicamentos em crianças. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 34, p. 394-404, 2021. DOI: 10.24276/rrecien2021.11.34.394-404. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/427>. Acesso em: 8 abr. 2026.

RONCA, Antonio Carlos Caruso. Teorias de ensino: a contribuição de David Ausubel. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 3, p. 91-95, dez. 1994. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1994000300009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 abr. 2026.



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

FOTOBIMODULAÇÃO EM PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

BENITES, Fernanda Rodrigues ¹; AMORIM, Laís Meneses ¹; NASCIMENTO, Raiane do ¹;
PERONDI, Jéssica Tainara Lopes²; BORGES, João Paulo Assunção ³; PERONDI,
Alessandro Rodrigues ⁴.

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Extensionistas do Programa Universidade Aberta à Pessoa Idosa UnAPI/UFMS, Câmpus Coxim.

²Enfermeira. Especialista em Saúde da Mulher. Habilitada em Terapia *Intravascular Laser Irradiation of Blood* (ILIB).

³Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Integrado de Saúde da UFMS, Campo Grande. Coordenador/Apoiador do Programa Universidade Aberta à Pessoa Idosa UnAPI/UFMS, Câmpus Coxim.

⁴Docente do Curso de Enfermagem da UFMS, Câmpus Coxim. Coordenador do Programa Universidade Aberta à Pessoa Idosa UnAPI/UFMS, Campus Coxim. Orientador.

E-mail do autor principal: benites.fernanda@ufms.br

Resumo

Introdução: A terapia *Intravascular Laser Irradiation of Blood* (ILIB) consiste em um método de fotobiomodulação (FBM) capaz de induzir a uma resposta fotobiológica em nível celular, ativando a produção de adenosina trifosfato, óxido nítrico e espécies reativas de oxigênio, alterando também bombas de sódio-potássio e canais de cálcio nas membranas celulares. Traduzido do inglês, a irradiação intravenosa do sangue com laser, vem sendo estudada há décadas para o tratamento de doenças cardiovasculares e hematológicas, com comprovados efeitos na melhoria das propriedades reológicas do sangue, como viscosidade, da microcirculação, estimulando atividades anti-inflamatórias e imuno-hematologias. Dentre as aplicações clínicas da terapia ILIB, destacamos o controle e redução de processos inflamatórios crônicos comuns no envelhecimento. A pessoa idosa passa por alterações fisiológicas importantes, como o aumento do estresse oxidativo e maior predisposição a esses processos inflamatórios, o que pode ser minimizado com a utilização de terapias complementares, como a ILIB. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem na aplicação da terapia ILIB em pessoas idosas. **Métodos/Descrição da Experiência:** Trata-se de um Relato de Experiência, descritivo, transversal, acerca da aplicação da terapia ILIB em pessoas idosas, realizado por acadêmicos de enfermagem atuantes no programa de extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), câmpus Coxim. A aplicação desta técnica aconteceu durante as oficinas semanais realizadas no âmbito da extensão universitária, no mês de abril de 2026. Os participantes elegíveis para as sessões foram pessoas idosas vinculadas ao programa de extensão, estar



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

normotenso no momento da aplicação, não estar em tratamento oncológico ou de glaucoma. As sessões, com duração entre 2 a 3 minutos, foram conduzidas por profissional enfermeira habilitada na aplicação do ILIB, utilizando o aparelho da Marca DMC, Modelo *Therapy EC 84810*, com potência de 100 mW. Antes do início da sessão, foram aferidos os níveis pressóricos dos participantes, utilizando método auscultatório/palpatório, em membro superior esquerdo, na posição sentada, após período de repouso, com braço apoiado, no nível do coração. O manguito foi colocado ao redor do braço, cerca de 2 a 3 cm acima da fossa cubital, alinhado com a artéria braquial. O estetoscópio foi posicionado sobre a artéria braquial, o manguito foi inflado e desinflado lentamente (cerca de 2 a 3 mmHg por segundo). Durante a desinflação, foram ouvidos os sons de Korotkoff, definindo os valores pressóricos sistólico e diastólico. Foram considerados aptos aqueles cuja pressão arterial sistólica estava ≤ 120 mmHg e diastólica ≤ 80 mmHg. **Resultados e Discussão:** Durante a realização das oficinas com aplicação de ILIB, observou-se boa adesão dos idosos à terapia proposta, com relatos de sensação de relaxamento, bem-estar e melhora subjetiva de sintomas, como dores leves e desconfortos gerais. Além disso, alguns participantes demonstraram interesse em compreender o funcionamento da técnica, favorecendo a interação entre acadêmicos e comunidade. Esses achados vão ao encontro da literatura, demonstrando que a fotobiomodulação pode promover efeitos como melhora da circulação sanguínea, modulação de processos inflamatórios e sensação de bem-estar. Estudos também indicam que a aplicação do laser de baixa intensidade pode influenciar parâmetros hemodinâmicos e a perfusão tecidual, contribuindo para respostas fisiológicas positivas. A experiência extensionista em campo promoveu o desenvolvimento técnico-científico dos acadêmicos, com construção de novos saberes e senso de identidade profissional, além de despertar nos discentes o reconhecimento de novas áreas de atuação na saúde, ampliando suas perspectivas de atuação profissional. No que se refere à formação acadêmica, a vivência extensionista mostrou-se relevante ao proporcionar aos estudantes de enfermagem a aproximação com a comunidade, possibilitando o desenvolvimento de habilidades clínicas, comunicação terapêutica, compreensão do cuidado integral e construção coletiva de saber. Além disso, experiências como essa contribuem para a formação de profissionais mais críticos e humanizados, capazes de integrar conhecimentos teóricos e práticos na promoção da saúde. **Considerações Finais:** A aplicação da terapia ILIB em pessoas idosas mostrou-se uma estratégia relevante de cuidado e com impactos positivos no bem-estar. Na vivência descrita neste relato, a fotobiomodulação promoveu benefícios fisiológicos, emocionais, sociais, validados através do autorrelato da percepção de relaxamento, do alívio de desconfortos, além da integração social e das relações interpessoais melhoradas. Para os extensionistas, a experiência proporcionou avanços consideráveis no conhecimento, contribuindo para a formação profissional em Enfermagem e para o fortalecimento da identidade profissional.

Palavras-Chave: Enfermagem; Idoso; Terapias Complementares; Formação Acadêmica.

Referências

BRANDÃO, A. A.; RODRIGUES, C. I. S.; BORTOLOTO, L. A. et al. Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial – 2025. *Arq Bras Cardiol*, v. 122, n. 9, e20250624, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20250624>



14º SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFMG
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

JORDÃO, I. A. P. **Efeito da irradiação transcutânea sob artéria radial em variáveis hemodinâmicas de pacientes hipertensos: estudo clínico, randomizado e duplo cego.** [Tese]. São Paulo: Universidade Nove de Julho, 2020.

LIU, X; LU, J.; WANG, Y.; N. I, X. Physical analysis of intravascular low-reaction-level laser irradiation therapy on improving the hemorheologic characteristics. In: **Proceedings of SPIE**, 1999.

MADI, O. **Análise da resposta hemodinâmica imediata da aplicação do laser de baixa intensidade em gestantes hipertensas e normotensas.** [Dissertação]. São Paulo: Universidade Nove de Julho, 2015.

REMEDIOS, L.; CLEMENTS, T.; WEBB, G. Working with and working for the community: learning about health promotion through community engagement. **Physiotherapy**, [S. l.], v. 101, supl. 1, p. e1275-e1276, maio 2015.

YANG, F. S.; YANG, X. C; ZHANG, H. L. et al. Laboratory research of laser-radiated blood therapy and its clinical application. In: **SPIE – International Society for Optical Engineering Proceedings**, 1995.



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

ENFERMAGEM E INOVAÇÃO EM SAÚDE: DO CUIDADO À GOVERNANÇA DOS PROCESSOS INOVADORES

VIANA, Gessica Linhares Melo¹; SOUSA, Iara Beatriz Andrade de¹; PAIÃO, Dayse Sanches Guimarães¹.

¹ Enfermeira do HU-UFMG/HU Brasil.

E-mail do autor principal: gessica.melo.1@ebserh.gov.br

Resumo

Introdução: A inovação em saúde é frequentemente associada a tecnologias como dispositivos, sistemas digitais e avanços biomédicos. Contudo, essa visão restrita tende a ocultar dimensões essenciais relacionadas aos processos de cuidado, organização do trabalho e tomada de decisão. Nesse cenário, a enfermagem ocupa posição estratégica, pois está continuamente envolvida na adaptação e criação de práticas assistenciais, ainda que muitas vezes essas ações não sejam reconhecidas como inovação formal. Apesar de representar a maior força de trabalho em saúde e estar diretamente ligada à produção do cuidado, a enfermagem permanece sub-representada nos espaços estratégicos de inovação (WHO, 2020). No Brasil, esse cenário evidencia a necessidade de maior inserção da categoria nas agendas de transformação digital e inovação em saúde, conforme diretrizes nacionais (Brasil, 2023; Ebserh, 2024). Soma-se a isso o posicionamento do COFEN, que reforça o uso ético e crítico da inteligência artificial como ferramenta de apoio, sem substituir o cuidado humano (COFEN, 2024). **Objetivo:** Analisar criticamente o papel da enfermagem na inovação em saúde, discutindo suas potencialidades, limites e desafios na articulação entre cuidado, gestão e processos inovadores. **Metodologia:** Estudo teórico-reflexivo baseado em literatura científica recente sobre inovação em saúde, gestão e prática de enfermagem, além de documentos institucionais. Foram considerados referenciais que ampliam o conceito de inovação para além da tecnologia, incluindo dimensões assistenciais, organizacionais e políticas, bem como diretrizes brasileiras sobre transformação digital no SUS. **Resultados e Discussão:** A análise evidencia que a enfermagem atua como agente natural de inovação no cotidiano assistencial. Na linha de frente do cuidado, identifica problemas, adapta fluxos e implementa soluções continuamente. No entanto, essas práticas permanecem frequentemente invisibilizadas por não serem sistematizadas como inovação formal (Tiase *et al.*, 2026). Observa-se um desalinhamento entre esse potencial inovador e a participação da enfermagem nos espaços de decisão estratégica. A gestão da inovação ainda é predominantemente conduzida por outras áreas, o que limita a incorporação da perspectiva assistencial e reflete barreiras institucionais, culturais e formativas (Phillips *et al.*, 2025). No contexto atual de intensificação das tecnologias digitais e da inteligência artificial, torna-se essencial a participação ativa da enfermagem. Evidências indicam que essas tecnologias reconfiguram a prática profissional, exigindo novas competências, capacidade analítica e integração entre dados e cuidado (Schultz *et al.*, 2026; Yip *et al.*, 2025). Nesse sentido, o COFEN reforça que a inteligência artificial deve apoiar o julgamento clínico, sem substituir a relação humana no cuidado (COFEN, 2024). A inovação, portanto, não deve ser entendida



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

apenas como incorporação tecnológica, mas como transformação de processos e qualificação do cuidado. Diretrizes nacionais de saúde digital reforçam a integração entre tecnologia, gestão e assistência como eixo estruturante do SUS (Brasil, 2023). Além disso, instituições hospitalares, especialmente universitárias, têm destacado a inovação como elemento estratégico da gestão (Ebserh, 2024). Dessa forma, torna-se fundamental incorporar conteúdo de inovação, tecnologias em saúde e práticas baseadas em evidências na formação em enfermagem. Isso contribui para preparar profissionais capazes de atuar criticamente em cenários complexos e tecnológicos. Evidências também indicam que a liderança em enfermagem é determinante para impulsionar a inovação e a transformação digital nos sistemas de saúde (Ismail *et al.*, 2025). Assim, a enfermagem se consolida como ponte entre assistência e gestão, sendo essencial na identificação de demandas, implementação de soluções e avaliação de resultados. Sua atuação estratégica pode fortalecer a sustentabilidade e a efetividade das inovações em saúde. **Considerações Finais:** A enfermagem possui papel estratégico na inovação em saúde devido à sua inserção direta no cuidado e interface com a gestão. Entretanto, sua baixa visibilidade em espaços decisórios limita seu potencial transformador. Ampliar seu protagonismo exige investimentos em formação, reconhecimento institucional e mudanças nos modelos de governança, integrando efetivamente a enfermagem aos processos de inovação nos sistemas de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Inovação em Saúde; Gestão em Saúde; Prática Baseada em Evidências.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Informática do SUS. **Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020–2028**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_Brasil.pdf. Acesso em: 28 abr. 2026.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Inteligência artificial é essencial à enfermagem, mas não substitui o cuidado humano**. Brasília: COFEN, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/inteligencia-artificial-e-essencial-a-enfermagem-mas-nao-substitui-o-cuidado-humano/>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH). **Política de Inovação, Pesquisa e Avaliação de Tecnologias em Saúde da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares**. Brasília: EBSERH, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/hubrasil/pt-br/acesso-a-informacao/boletim-de-servico/sede/2025/anexos-2025/politica-de-inovacao-ebserh-agosto-2025-revisada-final>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- ISMAIL, H. A. *et al.* Sustainable healthcare futures: how digital leadership stimulates nurses' green creativity: a quasi-experimental study. **BMC Nursing**, v. 24, n. 1, p. 251, 2025. DOI: 10.1186/s12912-025-02906-3. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12912-025-02906-3>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- PHILLIPS, N. *et al.* The digital future of nursing: implications for practice. **Nursing Administration Quarterly**, v. 49, n. 4, p. 319-325, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/NAQ.0000000000000694>. Acesso em: 28 abr. 2026.



14º SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFMG
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

SCHULTZ, M. A. *et al.* Digital innovations improving nursing practice through artificial intelligence: the state of the science. **Nursing Administration Quarterly**, v. 50, n. 1, p. 44-67, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/NAQ.0000000000000721>. Acesso em: 30 abr. 2026.

TIASE, V. L. *et al.* Innovative technologies: optimizing nursing practice. **Computers, Informatics, Nursing**, v. 44, n. 2, p. e01352, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/CIN.0000000000001352>. Acesso em: 30 abr. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership**. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/5d564226-7418-4c10-9fb3-08d7e09626ec/content>. Acesso em: 28 abr. 2026.

YIP, S. S. W. *et al.* Leveraging machine learning in nursing: innovations, challenges, and ethical insights. **Frontiers in Digital Health**, v. 7, p. 1514133, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fdgth.2025.1514133>. Acesso em: 30 abr. 2026.



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

IMPACTO DO CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS: O BÁSICO SALVA VIDAS

SILVA, Heloísa da Gama¹; SILVA, Giovanna Teixeira¹; SUNAKOZAWA, Shalmon Havner
Carvalho¹; OLIVEIRA, Ariane Calixto de².

¹ Acadêmico de enfermagem Universidade Uniderp.

² Docente da Universidade Uniderp.

Email do autor principal: heloisadagamasilva@gmail.com

Resumo

Introdução: O atendimento em situações de urgência e emergência exige respostas rápidas, seguras e baseadas em conhecimento técnico e científico, o primeiro cuidado prestado ao paciente, frequentemente realizado por profissionais de enfermagem ou por leigos treinados, pode ser determinante para a sobrevida e redução de sequelas, nesse contexto, o conhecimento em primeiros socorros e suporte básico de vida assume papel fundamental, especialmente diante da alta demanda e sobrecarga dos serviços de emergência, estratégias como o acolhimento com Classificação de Risco contribuem para organizar o fluxo assistencial e priorizar casos graves, evidenciando a importância de profissionais capacitados desde o primeiro contato com o paciente (Nascimento *et al.*, 2011). **Objetivo:** Analisar a importância do conhecimento em primeiros socorros na assistência inicial a pacientes em situações críticas, destacando seu impacto na qualidade do atendimento e nos desfechos clínicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em estudos nacionais e internacionais que abordam acolhimento, atuação da enfermagem em urgência e emergência, capacitação profissional e diretrizes de suporte básico de vida. **Resultados e Discussão:** Os estudos demonstram que o atendimento inicial qualificado influencia diretamente o prognóstico do paciente em situações críticas, o acolhimento com Classificação de Risco reorganiza o atendimento ao priorizar casos conforme a gravidade clínica, reduzindo o tempo de espera e aumentando a resolutividade do cuidado (Nascimento *et al.*, 2011). Entretanto, evidências apontam fragilidades na formação profissional, especialmente na Atenção Básica, onde muitos enfermeiros relatam insegurança e déficit de capacitação para atuar em urgências (Garcia, 2019). Essa lacuna compromete o primeiro atendimento, podendo gerar encaminhamentos desnecessários e sobrecarga dos serviços especializados. Diretrizes internacionais indicam que o reconhecimento imediato da parada cardiorrespiratória, o acionamento do sistema de emergência e o início rápido da reanimação cardiopulmonar são fundamentais para aumentar a sobrevivência (Kleinman *et al.*, 2025). Além disso, compressões torácicas eficazes e uso do desfibrilador são essenciais nesse contexto. O conhecimento técnico também fortalece a autonomia e segurança do profissional, exigindo preparo contínuo para tomada de decisão rápida, especialmente em situações de risco iminente de morte (Morais Filho *et al.*, 2016). Dessa forma, o domínio de primeiros socorros envolve habilidades práticas e raciocínio clínico, o primeiro atendimento eficaz pode estabilizar o paciente, prevenir agravamentos e reduzir óbitos, demonstrando que intervenções simples fazem diferença significativa na assistência (Bitencourt; Rennó, 2023). **Considerações Finais:**



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

Conclui-se que o conhecimento em primeiros socorros e suporte básico de vida é essencial na assistência a pacientes críticos, sendo determinante para melhores desfechos clínicos, o primeiro atendimento representa momento crucial do cuidado, exigindo profissionais capacitados e preparados para agir rapidamente, investir em educação permanente e capacitação técnica é fundamental para fortalecer a assistência, garantir cuidado seguro e humanizado, assim reafirma-se que o básico salva vidas, além disso a qualificação contínua contribui para organização dos serviços de saúde e melhoria do fluxo assistencial, reduzindo superlotação e ampliando a resolutividade do sistema (Garcia, 2019), a integração entre atenção básica e serviços de emergência fortalece a rede de cuidados e favorece respostas mais eficientes às demandas da população.

Palavras- Chave: Primeiros Socorros; Suporte Básico de Vida; Enfermagem.

Referências

- BITENCOURT, A. C.; RENNÓ, G. M. Suporte básico de vida na atenção primária à saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem Atenção Saúde**, Uberaba, v. 12, n. 1, e202363, 2023. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/05/1435451/18-suporte-basico-de-vida-na-atencao-primaria-a-saude.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2026.
- NASCIMENTO, E. R. P. do; HILSENDEGER, B. R.; NETH, C.; BELAVER, G. M.; BERTONCELLO, K. C. G. Acolhimento com classificação de risco: avaliação dos profissionais de enfermagem de um serviço de emergência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 13, n. 4, p. 597-603, 2011. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n4/v13n4a02.htm>. Acesso em: 25 abr. 2026. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v13i4.11812>.
- MORAIS FILHO, L. A.; MARTINI, J. G.; VARGAS, M. A. O.; REIBNITZ, K. S.; BITENCOURT, J. V. O. V.; LAZZARI, D. Competência legal do enfermeiro na urgência/emergência. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 18-23, 2016. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-07-01-0018/2357-707X-enfoco-07-01-0018.pdf. Acesso em: 25 abr. 2026.
- GARCIA, J. A. C. de L. **Atuação em urgência e emergência na atenção básica: percepção dos enfermeiros**. 2019. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.
- KLEINMAN, M. E. *et al.* Part 7: Adult Basic Life Support: 2025 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. **Circulation**, Dallas, v. 152, supl. 2, p. S448–S478, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000001369>.



IMPLANTAÇÃO DA ESCALA MEOWS NO HU-UFMG: QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA A GESTANTES E PUÉRPERAS

GINGA, Eva ¹; JARCEM, Karine Gomes ²

¹Residente de Enfermagem Obstétrica HU UFGD

²Enfermeira Obstétrica HU UFGD (Orientadora)

E-mail do autor principal: evaginga77@gmail.com

Resumo

Introdução: A deterioração clínica materna pode evoluir rapidamente, exigindo identificação precoce e intervenções oportunas. A escala MEOWS (Modified Early Obstetric Warning Score) é uma ferramenta validada para detecção precoce de alterações fisiológicas específicas da gestação, contribuindo para a vigilância sistematizada. Sua implantação no Hospital Universitário da Grande Dourados (HU-UFGD) permitiu padronizar o monitoramento clínico e agilizar respostas assistenciais, com potencial impacto na redução da morbimortalidade materna. O reconhecimento oportuno dessas condições é determinante na evolução dos casos. Nesse contexto, destaca-se o Near Miss Materno (NMM), definido como a mulher que sobrevive a uma complicação grave durante a gestação ou até 42 dias após seu término, com base em critérios clínicos, laboratoriais ou de manejo. A mortalidade materna direta está frequentemente associada a falhas assistenciais, sendo considerada evitável mediante qualificação do cuidado e fortalecimento de estratégias de prevenção. **Objetivo:** Descrever a implementação da escala MEOWS no HU-UFGD, com foco na detecção precoce de agravamento clínico, no tempo de resposta assistencial e na padronização do manejo de gestantes e puérperas. **Metodologia:** Trata-se de um projeto piloto de implantação realizado nas enfermarias obstétricas, especificamente nos setores de clínica obstétrica e alojamento conjunto, durante o segundo semestre de 2025. A pontuação da escala MEOWS foi integrada ao prontuário eletrônico institucional pelo setor de Tecnologia da Informação. Foram realizadas oito capacitações teórico-práticas com equipes de enfermagem e médica, incluindo definição de fluxos de escalonamento conforme sinais de alerta: comunicação imediata, avaliação médica urgente, acionamento de equipe de resposta e ativação de vaga zero quando indicado. **Resultados e Discussão:** A integração da escala ao prontuário ocorreu de forma oportuna, com rápida adesão da equipe de enfermagem. Inicialmente, houve dificuldades por parte da equipe médica quanto à compreensão dos critérios de acionamento e da comunicação baseada na escala. A MEOWS utiliza parâmetros clínicos como pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura para gerar uma pontuação indicativa do estado clínico da paciente. A partir dessa pontuação, são desencadeadas ações padronizadas por meio de protocolos e fluxos assistenciais. Observou-se que o uso da escala favoreceu a comunicação entre os profissionais, reduziu barreiras hierárquicas e promoveu o cuidado multidisciplinar. Atualmente, a comunicação está estruturada com base nos sinais clínicos associados aos alertas da escala, permitindo acionamento ágil da equipe médica. Enquanto isso, a equipe de



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

enfermagem inicia protocolos conforme o quadro clínico, como sepse, hemorragia pós-parto e síndromes hipertensivas. A utilização da MEOWS contribuiu para maior uniformidade nas condutas de triagem, no fluxo de comunicação e no encaminhamento assistencial, incluindo ativação de vaga zero. **Considerações Finais:** A implantação da escala MEOWS nas enfermarias obstétricas do HU-UFMG demonstrou viabilidade operacional e contribuiu para a detecção precoce da deterioração clínica, padronização do atendimento e maior agilidade no escalonamento assistencial. Recomenda-se o monitoramento contínuo de indicadores, como número de alertas, tempo de resposta e desfechos maternos, visando aprimoramento do processo. Entre os desafios identificados, destacam-se a necessidade de capacitação contínua diante da rotatividade das equipes, especialmente em ambiente de ensino, além de limitações estruturais, como superlotação e restrição de leitos, que podem impactar a qualidade da assistência.

Palavras-Chave: Morte Materna. Near Miss. Obstetria.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. **Manual de gestão de alto risco** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 692 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 15 abr. 2026
- CARLE, C. *et al.* Design and internal validation of an obstetric early warning score. **Anaesthesia**, v. 68, n. 4, p. 354–367, 2013.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. **Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente**. Principais questões sobre escala de MEOWS. Rio de Janeiro, 24 ago. 2024. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/>. Acesso em: 15 abr. 2026.
- PATERNINA-CAICEDO, A. *et al.* Obstetric early warning score in critically ill patients. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 217, n. 1, p. 1–8, 2017.
- SINGH, A. *et al.* Evaluation of maternal early obstetric warning system (MEOWS chart) as a predictor of obstetric morbidity: a prospective observational study. **European Journal of Obstetrics and Gynecology and Reproductive Biology**, v. 207, p. 11–17, 2016.
- UMAR, A. Early warning systems in obstetrics: a systematic literature review. **PLOS ONE**, v. 14, n. 5, e0217864, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0217864>. Acesso em: 15 abr. 2026.



CAIXA DE EMERGÊNCIA NO ALOJAMENTO CONJUNTO: ESTRATÉGIA PARA SEGURANÇA ASSISTENCIAL

VARGAS, Michelly Ribeiro¹; NASCIMENTO, Eusania Marcia²; JARCEM, Karine Gomes³.

¹Acadêmica de enfermagem da UEMS de Dourados

²Técnica de enfermagem HU UFGD

³Enfermeira Obstétrica HU UFGD

E-mail do autor principal: michellyribeiro1973@gmail.com

Resumo

Introdução: O alojamento conjunto é um modelo assistencial voltado à humanização do cuidado materno-infantil, permitindo que mãe e recém-nascido permaneçam juntos durante a internação hospitalar. Nesse contexto, a segurança do paciente destaca-se como um dos principais pilares da assistência, sendo a caixa de emergência um recurso indispensável para o atendimento imediato de intercorrências clínicas. A organização adequada desse instrumento proporciona maior agilidade nas condutas profissionais, reduzindo falhas durante situações críticas e contribuindo para a eficiência do atendimento multiprofissional. Embora o alojamento conjunto seja considerado um setor de cuidados intermediários, podem ocorrer situações inesperadas que exigem intervenção imediata, justificando a importância da caixa de emergência como estratégia para segurança assistencial qualificada. **Objetivo:** Analisar a importância da caixa de emergência no alojamento conjunto como estratégia voltada à segurança do paciente e à qualificação da assistência hospitalar. Descrever a relevância da caixa de emergência no atendimento de intercorrências maternas e neonatais; discutir a relação entre segurança do paciente e assistência hospitalar no alojamento conjunto; e evidenciar a importância da gestão de risco e da capacitação profissional na prevenção de eventos adversos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado por meio de revisão bibliográfica em artigos científicos, manuais do Ministério da Saúde e documentos relacionados à segurança do paciente e assistência neonatal. A busca foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, utilizando os descritores "Segurança do Paciente", "Alojamento Conjunto" e "Emergência". Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2025, disponíveis em língua portuguesa e relacionados à temática proposta. **Resultados e Discussão:** Os resultados evidenciaram que o alojamento conjunto exige monitoramento contínuo devido à possibilidade de intercorrências clínicas inesperadas, mesmo sendo um setor de cuidados intermediários. Os estudos demonstraram que a caixa de emergência é indispensável no atendimento de situações críticas, pois a organização adequada dos materiais e medicamentos proporciona maior agilidade nas intervenções, reduzindo atrasos e favorecendo a tomada de decisão dos profissionais. Também foi identificado que a segurança do paciente depende da integração entre protocolos institucionais, recursos adequados e qualificação profissional, evidenciando a relevância da caixa de emergência para a qualidade da assistência hospitalar. Além disso, a



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

organização dos materiais, a atuação eficiente da equipe de enfermagem e as estratégias de gestão de risco contribuem diretamente para respostas rápidas e eficazes diante de intercorrências maternas e neonatais. **Considerações Finais:** A pesquisa abordou a importância da caixa de emergência no alojamento conjunto como estratégia voltada à segurança do paciente e à qualificação da assistência hospitalar. Foi possível compreender que, apesar de ser um setor voltado à humanização do cuidado materno-infantil, o alojamento conjunto apresenta riscos relacionados à ocorrência de intercorrências clínicas que exigem atendimento rápido e eficiente. Nesse contexto, a presença da caixa de emergência mostrou-se essencial para garantir suporte imediato diante de situações urgentes, contribuindo para a redução de riscos, prevenção de danos e fortalecimento da qualidade assistencial. Assim, o estudo demonstrou a relevância da caixa de emergência no alojamento conjunto e sua contribuição para a segurança do paciente e para a assistência hospitalar qualificada, concluindo que esse recurso é indispensável para a promoção da segurança do paciente.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Alojamento Conjunto; Emergência.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Segurança do paciente no cuidado neonatal: identificação**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024. Disponível em: Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente.
- SILVA, M. A.; SOUZA, R. P. Importância da organização da caixa de emergência na assistência hospitalar. **Revista de Enfermagem Atual**, v. 12, n. 3, p. 45-52, 2022.
- OLIVEIRA, T. C.; LIMA, F. S. Segurança do paciente em unidades de alojamento conjunto. **Revista Saúde em Foco**, v. 15, n. 2, p. 88-95, 2021.



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

USO DE ANESTÉSICO LOCAL NA INSERÇÃO DE DISPOSITIVO INTRAUTERINO POR ENFERMEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JARCEM, Karine Gomes ¹, SANTANA, Luciana Virginia de Paula e Silva e ², NANTES,
Crislaine da Silva ¹, SANTOS, Vinicius Ribeiro dos ³.

¹Enfermeira Obstétrica do HU-UFMG/HU Brasil.

²Enfermeira Obstétrica Casa de Parto Lumen.

³Enfermeiro Saúde da Mulher – SESAU município de Itaquiraí.

E-mail do autor principal: karinejarcem@gmail.com

Resumo

Introdução: A inserção do dispositivo intrauterino (DIU) é um método contraceptivo eficaz e amplamente recomendado, porém frequentemente associada à dor e desconforto, especialmente em mulheres nulíparas. A utilização de anestésicos locais, como a lidocaína sem vasoconstritor e sua apresentação em spray, tem sido incorporada como estratégia para melhorar a experiência da usuária e promover cuidado mais humanizado. Nesse contexto, destaca-se a atuação do enfermeiro na ampliação do acesso ao DIU e na qualificação da assistência, respaldada pela Resolução COFEN nº 802/2026, que regulamenta a atuação na saúde sexual e reprodutiva.

Objetivo: Relatar a experiência da utilização de anestésico local (lidocaína sem vasoconstritor e lidocaína spray) por enfermeiros durante a inserção de DIU. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em serviço de saúde que oferta planejamento reprodutivo, no contexto da consulta de enfermagem. A prática foi realizada por enfermeiros capacitados na inserção de DIU, conforme regulamentação vigente da Resolução COFEN nº 802/2026. A analgesia incluiu o uso de lidocaína sem vasoconstritor por via paracervical e aplicação tópica de lidocaína spray no colo uterino, previamente ao procedimento. Foram consideradas percepções das usuárias, resposta ao procedimento e facilidade técnica durante a inserção.

Resultados e Discussão: A utilização da lidocaína, tanto na forma infiltrativa quanto tópica, mostrou-se eficaz na redução da dor durante a inserção do DIU, especialmente em mulheres com maior sensibilidade cervical e nulíparas. Observou-se maior relaxamento das pacientes, melhor colaboração durante o procedimento e diminuição de intercorrências relacionadas à dor, como contrações involuntárias e interrupção do procedimento. Destaca-se, ainda, a redução significativa da dor no momento do pinçamento do colo uterino com a pinça Pozzi, etapa frequentemente associada a maior desconforto. A associação entre lidocaína sem vasoconstritor e spray potencializou o efeito analgésico, contribuindo para maior conforto. Além disso, a prática fortaleceu a autonomia do enfermeiro na condução do procedimento, em consonância com a Resolução COFEN nº 802/2026, promovendo cuidado centrado na usuária. Destaca-se que a utilização de anestesia local está alinhada às recomendações de humanização da assistência, embora ainda não seja adotada de forma sistemática em todos os serviços. A experiência também evidenciou a importância da escuta qualificada, orientação prévia e vínculo profissional-usuária como fatores que influenciam positivamente na percepção da dor.

Considerações Finais: O uso de anestésico local com lidocaína sem vasoconstritor e em spray



14º SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFMG
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

durante a inserção de DIU por enfermeiros mostrou-se uma estratégia eficaz, segura e viável, contribuindo para a redução da dor e melhoria da experiência das usuárias. A incorporação dessa prática fortalece a assistência de enfermagem, amplia a adesão ao método contraceptivo e promove cuidado mais humanizado, em conformidade com a Resolução COFEN nº 802/2026.

Palavras chaves: Enfermagem, Anestésico, Planejamento Familiar.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual técnico para profissionais de saúde: DIU com cobre TCu 380A** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: saúde das mulheres**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2026.

Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 802/2026**. Dispõe sobre a atuação de enfermeiros na área de planejamento familiar e reprodutivo. Brasília: COFEN, 2026. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2026.

Organização Mundial da Saúde. **Family planning: a global handbook for providers**. 3. ed. Geneva: WHO, 2018. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 15 abr. 2026.



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

AURICULOTERAPIA EM PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

FIGUEIREDO, Lara Pereira de ¹; SILVA, Sâmila Moreira da ¹; HONORATO, Lorena Nogueira¹; PERONDI, Jéssica Tainara Lopes²; BORGES, João Paulo Assunção³; PERONDI, Alessandro Rodrigues⁴.

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Extensionistas do Programa Universidade Aberta à Pessoa Idosa UnAPI/UFMS, Câmpus Coxim.

²Enfermeira. Especialista em Saúde da Mulher. Habilitada em Terapia *Intravascular Laser Irradiation of Blood* (ILIB).

³Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Integrado de Saúde da UFMS, Câmpus Campo Grande. Coordenador/Apoiador do Programa Universidade Aberta à Pessoa Idosa UnAPI/UFMS, Câmpus Coxim.

⁴Docente do Curso de Enfermagem da UFMS, Câmpus Coxim. Coordenador do Programa Universidade Aberta à Pessoa Idosa UnAPI/UFMS, Campus Coxim. Orientador.

E-mail do autor principal: lara.pereira@ufms.br

Resumo

Introdução: A auriculoterapia é uma técnica não invasiva, de baixo custo, com efeitos colaterais raros, de fácil e rápida aplicação. Segundo a visão da Medicina Tradicional Chinesa, o mecanismo de ação da terapia auricular pode ser compreendido a partir do estímulo que provoca no córtex cerebral, na função somatotrópica, com ativação das terminações nervosas e vasos sanguíneos presentes na orelha, além da conexão dessa região com os meridianos energéticos, órgãos e vísceras. A partir de 1990 a Organização Mundial da Saúde passou a reconhecer a auriculoterapia como parte das Práticas Integrativas e Complementares, em contrapartida, no Brasil, somente em 2014, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, integrou a auriculoterapia ao Sistema Único de Saúde. A utilização da auriculoterapia em idosos demonstra-se relevante, pois estimula a promoção do envelhecimento ativo, auxiliando na capacidade funcional, intelectual e cognitiva, principalmente a partir do tratamento de dores articulares e musculoesqueléticas crônicas, alívio de quadros de ansiedade, depressão, insônia, e até mesmo impactos relevantes na cessação do tabagismo e etilismo. Pesquisas evidenciam que a aplicação da auriculoterapia em idosos é uma intervenção de atenção básica altamente efetiva para melhorar a aptidão funcional e a saúde geral, resultando em mais conforto e autonomia. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem na aplicação da auriculoterapia em pessoas idosas. **Métodos/Descrição da Experiência:** Trata-se de um Relato de Experiência, descritivo, transversal, acerca da aplicação da auriculoterapia em pessoas idosas, realizado por acadêmicos de enfermagem atuantes no programa de extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), câmpus Coxim. A aplicação desta técnica aconteceu durante as oficinas semanais realizadas no âmbito da extensão universitária,



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

no mês de abril de 2026. Os participantes elegíveis para as sessões foram pessoas idosas vinculadas ao programa de extensão. A oficina foi conduzida por acadêmica habilitada na aplicação da auriculoterapia, utilizando instrumentos como apalpadores para diagnósticos, pinças para aplicação, e sementes de mostarda para estímulos do pavilhão auricular. **Resultados:** Os resultados observados mostraram que os idosos envolvidos apresentaram respostas favoráveis às ações realizadas, principalmente em relação ao aumento do bem-estar físico e emocional, diminuição das queixas álgicas, dores crônicas de origem osteomuscular, tais como lombalgia e fibromialgia, redução dos sintomas de ansiedade e maior relaxamento após as intervenções. Houve relatos também de melhora na qualidade do sono, melhora no equilíbrio emocional e, em alguns casos, diminuição de sintomas gastrointestinais, como epigastria e pirose. Esses achados estão alinhados com a literatura, onde afirma que as práticas integrativas e ações educativas em saúde são fundamentais para promover a qualidade de vida entre os idosos, sobretudo no que diz respeito ao alívio do estresse, à melhora do humor e ao estímulo à autonomia. No caso da fibromialgia, a auriculoterapia, estudos apontam que ajudar a regular a dor e a diminuir outros sintomas, como ansiedade e problemas de sono. Nesse sentido, as atividades de extensão são essenciais, pois possibilitam essa articulação entre teoria e prática, levando a uma formação mais crítica, reflexiva e humanizada dos futuros enfermeiros. É no contato direto com a comunidade, por meio do cuidado, que o estudante adquire habilidades importantes como comunicação, empatia, escuta atenta e decisão informada sobre as necessidades reais dos usuários. Além disso, essas experiências favorecem uma compreensão mais ampla do processo saúde-doença e consolidam a prática profissional em direção à integralidade do cuidado e aos princípios do sistema de saúde. Portanto, ressaltamos que a participação dos alunos em atividades de extensão não só favorece a comunidade atendida, mas também é um eixo fundamental na formação do enfermeiro, tornando-o mais apto a atuar de maneira mais atenta, ética e que atenda às necessidades sociais atuais. **Considerações Finais:** Essa oficina revela a importância das terapias integrativas como recursos adicionais na promoção da saúde das pessoas idosas, expandindo as opções de cuidado além dos métodos tradicionais. No contexto da formação em enfermagem, a experiência de extensão se apresenta como um ambiente ideal para aprimorar o raciocínio crítico, o senso de responsabilidade social e a prática focada na integralidade, conectando o aluno com a realidade dos serviços e aprimorando seu desempenho futuro de maneira ética, ponderada e dedicada à promoção da saúde.

Palavras-Chave: Enfermagem; Idoso; Terapias Complementares; Formação Acadêmica.

Referências

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Medicinas tradicionais, complementares e integrativas.** [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas>.
CORRÊA, H. P. *et al.* Efeitos da auriculoterapia sobre o estresse, ansiedade e depressão em adultos e idosos: revisão sistemática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 54, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/dKhpmwWtWBsLTRvXHNs6Hkh/?format=html&lang=pt>.



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

RODRIGUES, P. L. O. *et al.* Auriculoterapia como prática integrativa e complementar à saúde no cuidado da ansiedade: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 5, p. e21812541728, 2023. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/rsd/article/view/41728/33872>.

BRAZ, S. D. C. *et al.* A aplicação da auriculoterapia e seus benefícios em idosos: uma revisão da literatura. In: ANAIS DO VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 2021, Campina Grande. Anais... Campina Grande: **Realize Editora**, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/77217>.

CORREA, H. P. *et al.* Effects of auriculotherapy on stress, anxiety and depression in adults and older adults: a systematic review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03626, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019006703626>.

LEE, W. J.; PARK, H. Effects of auricular acupressure on sleep and pain in elderly people who have osteoarthritis and live in nursing homes: a randomized, single-blind, placebo-controlled trial. **Explore** (New York, N.Y.), v. 22, n. 00113-6, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.explore.2022.07.001>.

MASSI, L. G. **Aplicação de auriculoterapia aos idosos e familiares matriculados no Programa Acompanhante de Idosos**. São Paulo: Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo (COSEMS/SP), 2025. Disponível em: <https://www.cosemssp.org.br/>.

ROTHSTEIN, J. R. *et al.* **Guia de auriculoterapia para osteoartrite baseado em evidências**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

SANTOS, V. H. M. *et al.* Effects of auriculotherapy on blood pressure levels in hypertensive adults and older adults. **Revista Rene**, v. 26, p. e94304, 2025. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20252694304>.

SILVA, J. F. C.; DUQUE NETO, S. P.; SOUSA, A. C. P. A. **Aplicação da auriculoterapia em idosos atendidos na atenção primária à saúde: um estudo clínico quase-experimental**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020.



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE ALTA ROTATIVIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Maria Eduarda Campos da¹; SOUZA, Débora Velask de¹, SOUSA, Iara Beatriz
Andrade².

¹Acadêmica de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

²Enfermeira docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

E-mail do autor principal: 05557926178@academicos.uems.br

Resumo

Introdução: O Processo de Enfermagem (PE) constitui instrumento essencial para a organização, planejamento e qualificação do cuidado, possibilitando assistência individualizada, segura e fundamentada em evidências científicas. Sua operacionalização ocorre por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), regulamentada pela Resolução COFEN nº 736/2024, sendo considerada atribuição privativa do enfermeiro (COFEN, 2024). Entretanto, nos serviços de urgência e emergência, especialmente nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), a elevada demanda assistencial, a superlotação, o fluxo contínuo de pacientes e o dimensionamento insuficiente de profissionais tornam-se fatores limitantes para a implementação efetiva do PE. Estudos apontam que ambientes de alta rotatividade favorecem a priorização de ações imediatistas e tecnicistas, em detrimento do cuidado sistematizado, comprometendo registros, continuidade assistencial e segurança do paciente (Perinoti *et al.*, 2024; Farias *et al.*, 2023). Nesse contexto, a vivência acadêmica em unidades de pronto atendimento possibilita compreender os desafios estruturais, organizacionais e assistenciais envolvidos na operacionalização da SAE e do PE em cenários críticos de cuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante o Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem em uma Unidade de Pronto Atendimento, enfatizando os desafios para a implementação do Processo de Enfermagem em um setor caracterizado pela alta demanda assistencial e elevada rotatividade de pacientes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências ocorridas durante o Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem em uma UPA localizada no município de Dourados, Mato Grosso do Sul. O estágio compreendeu 300 horas práticas realizadas na área verde da unidade, envolvendo o acompanhamento de pacientes de baixa a alta complexidade, em diferentes faixas etárias. Durante o período, foram executadas atividades relacionadas ao acolhimento, classificação de risco, administração de medicamentos, monitorização de sinais vitais, punção venosa, realização de curativos, evolução de enfermagem, orientações aos pacientes, atividades administrativas, ensino em saúde e acompanhamento clínico-assistencial. **Resultados e Discussão:** Observou-se que a dinâmica acelerada da unidade, associada ao elevado número de atendimentos simultâneos e à constante rotatividade dos pacientes, dificultava significativamente a execução completa das etapas do PE, sobretudo no que se refere à coleta de dados aprofundada, identificação de diagnósticos de enfermagem, planejamento



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

individualizado do cuidado e registros adequados da assistência prestada. A sobrecarga assistencial e a necessidade de respostas rápidas diante das demandas emergenciais frequentemente direcionavam a atuação da equipe para intervenções imediatas e resolutivas, reduzindo o tempo disponível para o desenvolvimento sistemático da SAE. Tal realidade evidencia um distanciamento entre a obrigatoriedade legal do Processo de Enfermagem e as condições concretas de trabalho nos serviços de urgência e emergência. Estudos recentes demonstram que limitações relacionadas ao quantitativo insuficiente de profissionais, ao tempo reduzido para avaliação clínica e à fragmentação do cuidado comprometem a continuidade assistencial e a qualidade dos registros de enfermagem, considerados elementos fundamentais para a segurança do paciente e comunicação entre equipes multiprofissionais (Farias *et al.*, 2023; De Melo *et al.*, 2023; Perinoti *et al.*, 2024). Apesar das dificuldades encontradas, a experiência proporcionou importante desenvolvimento de competências relacionadas à priorização assistencial, tomada de decisão rápida, raciocínio clínico, comunicação interpessoal e trabalho em equipe em contextos de elevada complexidade e pressão assistencial. Nesse sentido, destaca-se a relevância do enfermeiro como articulador do cuidado seguro, científico e humanizado, sendo necessárias estratégias institucionais voltadas ao fortalecimento da SAE, incluindo educação permanente, adequação do dimensionamento de pessoal e qualificação dos registros assistenciais (Ferreira; Balsanelli; Santos, 2023). **Considerações Finais:** Conclui-se que a implementação do PE em unidades de urgência e emergência ainda enfrenta importantes desafios relacionados à elevada demanda assistencial, à sobrecarga de trabalho e às limitações estruturais e organizacionais dos serviços. A experiência evidenciou que, embora o contexto de alta rotatividade favoreça a priorização de ações imediatistas, a SAE permanece indispensável para a qualificação da assistência, segurança do paciente e fortalecimento da prática profissional do enfermeiro. Destaca-se, portanto, a necessidade de investimentos institucionais e gerenciais que favoreçam condições adequadas para a operacionalização do PE, promovendo um cuidado integral, humanizado e baseado em evidências científicas.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Unidade de Pronto Atendimento; Urgência e Emergência; Estágio em Enfermagem.

Referência

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 358, de 15 de outubro de 2009.** Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2009. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009/>. Acesso em: 24 jan. 2026.

DE MELO, ROSANA ALVES; CAVALCANTE VALENÇA FERNANDES, Flávia Emília; RIBEIRO COQUEIRO, Lara Sibelly; COELHO DE MELO, Danielly; CARDOSO CARVALHO, Mariane. COMUNICAÇÃO E ENTRAVES NO PROCESSO DE TRABALHO DAS EQUIPES DE ATENDIMENTO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 97, n. 4, p. e023187, 2023. DOI: 10.31011/read-2023-v.97-n.4-art.1721. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/1721>. Acesso em: 7 maio. 2026.



14º SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFMG
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

FARIAS, Dilzilene Cunha Sivirino *et al.* Elaboração de um padrão de registro de enfermagem para Unidade de Pronto Atendimento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 57, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/cz6N9Q9mDMvhMTrhRCyYkdr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 7 maio. 2026.

FERREIRA, K. M.; BALSANELLI, A. P.; SANTOS, J. L. G. Competências profissionais dos enfermeiros de unidades de urgência e emergência: estudo de método misto. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 31, 2023. Disponível em: www.scielo.br/j/rlae/a/47WH9xcpzqgRncDyScRP4GN/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 7 maio. 2026.

PERINOTI, Livia Cristina Scalon da Costa; DAL ROVERE, Alessandra Moreira; GABRIEL, Magali; REIS, Eluana Maria Cristófar; BARBOSA, Carlos César; MORAES, Juliana Aguiar; GOMES, Rita de Cássia. Processo de enfermagem na urgência e emergência: desenvolvimento de instrumento. **REVISA**, [S. l.], v. 13, n. 4, p. 1041–1060, 2024. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/391>. Acesso em: 7 maio. 2026.



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

INCOMPATIBILIDADES MEDICAMENTOSAS ENDOVENOSAS E AS IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANDRADE, Mariana Lamin de; RENOVATO, Rogério Dias.

¹ Acadêmica de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

² Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

E-mail do autor principal: mariana.andrade.uems@email.com

Resumo

Introdução: A segurança do paciente constitui um dos pilares fundamentais da qualidade da assistência em saúde, especialmente no que se refere ao processo de administração medicamentosa. Nesse contexto, as incompatibilidades medicamentosas endovenosas (IMEs) configuram um importante desafio na prática clínica, sendo caracterizadas por reações físico-químicas que ocorrem *in vitro* quando dois ou mais fármacos são combinados no mesmo sistema de infusão, podendo comprometer sua estabilidade, eficácia e segurança. Elas manifestam-se por precipitação, turvação, alteração de cor ou oxidação, e são frequentemente imperceptíveis, dificultando sua identificação. Estima-se que as IMEs sejam responsáveis por 20% dos erros de medicação e até 89% daqueles relacionados à administração, evidenciando sua relevância. Diante do protagonismo da enfermagem nesse processo, torna-se imprescindível o domínio de conhecimentos técnico-científicos que subsidiem a identificação e prevenção desses eventos, contribuindo para segurança e qualificação do cuidado em enfermagem.

Objetivo: Analisar os principais conceitos, riscos e implicações clínicas das incompatibilidades medicamentosas endovenosas para a segurança do paciente, bem como o papel da enfermagem na prevenção. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida como fundamentação teórica de um projeto de extensão, com foco na prevenção das IMEs. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, LILACS, SciELO e Scopus, por meio de descritores padronizados (MeSH e DeCS), combinados a operadores booleanos (AND, OR). Foram incluídas publicações nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, que abordassem a temática. Como critérios de exclusão, consideraram-se publicações duplicadas, resumos, resenhas, guias, manuais e anais de congresso. Os dados foram analisados de forma descritiva, sintetizando os principais achados relacionados às IMEs e à segurança do paciente. Adotou-se como questão norteadora: "Quais os principais conceitos, riscos e implicações clínicas da incompatibilidade de medicamentos na administração endovenosa para a segurança do paciente?". **Resultados e Discussão:** Dos 37 estudos encontrados, 21 atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram o corpo desta revisão. A partir dessa análise, evidenciou-se que as IMEs representam um problema relevante e recorrente na prática clínica, especialmente em unidades de terapia intensiva, devido à maior complexidade assistencial e administração concomitante de múltiplos fármacos. Os erros relacionados à medicação podem ocorrer ao longo de todo o processo da farmacoterapia, desde a prescrição até a administração, evidenciando a vulnerabilidade desse sistema. Na prática, fatores como a polifarmácia, elevada demanda assistencial, ausência de padronização de protocolos e conhecimento acerca das



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

propriedades físico-químicas dos medicamentos contribuem para ocorrência de IMEs. Evidências demonstram que pacientes que recebem até seis medicamentos apresentam frequência de incompatibilidade de até 5%, chegando a 45% em pacientes com 10 a 20 fármacos. O tipo de administração também se mostrou relevante, com frequência de incompatibilidades de até 52% entre infusões contínuas e intermitentes, particularmente quando mediadas por dispositivos em “Y”, que favorecem o contato entre soluções. As IMEs podem causar consequências clínicas significativas e impactar diretamente a eficácia e segurança do cuidado, ocasionando redução ou perda do efeito terapêutico decorrente da degradação do fármaco, ou formação de precipitados, que pode levar à obstrução de cateteres, tromboembolismo ou danos vasculares, favorecendo complicações e prolongamento do tempo de internação. Estudos demonstraram que a padronização de horários de administração, embora facilite a rotina assistencial, aumenta a simultaneidade das infusões e, consequentemente, o risco de incompatibilidades, podendo comprometer a segurança do paciente ao desconsiderar variáveis como pH, diluente e tempo de infusão. Portanto, destaca-se o papel central do enfermeiro na prevenção desses eventos, sendo o ajuste individualizado do aprazamento, a análise do tipo de infusão, o manejo e a avaliação criteriosa do tipo de acessos venosos — dispositivos em Y ou multilúmen —, além de consultas a guias de compatibilidade, medidas essenciais para a redução das IMEs. **Considerações Finais:** Conclui-se que as IMEs constituem eventos frequentes, multifatoriais e potencialmente graves, relacionadas à complexidade assistencial e organização do trabalho. Mais do que domínio conceitual, sua prevenção exige uma atuação crítica da enfermagem, especialmente no aprazamento, análise das infusões concomitantes e manejo dos acessos venosos. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de fortalecer a formação e a educação continuada dos profissionais, de modo a aproximar o conhecimento científico da prática assistencial. Assim, a enfermagem atua diretamente na prevenção das IMEs, contribuindo para a segurança e qualidade do cuidado.

Palavras-chave: Administração Intravenosa; Incompatibilidade de Medicamentos; Segurança do Paciente; Assistência de Enfermagem.

Referências

- BASTOS, Celeste; BARBIERI, Maria do Céu. Administração de medicação intravenosa nos hospitais: contributos para uma prática segura baseada na evidência. **Millenium — Journal of Education, Technologies, and Health**, v. 2, n. 11, p. 49–55, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0211.05.00260>. Disponível em: https://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-30152020000100049&lang=pt.
- BLANDFORD, Ann; DYKES, Patricia C.; FRANKLIN, Bryony Dean; FURNISS, Dominic; GALAL-EDEEN, Galal H.; SCHNOCK, Kumiko O.; BATES, David W. Intravenous infusion administration: a comparative study of practices and errors between the United States and England and their implications for patient safety. **Drug Safety**, v. 42, n. 10, p. 1157–1165, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40264-019-00841-2>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31197746/>.
- CASTRO, Mariana da Silva; CAMERINI, Flávia Giron; HENRIQUE, Danielle de Mendonça; MARINS, Ana Lúcia Cascardo; FASSARELLA, Cintia Silva. Análisis de incompatibilidades



14º SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFMG
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

medicamentosas en una unidad cardiointensiva: estudio transversal. **Enfermería Global**, Murcia, v. 20, n. 62, p. 65–108, 2021. DOI: <https://doi.org/10.6018/eglobal.438931>. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412021000200003&lng=es&nrm=iso.

CUSTÓDIO, Ires Lopes; LIMA, Francisca Elisângela Teixeira; PASCOAL, Livia Maia; BARBOSA, Lorena Pinheiro; CARVALHO, Rhanna Emanuela Fontenele Lima de; ALMEIDA, Paulo César; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa; BARBOSA, Islene Victor; RIBEIRO, Silvania Braga. Treinamento em administração de medicamentos intravenosos em enfermagem pediátrica: um estudo antes e depois. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, e03707, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0195>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/gMSX97d4hpJJMCBGprJ4kRr/>.

GARCIA, Julia Helena; CRESPO, Jeiel Carlos Lamonica; HANDA, Alina Yukie; PADILHA, Kátia Grillo; SECOLI, Silvia Regina. Incompatibilidade de medicamentos intravenosos em unidades críticas: coorte de adultos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, e20200501, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0501>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/knyQ9C6kLLVM4VKBtHTZnH/?format=pdf&lang=pt>.

MARSILIO, Naiane Roveda; SILVA, Daiandy da; BUENO, Denise. Incompatibilidades medicamentosas em centro de tratamento intensivo adulto de um hospital universitário. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 28, n. 2, p. 147–153, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20160029>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27410410/>.

ROJAS-MARÍN, María Zoraida; CASTILLO-PENAGOS, Cristian David; ORDUZ-DÍAZ, Yenifer Daniela; SEGURA-SUÁREZ, Mayra Alejandra. Estrategias para la prevención de errores en la administración de medicamentos intravenosos. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, v. 23, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11144/Javeriana.ie23.epea>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1371671>



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

FALHAS EVITÁVEIS NA ASSISTÊNCIA NEONATAL: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM FRENTE A PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE

SOUZA, Mariana Silva¹; CONCEIÇÃO, Erika Vanessa da Silva¹; CARVALHO, Geovana de Almeida¹; GOMES, Bárbara Maria Cristaldo¹; GIACOMASSA, Margareth Soares Dalla⁵; ALEXANDRINO, Arthur³.

¹ Enfermeiras. Residentes do Programa de Pós-graduação Uniprofissional em Enfermagem Neonatal da Universidade Federal da Grande Dourados (UFPA).

² Enfermeira. Mestre em Psicologia e Saúde pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS)

³ Enfermeiro. Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFPA) - filial HUBRASIL.

E-mail do autor principal: marianasilvasouza40@gmail.com

Resumo

Introdução: No Brasil, em 2013, foi instituído o Programa Nacional de Segurança do Paciente com o objetivo de qualificar a assistência em saúde e promover práticas mais seguras, considerando que os incidentes com danos ao paciente estão associados a elevados índices de morbimortalidade. No âmbito neonatal, a segurança do paciente assume mais destaque, por se tratar de um cenário que exige cuidado especializado. Além disso, a assistência ao recém-nascido é determinante para a adaptação à vida extrauterina, sendo esse momento altamente sensível a erros assistenciais. Nesse contexto, os eventos adversos estão frequentemente associados a falhas evitáveis, exigindo dos profissionais uma atuação fundamentada em práticas seguras e adequadas, a fim de prevenir danos ao paciente. **Objetivo:** Identificar as principais falhas evitáveis na assistência neonatal relacionadas à prática de enfermagem e evidenciar estratégias de enfermagem voltadas à promoção da segurança do paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. As buscas de dados foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através das seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Para a elaboração da questão de pesquisa, utilizou-se a estratégia PVO, considerando como população os recém-nascidos, como variável as falhas evitáveis na assistência neonatal relacionadas aos cuidados de enfermagem e como desfecho a segurança do paciente, incluindo a ocorrência de eventos adversos. Dessa forma, a pergunta de pesquisa foi: Quais são as principais falhas evitáveis na assistência neonatal relacionadas à prática de enfermagem e quais estratégias de enfermagem contribuem para a promoção da segurança do paciente nesse contexto? Como critérios de elegibilidade, foram incluídos artigos originais, publicados nos últimos cinco anos, que contemplasse a população de recém-nascidos no contexto da assistência neonatal, incluindo sala de parto e unidades neonatais (UTI/UCIN). Como critérios de exclusão, optou-se por excluir publicações duplicadas, resumos, cartas ao editor, protocolos e literatura



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

cinzena como teses e dissertações. Os descritores foram selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com o auxílio dos operadores booleanos (AND/OR), utilizando a seguinte estratégia: (Recém-nascido) OR (*Newborn*) AND (Enfermagem neonatal) OR (*Neonatal Nursing*) AND (Segurança do paciente) OR (*Patient Safety*) AND (Eventos Adversos) OR (*Adverse Event*), resultando em 486 materiais. Para facilitar a seleção da amostra, utilizou-se o *software Rayyan*. Após sua aplicação, apenas 105 eram de 2021 a 2026. Desses, 96 foram excluídos após a leitura do título e resumo. Assim, apenas nove artigos atenderam os critérios do estudo. **Resultados e Discussão:** Os estudos evidenciaram que as principais falhas na assistência neonatal estão relacionadas ao controle térmico inadequado, atraso ou técnica incorreta na ventilação com pressão positiva, manejo inadequado das vias aéreas, falhas na monitorização, extubações acidentais, posicionamento inadequado de sondas gástricas, lesões por pressão, erros na administração de medicamentos e inconsistências nos registros e na conferência de prescrições. Observou-se ainda que a comunicação ineficaz entre os profissionais de saúde contribui para a ocorrência de eventos adversos, estando à segurança do paciente diretamente associada à qualidade da comunicação e à organização do cuidado, o que evidencia pontos críticos para a prevenção de falhas evitáveis. Nesse contexto, a enfermagem ocupa posição estratégica na mitigação dessas inadequações, sendo fundamental a capacitação contínua da equipe, a adesão a protocolos baseados em evidências e a atuação sistematizada. Para além, destacam-se ações voltadas à segurança do recém-nascido, como a utilização de instrumentos padronizados, avaliação de indicadores de qualidade assistencial e realização de *Rounds* multiprofissionais. Ademais, a implementação de *checklists* na admissão e alta em unidades neonatais também se mostrou eficaz na padronização do cuidado, na redução de erros assistenciais e na promoção da segurança do paciente. **Considerações Finais:** As falhas na assistência neonatal estão majoritariamente relacionadas a práticas assistenciais inadequadas, sendo, em sua grande parte, evitáveis. Tais falhas encontram-se associadas a fragilidades na comunicação, na organização do cuidado e na adesão a protocolos assistenciais. Assim, cabe a enfermagem, fortalecer a comunicação interprofissional, bem como aliar à formação continuada e à implementação de ferramentas de segurança como protocolos e indicadores assistenciais, visando à qualificação do cuidado e à redução de riscos na assistência ao recém-nascido.

Palavras-chave: Recém-nascido; Enfermagem Neonatal; Segurança do Paciente; Eventos Adversos.

Referências

- AGUILERA, N. R. *et al.* Extubación neonatal no planificada: caracterización del indicador sensible del cuidado de enfermería en una UCI neonatal chilena. **Horizonte de Enfermería**, Santiago, v. 35, n. 3, p. 919–36, 2024. Disponível em: <https://horizonteenfermeria.uc.cl/index.php/RHE/article/view/74905/67274>. Acesso em: 05 mai. 2026.
- ALVEZ, V. A. *et al.* Comunicação interprofissional na unidade de terapia intensiva neonatal e a segurança do paciente. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 47, p. 61285, 2024. Disponível em: <https://archivo.revistas.ucr.ac.cr/index.php/enfermeria/article/view/54558/61285>. Acesso em: 03 mai. 2026.



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

- ARAÚJO, L. M. B. *et al.* Ações para promoção do cuidado seguro em unidades de terapia intensiva neonatais: revisão integrativa da literatura. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 17, e13615, 2025. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13615>. Acesso em: 02 mai. 2026.
- BIRUEL, E. P.; PINTO, R. **Bibliotecário: um profissional a serviço da pesquisa**. In Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, documentação e Ciência da Informação, p. 330-3, 2011. Maceió - AL: Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: https://www.academia.edu/9594560/Bibliotec%C3%A1rio_um_profissional_a_servi%C3%A7o_da_pesquisa. Acesso em: 05 mai. 2026.
- DINIZ, C. G. *et al.* Elaboration and validity of admission and discharge checklists in Neonatal Intensive Care Units. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 45, n. 1, e20240132, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rge/f/a/ky35MG3rNqysDDPDwJf5zNn/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 05 mai. 2026.
- ESCANDELL-RICO, F. M.; PÉREZ-FERNÁNDEZ, L. Analysis of medication errors in neonatal intensive care: a systematic review. **Medicina Intensiva (English Edition)**, Barcelona, v. 48, n. 11, p. 654–62, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2173572724002212?via%3Dihub>. Acesso em: 05 mai. 2026.
- SILVA, P. M. S. *et al.* Segurança e qualidade na assistência neonatal: revisão sistemática. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 2, p. 2061–75, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18221/10532>. Acesso em: 01 mai. 2026.
- SONAGLIO, B. B. *et al.* Nursing care management in a neonatal unit: good practices in unique living conditions. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 14, e11420, 2022. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11420/11139>. Acesso em: 04 mai. 2026.
- YU, M.; PARK, C. G. Factors associated with patient safety in neonatal intensive care units: a multicenter study using ordinal logistic regression. **Japanese Journal of Nursing Science**, v. 18, n. 1, p. e12374, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jjns.12374>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- ZHU, H. *et al.* Improving the proper placement of gastric tube in the neonatal intensive care unit: a quality improvement project in China. **Nursing in Critical Care**, v. 30, p. e13277, 2025. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/nicc.13277>. Acesso em: 05 mai. 2026.



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

MANIFESTAÇÕES GRAVES DA CHIKUNGUNYA EM RECÉM-NASCIDOS E LACTENTES: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

DODO, Natalia Bianchini¹; AGUERO, Adriana Batista Penna Machado²; ALVES, Maria Cecilia Pedroso¹; NOVAES, Henry George Campos ¹; LOBO, Cristina de Fátima Souza².

¹ Enfermeiro do HU-UFMG/HU Brasil.

² Técnica em enfermagem do HU-UFMG/HU Brasil.

E-mail do autor principal: natalia.dodo@hbrasil.gov.br

Resumo

Introdução: A chikungunya constitui um importante problema de saúde pública em países tropicais e subtropicais, em virtude da elevada disseminação viral, ocorrência de surtos epidêmicos e potencial de agravamento clínico em populações vulneráveis (World Health Organization, 2025). Embora frequentemente associada a manifestações febris e osteoarticulares autolimitadas, a infecção pelo vírus chikungunya em recém-nascidos e lactentes pode apresentar evolução grave, caracterizada por manifestações neurológicas, alterações hematológicas, comprometimento cutâneo e instabilidade sistêmica (Brasil, 2024). A vulnerabilidade imunológica dessa população, associada à possibilidade de rápida deterioração clínica, amplia os desafios assistenciais nos serviços de saúde e evidencia a relevância da enfermagem na produção e aplicação de conhecimentos voltados ao manejo das manifestações graves da chikungunya no contexto do cuidado neonatal e pediátrico. **Objetivo:** Discutir as implicações das manifestações graves da chikungunya para o cuidado de enfermagem a recém-nascidos e lactentes. **Metodologia:** Trata-se de recorte de revisão integrativa previamente publicada em periódico científico, conduzida com a finalidade de sintetizar evidências sobre manifestações graves da chikungunya em recém-nascidos e lactentes e suas implicações para a enfermagem. A busca foi realizada nas bases BVS/LILACS, SciELO, PubMed/MEDLINE e Scopus, com uso de descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), além de termos livres relacionados à chikungunya, recém-nascido, lactente, manifestações graves e assistência de enfermagem. Foram incluídos 21 estudos publicados entre 2016 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, analisados de forma descritiva e interpretativa. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados evidenciaram que a infecção pelo vírus chikungunya em recém-nascidos e lactentes apresenta elevado potencial de rápida deterioração clínica, com acometimento multissistêmico associado a sequelas e óbito. Os achados permitiram organizar os sinais de gravidade em cinco eixos prioritários para vigilância de enfermagem (neurológico, hemodinâmico, respiratório, cutâneo e seguimento do desenvolvimento infantil), favorecendo reconhecimento precoce de agravos, priorização de riscos e qualificação do cuidado neonatal e pediátrico. O predomínio de manifestações neurológicas, como encefalite, convulsões, irritabilidade e alteração do nível de consciência, reforça a necessidade de vigilância neurológica contínua pela enfermagem, com reconhecimento precoce de agravamento e rápida comunicação diante de deterioração clínica (Maria *et al.*, 2018). Alterações hematológicas, incluindo trombocitopenia, coagulopatias e



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

hemorragias, evidenciam a importância da monitorização hemodinâmica, prevenção de hemorragias e avaliação contínua da resposta terapêutica. As manifestações respiratórias e a apresentação clínica semelhante à sepse neonatal exigem elevada suspeição clínica da enfermagem diante de sinais como desconforto respiratório, hipoatividade, recusa alimentar e instabilidade sistêmica, favorecendo identificação precoce de sinais de choque e agravamento clínico. Em recém-nascidos e lactentes instáveis, destacam-se cuidados relacionados ao suporte hemodinâmico, monitorização respiratória e manutenção do ambiente térmico (Faria *et al.*, 2024). Lesões cutâneas bolhosas, epidermólise e necrose cutânea destacaram-se como importantes marcadores de gravidade, demandando da enfermagem avaliação sistemática da integridade da pele, prevenção de infecções secundárias, manipulação segura das lesões e controle da dor (Gómez-Alba; Chalas; Michelen, 2020). Estudos de seguimento evidenciaram atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e déficits cognitivos após a fase aguda da doença, ampliando o papel da enfermagem para além do cuidado hospitalar, incluindo orientação familiar, vigilância do desenvolvimento infantil e continuidade do acompanhamento multiprofissional (Van Ewijk *et al.*, 2021). Os achados reforçam que a rápida evolução clínica da chikungunya em recém-nascidos e lactentes exige atuação sistematizada da enfermagem, com priorização de riscos, tomada de decisão oportuna e implementação do Processo de Enfermagem conforme a Resolução COFEN nº 736/2024. Nesse contexto, o uso de linguagens padronizadas, como NANDA-I, NIC e NOC, contribui para qualificação do raciocínio clínico, organização da assistência, continuidade do cuidado e fortalecimento da segurança do paciente neonatal e pediátrico (Conselho Federal de Enfermagem, 2024; NANDA International, 2021). **Considerações Finais:** As manifestações graves da chikungunya em recém-nascidos e lactentes exigem da enfermagem atuação sistematizada e sensível à rápida evolução clínica dessa população. Como contribuição prática, os achados permitiram organizar sinais de gravidade em cinco eixos prioritários para vigilância de enfermagem (neurológico, hemodinâmico, respiratório, cutâneo e seguimento do desenvolvimento infantil), favorecendo o reconhecimento precoce de agravos, priorização de riscos, comunicação oportuna multiprofissional e qualificação dos registros assistenciais. Essa organização fortalece a implementação do Processo de Enfermagem e amplia a aplicabilidade das evidências científicas na organização de um cuidado de enfermagem qualificado e baseado em evidências, traduzindo o conhecimento científico em cuidado seguro para recém-nascidos e lactentes.

Palavras-chave: Febre de Chikungunya; Recém-nascido; Lactente; Assistência de enfermagem.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de manejo clínico da chikungunya**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **Resolução COFEN nº 736/2024: dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem**. Brasília, DF: COFEN, 2024.
- FARIA, B. S.; SILVA, L. B.; AVELAR, C. F. R.; MORAIS, P. A. S.; BENTES, A. A. Vertical transmission of chikungunya virus: a worldwide concern. **Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 28, n. 3, p. 103747, 2024.



14º SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFMG
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

GÓMEZ-ALBA, V.; CHALAS, M.; MICHELEN, E. Epidermolisis por chikungunya por transmisión autóctona en República Dominicana: caso atípico y severo en un recién nacido. **Ciencia y Salud**, v. 4, n. 1, p. 71-78, 2020.

MARIA, A.; VALLAMKONDA, N.; SHUKLA, A.; BHATT, A.; SACHDEV, N. Encephalitic presentation of neonatal chikungunya: a case series. **Indian Pediatrics**, v. 55, n. 8, p. 671-674, 2018.

NANDA INTERNATIONAL. **Nursing diagnoses: definitions and classification 2021-2023**. New York: Thieme, 2021.

VAN EWIK, R.; HUIBERS, M. H. W.; MANSHANDE, M. E.; ECURY-GOOSSEN, G. M.; DITS, A. J.; CALIS, J. C.; VAN WASSENAER-LEEMHUIS, A. G. Neurologic sequelae of severe chikungunya infection in the first 6 months of life: a prospective cohort study 24 months post-infection. **BMC Infectious Diseases**, v. 21, p. 179, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Chikungunya**. Geneva: WHO, 2025.



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

INTERVENÇÃO EDUCATIVA VIA INSTAGRAM® SOBRE PRECAUÇÃO DE CONTATO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

DODO, Natalia Bianchini¹; FERREIRA, Adriano Menis¹.

¹Universidade Federal do Mato Grosso do Sul- UFMS

E-mail do autor principal: natalia.dodo@hubrasil.gov.br

Resumo

Introdução: As medidas de precaução de contato constituem importante estratégia para prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e redução da disseminação de microrganismos multirresistentes, especialmente em unidades de terapia intensiva pediátrica, onde a gravidade clínica, a realização de procedimentos invasivos e a vulnerabilidade dos pacientes ampliam os riscos assistenciais e tornam indispensável a adoção adequada dessas medidas pela equipe de enfermagem (Brasil, 2021). Contudo, evidências apontam persistência de lacunas no conhecimento dos profissionais de saúde acerca dessas práticas, reforçando a necessidade de estratégias inovadoras de Educação Permanente em Saúde capazes de favorecer aprendizagem significativa e qualificação do cuidado. Nesse contexto, o Instagram® destaca-se como ferramenta promissora para ampliação do alcance educativo e fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem na prática profissional (França; Rabello; Magnago, 2019). **Objetivo:** Descrever o efeito de uma intervenção educativa mediada pelo Instagram® sobre o conhecimento da equipe de enfermagem acerca das medidas de precaução de contato em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de recorte de tese de doutorado que avaliou a efetividade de intervenção educativa mediada pelo Instagram® no conhecimento e comportamento de profissionais de saúde acerca das medidas de precaução de contato. O estudo original, de delineamento quase-experimental do tipo antes e depois, foi desenvolvido em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de hospital público com equipe multiprofissional. Neste resumo, analisou-se especificamente o conhecimento dos profissionais da equipe de enfermagem que participaram da pesquisa. O conhecimento acerca da precaução de contato foi avaliado antes e após a intervenção por instrumento estruturado composto por 35 assertivas, com opções de resposta verdadeiro, falso e "Não Sei Responder", distribuídas nos eixos temáticos Equipamentos de Proteção Individual, Cadeia de Transmissão de Microrganismos, Acomodação e Estrutura, Cuidados com o Ambiente e Comunicação. Realizou-se estatística descritiva dos escores de acertos e comparação entre os períodos pré e pós-intervenção pelo teste pareado de Wilcoxon. Considerou-se adequado o conhecimento com percentual de acertos $\geq 75\%$. **Resultados e Discussão:** Participaram do estudo 25 profissionais da equipe de enfermagem, sendo sete enfermeiros e 18 técnicos em enfermagem, atuantes na assistência direta ao paciente pediátrico em unidade de terapia intensiva. Após a intervenção educativa mediada pelo Instagram®, observou-se aumento dos escores de acertos e redução das respostas "Não Sei Responder", sugerindo maior segurança conceitual acerca das medidas de precaução de contato. Entre enfermeiros, os acertos passaram de 92,65% para 96,3%, enquanto entre técnicos de enfermagem houve aumento de 87,6% para 91,4%. A análise por domínios



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

evidenciou maiores incrementos nos eixos “Acomodação e Estrutura” e “Cuidados com o Ambiente”, especialmente entre técnicos de enfermagem, cujos percentuais de acertos aumentaram de 80,5% para 91,66% e de 90,7% para 92,6%, respectivamente. Entre enfermeiros, destacou-se o domínio “Acomodação e Estrutura”, que atingiu 100% de acertos no período pós-intervenção. Os eixos “Equipamentos de Proteção Individual” e “Comunicação” apresentaram elevados percentuais de acertos já no período pré-intervenção, sugerindo conhecimento previamente consolidado nesses domínios. Na análise global da tese, observou-se diferença estatisticamente significativa entre os períodos pré e pós-intervenção ($p < 0,001$), evidenciando o potencial do Instagram® como ferramenta de Educação Permanente em Saúde. Os resultados corroboram evidências que apontam as mídias sociais como ferramentas capazes de favorecer aprendizagem ativa, interação e compartilhamento de conhecimentos no contexto profissional (Amon; Brunner; Campbell, 2024). Considerando a atuação contínua da equipe de enfermagem na assistência direta ao paciente pediátrico, o conhecimento adequado acerca das medidas de precaução de contato é essencial para prevenção das IRAS e redução da disseminação de microrganismos multirresistentes em ambientes críticos. Nesse sentido, o uso do Instagram® como estratégia educativa mostra-se promissor para qualificação das práticas assistenciais e consolidação de práticas seguras no cuidado em saúde. **Considerações Finais:** O estudo evidencia a relevância de estratégias educativas inovadoras para ampliação do conhecimento da equipe de enfermagem acerca das medidas de precaução de contato, especialmente em contextos críticos e de elevada vulnerabilidade assistencial. O uso do Instagram® como ferramenta de Educação Permanente em Saúde demonstrou potencial para qualificação das práticas assistenciais com vistas à prevenção e ao controle das IRAS, contribuindo para a segurança do paciente. Dessa forma, a pesquisa contribui para o campo da qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem ao ampliar possibilidades de Educação Permanente em Saúde mediadas por mídias sociais aplicadas ao contexto assistencial.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde; Precauções de Contato; Equipe de Enfermagem; Mídias Sociais; Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

Referências

- AMON, Krestina L.; BRUNNER, Melissa; CAMPBELL, Andrew J. The Reel Health Care Professionals of Instagram: A systematic review. **Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking**, [s.l.], v. 27, n. 3, p. 172–186, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/cyber.2023.0311>
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Prevenção de infecções por microrganismos multirresistentes em serviços de saúde**. Brasília: Anvisa, 2021.
- FRANÇA, Tania; RABELLO, Elaine Teixeira; MAGNAGO, Carinne. As mídias e as plataformas digitais no campo da educação permanente em saúde: debates e propostas. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. esp. 1, p. 106–115, ago. 2019. DOI: 10.1590/010311042019S109. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/znZWJRxxWBGtTfT9kSmtkn/?lang=pt#>



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

VISITA MULTIPROFISSIONAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO DE ENFERMAGEM

MAGALHÃES, Nicole Rodrigues de¹; SILVEIRA, Luísa da Rosa¹; IKEDA, Kaio Guilherme de Campos Paulo²; GIACOMASSA, Margareth Soares Dalla².

¹ Acadêmica da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

² Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

E-mail do autor principal: nicolemagalhaes10@gmail.com.

Resumo

Introdução: Conforme a Portaria nº 930/2012 do Ministério da Saúde, a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) deve dispor de equipe multiprofissional especializada, a fim de garantir um cuidado integral, seguro e de qualidade ao recém-nascido (RN) grave ou com risco de morte. Nesse cenário, a visita multiprofissional é uma abordagem crucial para a qualificação da assistência, principalmente diante da alta complexidade e das especificidades da neonatologia, em que a articulação e a comunicação efetiva entre a equipe multidisciplinar são imprescindíveis para a segurança e a assistência adequada do neonato. Considerando a relevância do trabalho da enfermagem na prestação do cuidado contínuo ao RN, a área assume um papel estrutural no funcionamento do setor, inclusive na execução e no registro das visitas multiprofissionais. **Objetivo:** Relatar a perspectiva de acadêmicas do nono semestre do curso de Enfermagem quanto às visitas multiprofissionais em uma UTIN. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e reflexiva, sobre uma vivência na UTIN do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD). Os dados foram obtidos mediante observação de acadêmicas regularmente matriculadas no curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) durante o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO). Não foi necessária a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa em virtude do foco exclusivo em processos e ferramentas aplicadas. **Resultados e Discussão:** Observou-se que, atualmente, as visitas multiprofissionais são realizadas à beira-leito, no início do turno matutino, com duração média de 15 a 20 minutos, visto que as informações são repassadas de forma objetiva. Em geral, as visitas contam com enfermeiros, médicos, fisioterapeutas e, por vezes, técnicos de enfermagem, assistente social e psicólogo, a depender da disponibilidade desses profissionais, embora o protocolo da instituição também recomende a inclusão do fonoaudiólogo, nutricionista e funcionário do Banco de Leite Humano. O objeto da visita multiprofissional é avaliar cada neonato clinicamente e planejar seu cuidado de forma integrada, proporcionando uma visão holística e definindo as condutas mais adequadas para atender suas demandas. Nesse sentido, a discussão clínica envolve a revisão da evolução do RN e a análise de exames, sinais vitais, diagnósticos médicos, padrão respiratório, dieta, eliminações, balanço hídrico, medicamentos, acessos venosos e procedimentos prescritos, possibilitando o planejamento de ações pela equipe multidisciplinar. Assim, as visitas podem resultar na manutenção, interrupção ou alteração da sedoanalgesia,



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

antibioticoterapia e drogas vasoativas; na necessidade de inserção ou remoção do cateter central de inserção periférica (PICC), de intubação ou extubação e da coleta de exames laboratoriais; no início, progressão ou suspensão da dieta enteral ou parenteral; no desmame do suporte ventilatório; na prescrição de altas da UTIN; etc. Os profissionais da enfermagem, ao discorrer sobre alterações na evolução e/ou no plano de cuidados de cada neonato, contribuem tanto na análise clínica quanto na tomada de decisões. O enfermeiro do setor, em especial, é responsável por preencher a ficha da visita multiprofissional com o nome de cada neonato e as condutas decididas por toda a equipe. Além disso, durante a passagem de plantão, deve informar os turnos posteriores, os quais precisam assinar a lista de ciência das deliberações. Por fim, todos os profissionais participantes devem assinar a lista de presença. Apesar do protocolo institucional preconizar a realização das visitas multiprofissionais no mínimo uma vez por semana, nem sempre isso é cumprido, por questões como falta de organização do tempo, sobrecarga de trabalho e preferências pessoais. Aliado ao fato de que as visitas ocorrem somente no período matutino, percebe-se que sua implementação ainda não é plenamente atendida, o que também prejudica a atualização de informações aos familiares. **Considerações Finais:** As visitas multiprofissionais representam uma oportunidade de integração e interação entre a equipe, promovendo a troca de saberes e a comunicação efetiva, além de contribuir para a segurança do paciente. Além disso, são extremamente úteis para organizar a assistência prestada ao neonato, de modo que a sua implementação diária, em diferentes turnos e/ou com a inclusão de mais profissionais da equipe seria de extremo benefício para profissionais, pacientes e famílias, garantindo um cuidado holístico e eficaz. Essa vivência durante o ECSO foi enriquecedora para a formação acadêmica em Enfermagem e a construção do raciocínio clínico e do pensamento crítico, principalmente em contextos de alta complexidade como a UTIN.

Palavras-Chave: Discussão de Casos; Enfermagem Neonatal; Equipe Multiprofissional.

Referências

- ALVES, V. A. *et al.* Comunicação interprofissional na unidade de terapia intensiva neonatal e a segurança do paciente. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 47, p. 61285, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/enferm.actual.cr.i47.54558>. Acesso em: 19 abr. 2026.
- ARAÚJO, S. E. G. *et al.* Assistência multiprofissional ao recém-nascido em UTI Neonatal: práticas baseadas em evidências. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 10, p. e19211, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n10-181>. Acesso em: 19 abr. 2026.
- HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Visita Multiprofissional na Unidade Terapia Intensiva Neonatal**. Dourados: HU-UFMG, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/hubrasil/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/hu-ufgd/acesso-a-informacao/pops-protocolos-e-processos/gad/Portaria_9_PRT.UTIN.012___Visita_multiprofissional_na_Unidade_de_Terapia_Intensiva_Neonatal_v.2.pdf. Acesso em: 19 abr. 2026.
- RODRIGUES, B. I. S. M. *et al.* Papel da assistência da Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão Integrativa. **Aracê**, v. 7, n. 5, p. 25355-25369, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev7n5-250>. Acesso em: 19 abr. 2026.



14º SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFMG
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



Eixo Temático: Técnica: Qualidade, segurança e inovação no cuidado de enfermagem

SHIVANANDA, S. *et al.* Improving Efficiency of Multidisciplinary Bedside Rounds in the NICU: A Single Centre QI Project. **Pediatric Quality & Safety**, v. 7, n. 1, p. e511, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/pq9.0000000000000511>. Acesso em: 19 abr. 2026.

SOUZA, M. S. *et al.* Boas práticas de segurança na assistência multidisciplinar em terapia intensiva neonatal: uma revisão integrativa. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, p. e30329, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/30329>. Acesso em: 19 abr. 2026.



14º SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFMG
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



Eixo Temático: Ética: Responsabilidade profissional, processo ético e dilemas no cuidado

Eixo Temático II – Ética: Responsabilidade profissional, processo ético e dilemas no cuidado



PERCEPÇÕES DA ENFERMAGEM SOBRE RACISMO, DISCRIMINAÇÃO, PRECONCEITO E ESTIGMATIZAÇÃO ÀS PACIENTES INDÍGENAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

ALEXANDRINO, Arthur¹; SOUZA, Mariana Silva²; GONDIM, Grácia Maria de Miranda³

¹Enfermeiro. Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD) - filial HUBRASIL.

²Enfermeira. Residente do Programa de Pós-graduação Uniprofissional em Enfermagem Neonatal da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

³Doutora em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Pesquisadora Titular III em Saúde Pública da FIOCRUZ. Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail do autor principal: alexandrinoarthurdm@gmail.com

Resumo

Introdução: O racismo institucional e as práticas de discriminação, preconceito, estigmatização e estereótipos, configuram-se como importantes barreiras para a efetivação de uma assistência equitativa e culturalmente sensível às pessoas indígenas nos serviços de saúde. No contexto hospitalar, essas práticas podem influenciar negativamente o acesso, a qualidade do cuidado e o vínculo terapêutico, reforçando as desigualdades históricas e sociais que afligem esse público. Além disso, percepções estigmatizadas e estereotipadas; e a valorização exclusiva do modelo biomédico contribuem para a invisibilização dos saberes e especificidades culturais indígenas, comprometendo a integralidade da assistência prestada. **Objetivo:** Analisar as percepções da equipe de enfermagem acerca do racismo institucional, discriminação, etnocentrismo, estigmatização e estereótipos direcionados aos pacientes indígenas no contexto hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de um recorte da tese de doutorado intitulada "Pacientes indígenas: representações sociais e limitações encontradas no atendimento assistencial por profissionais de saúde de um hospital universitário". Trata-se de pesquisa exploratória, descritiva, de cunho qualitativo, realizada no Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD), Dourados, Mato Grosso do Sul, entre os meses de abril e julho de 2023. Dentre os participantes do estudo, contou-se apenas a participação da equipe de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem) para este recorte. A amostra foi escolhida por conveniência, sendo entrevistados os profissionais que estivessem disponíveis no setor durante o período da coleta. Foram incluídos profissionais de enfermagem com idade $\geq$ a 18 anos, vinculados ao HU-UFGD e que atuam diretamente na assistência às pacientes indígenas. O método empregado foi a Análise de Conteúdo de Bardin, levando em consideração três etapas: pré-análise (organização do material e sistematização das ideias); descrição analítica (categorização dos dados em unidades de registros) e a interpretação referencial (tratamento dos dados e interpretações). Para coleta de dados, utilizou-se um questionário sociodemográfico, econômico e profissional, bem como utilizou-se um formulário semiestruturado para entrevistar os participantes, a partir da seguinte questão norteadora:



Eixo Temático: Ética: Responsabilidade profissional, processo ético e dilemas no cuidado

“Quais as limitações que você encontra no atendimento ao “paciente indígenas” em seu ambiente de trabalho?”. Para as entrevistas, foi utilizado um gravador, onde as falas foram transcritas e categorizadas. O estudo foi realizado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 5.987.899. **Resultados e Discussão:** Dos 36 participantes, a maior parte eram técnicos de enfermagem (55,6%), do sexo feminino (63,8%), negros (52,7%), com estado civil casado (44,4%), de religião católica (41,6%), com idade média de 38,5 anos de idade, com média de 13,2 anos de formado e renda familiar média de 7.732,35 reais. A partir das falas dos participantes, emergiram oito categorias, das quais duas compõem este recorte, a saber: I) Racismo e práticas preconceituosas e discriminatórias no cuidado em saúde ao paciente indígena; e II) Estigmatização e a construção de estereótipos nas percepções da equipe de enfermagem sobre o paciente indígena. Os relatos evidenciaram que o racismo institucional e as práticas de preconceitos e discriminação estão presentes no cotidiano hospitalar, manifestando-se por meio de diferenças no atendimento, demora na assistência e invisibilização dos pacientes indígenas. Os participantes também apontaram que o preconceito por parte de alguns profissionais interfere negativamente na qualidade do cuidado e no acesso à assistência. Também foi identificada a utilização do termo “índio”, considerado inadequado por reforçar generalizações e estereótipos. Além disso, os profissionais relataram percepções estigmatizadas relacionadas aos pacientes indígenas, frequentemente associados a características negativas, como baixa higiene, alcoolismo e maior tolerância à dor. Tais concepções podem contribuir para a subvalorização de sintomas e para práticas assistenciais desiguais, comprometendo a integralidade, a humanização e a segurança do cuidado ofertado. **Considerações Finais:** Frente ao exposto, o racismo institucional, a discriminação, o preconceito, a estigmatização e os estereótipos permanecem presentes nas práticas assistenciais direcionadas aos pacientes indígenas, impactando negativamente a qualidade e a equidade do cuidado em saúde. Tais práticas configuram importantes questões éticas, uma vez que violam princípios fundamentais da assistência, como respeito à dignidade humana, justiça, equidade e cuidado humanizado. Assim, torna-se fundamental fortalecer ações institucionais e processos formativos que promovam o respeito à diversidade cultural, o reconhecimento dos saberes indígenas e a construção de uma assistência ética, humanizada, intercultural e culturalmente sensível.

Palavras-chave: Pessoal de saúde; Saúde de populações indígenas; Cuidados de enfermagem; Racismo; Preconceito.

Referências

- ALÓ, C. M. Bioética e assimetria de poder: relações de cuidado entre profissionais de saúde e pacientes indígenas. **Revista Nós: Cultura, Estética e Linguagens**, v. 9, n. 1, p. 131-58, 2024. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistanos/article/view/14591> Acesso em: 03 mai. 2026.
- BAZA, D. C.; QUINTERO, C. P. Experiencias del cuidado de enfermería en contexto intercultural. **Cultura de los Cuidados**, v. 22, n. 51, p. 124-32, 2018. Disponível em: <https://rua.ua.es/server/api/core/bitstreams/7b63d17c-e99f-4b31-9c15-77fbeaf842a1/content> Acesso em: 07 mai. 2026.
- CASTRO, C. M. G.; CARNEIRO, M. Saúde Indígena: Racismo Estrutural/Institucional, Colonialismo Interno e Necropolítica. **Tellus**, v. 23, n. 50, p. 323-48, 2023. Disponível em: <https://www.tellus.ucdb.br/tellus/article/view/917> Acesso em: 10 abr. 2026.



14º SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFMG
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



Eixo Temático: Ética: Responsabilidade profissional, processo ético e dilemas no cuidado

DUARTE, A. V. N. *et al.* Experiences in the care of Indigenous people in hospital settings: challenges for clinical management. **Rev Bras Enferm.**, v. 79, p. e20240467, 2026. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qcwV8yFPQ8Z37BDy9XMjtnS/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 08 abr. 2026.

MACEDO, V. O CUIDADO E SUAS REDES doença e diferença em instituições de saúde indígena em São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 36, n. 106, p. e3610602, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/MGn7Hzf6tJNQdH5RYT3Hz9s/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 12 abr. 2026.

NASCIMENTO, P. G.; MENDES, M. I. O. I.; ARAÚJO, A. H. I. M. Compreensão da adversidade ao acesso à saúde dos povos indígenas: uma revisão da literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 504–515, 2020. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/79/121> Acesso em: 07 abr. 2026.

SANTOS, M. T. F. *et al.* Uso do termo índio: entre estigmas e imposturas ao modo de ser indígena: between stigmas and impostures of the indigenous way of being. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 28, n. 3, p. 32-45, 2025. Disponível em: <https://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/2386> Acesso em: 10 abr. 2026.

SANTOS, R. G. S.; REGO, M. P. C. M. A. O racismo institucional sob a perspectiva da ética do cuidado, nos serviços de saúde: revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 56, p. 3198–213, 2020. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/906> Acesso em: 10 abr. 2026.



DA INSEGURANÇA AO ACESSO: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ABORTAMENTO LEGAL

LIMA, Natalha dos Santos Batista; SILVA, Maria Fernanda Salles da¹; MONTEIRO, Patrícia Nantes¹.

¹Enfermeira da USF Jeferson Rodrigues de Souza.

E-mail do autor principal: natalhalima18@gmail.com

Resumo

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) coordena o cuidado e garante direitos sexuais e reprodutivos no SUS, inclusive em gestação decorrente de estupro de vulnerável, condição de alta complexidade clínica, social e legal. A legislação brasileira (Art. 128 do Código Penal, Estatuto da Criança e do Adolescente e Portaria MS nº 485/2014) assegura a interrupção da gestação nesses casos. Este trabalho relata a experiência de uma enfermeira residente na USF Jeferson Rodrigues de Souza, Campo Grande (MS), em 2025, diante de um caso de estupro de vulnerável que resultou em gestação, destacando a atuação da enfermagem no acolhimento, escuta qualificada, orientação legal e encaminhamento oportuno ao serviço de referência para abortamento legal. **Objetivo:** Descrever a atuação da enfermagem na APS na condução de gestação em caso de estupro de vulnerável, com ênfase na articulação do cuidado, no acesso ao abortamento legal e na inclusão da família. Como específicos: descrever as estratégias adotadas (orientações, acompanhamento e suporte à adolescente e seus familiares) e evidenciar a articulação da APS como ordenadora do cuidado para encaminhamento resolutivo. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência da condução de um caso de estupro de vulnerável (adolescente de 12 anos) acompanhado na APS entre junho e julho de 2025. As ações ocorreram com suporte da preceptoria multiprofissional (enfermagem, medicina e serviço social) e fundamentaram-se nos princípios da integralidade, sigilo e não julgamento. O fluxo incluiu: acolhimento inicial com teste rápido de gravidez; identificação da situação de vulnerabilidade por contato ativo da enfermeira; orientações à adolescente e genitores sobre abortamento legal com base na Resolução nº 258/2024; encaminhamento ao Hospital Universitário para procedimento; e seguimento pós-aborto com inserção de DIU de cobre e acompanhamento na APS. Foram respeitados os princípios éticos de confidencialidade e anonimato. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, o tema gerava inseguranças na equipe quanto aos aspectos legais e fluxos assistenciais. A atuação da enfermeira iniciou com o acolhimento para contracepção, evoluindo para diagnóstico de gravidez. Ao identificar que a gestação decorria de relação com parceiro de 15 anos (configurando estupro de vulnerável pela idade da vítima), a profissional realizou contato ativo com a genitora ainda no mesmo dia, fora do horário de expediente, demonstrando vigilância e responsabilidade ética. Foram ofertadas orientações claras e sucessivas (presenciais e telefônicas) à adolescente e seus pais, abordando riscos clínicos da gestação precoce, procedimento de abortamento por sucção, direito a acompanhante (Lei nº 11.106/2005), possíveis implicações legais ao parceiro sob o ECA e canais de garantia de direitos (Defensoria Pública, Ministério Público, Conselho Tutelar,



Eixo Temático: Ética: Responsabilidade profissional, processo ético e dilemas no cuidado

Disque 100). A família demonstrou dúvidas iniciais, mas a enfermeira manteve postura isenta de julgamento, respeitou a decisão livre da adolescente e garantiu o encaminhamento em tempo oportuno. Como resultado, a paciente realizou o abortamento legal em 22/07/2025 por sucção, com inserção imediata de DIU de cobre, e recebeu seguimento na APS para planejamento reprodutivo. A experiência reforça que crenças pessoais não podem cercear direitos, e que a enfermagem, quando tecnicamente preparada e eticamente comprometida, é protagonista na efetivação do abortamento legal no SUS. **Considerações Finais:** A experiência exitosa evidenciou o papel central da enfermeira na APS na condução de gestação resultante de estupro de vulnerável: coordenou o cuidado desde o acolhimento inicial até o pós-aborto, garantiu orientação legal e familiar, articulou com serviço especializado e assegurou contracepção pós-procedimento. O trabalho reforça a importância da educação permanente para alinhar condutas, fortalecer a segurança profissional e superar barreiras, consolidando a APS como espaço estratégico para os direitos sexuais e reprodutivos.

Palavras-Chave: Descritores (DeCS) -Atenção Primária à Saúde; Aborto Legal; Estupro; Saúde da Mulher; Violência Sexual; Planejamento Familiar; Enfermagem em Saúde Comunitária.

Referências

- BRASIL. Código Penal. **Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Brasília, DF: Presidência da República, 1940.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 485, de 1º de abril de 2014**. Redefine o funcionamento do Serviço de Atenção às Pessoas em Situação de Violência Sexual no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.



BARREIRAS LINGUÍSTICAS E CULTURAIS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO INDÍGENA EM DOURADOS-MS

AQUINO, Crislaine Marques^{1*}; MACHADO, Indianara Ramires². FIORAMONTE,
Jacqueline Cristina dos Santos²; SOUSA, Iara Beatriz Andrade³.

¹Acadêmica de enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

²Enfermeira do Comitê de Saúde Indígena do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFMG/HUBrasil)

³Enfermeira do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFMG/HUBrasil)

E-mail do pesquisador principal: crislainemarquesaquino@gmail.com

Resumo

Introdução: A saúde indígena no Brasil é marcada por desafios históricos, sociais e culturais que impactam diretamente o acesso e a qualidade da assistência prestada. No município de Dourados, onde há presença significativa do povo Kaiowá, evidenciam-se dificuldades relacionadas à comunicação intercultural entre profissionais de saúde e usuários indígenas, especialmente em decorrência de barreiras linguísticas e culturais. Apesar da existência de políticas públicas específicas, persistem fragilidades na organização dos serviços como a distância geográfica das aldeias, limitações estruturais dos serviços e vulnerabilidades socioeconômicas, que dificultam o acesso ao cuidado (Linarteovich *et al.*, 2022). Ademais, a ausência de intérpretes, a desvalorização dos saberes tradicionais e práticas etnocêntricas evidenciam formas de preconceito cultural que comprometem a qualidade da assistência (Conceição *et al.*, 2025). Soma-se a isso a insuficiente formação dos profissionais de saúde para atuação em contextos interculturais, o que contribui para falhas na comunicação, insegurança dos usuários e baixa adesão ao tratamento (Casagrande *et al.*, 2024). **Objetivo:** Analisar os impactos das barreiras linguísticas e culturais na assistência de enfermagem à população indígena, à luz da equidade e da organização do cuidado em saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica associada ao relato de vivência acadêmica no contexto da saúde indígena em Dourados-MS. A revisão foi realizada entre março e abril de 2026, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, utilizando os descritores: "saúde indígena", "preconceito linguístico", "competência cultural", "enfermagem" e "comunicação intercultural". Foram incluídos estudos publicados entre 2022 e 2026, disponíveis na íntegra em língua portuguesa. Excluíram-se produções duplicadas, incompletas ou não relacionadas à temática da assistência intercultural em saúde. **Resultados e Discussão:** Os achados evidenciam que as barreiras linguísticas e culturais constituem um dos principais obstáculos na assistência à população indígena, interferindo diretamente na compreensão das orientações em saúde, na adesão ao tratamento e na segurança do cuidado, impactando diretamente os princípios da integralidade e da equidade no Sistema Único de Saúde (Aguilar-Pena *et al.*, 2023). A dificuldade de comunicação compromete etapas essenciais do cuidado de



Eixo Temático: Ética: Responsabilidade profissional, processo ético e dilemas no cuidado

enfermagem, como a anamnese, a educação em saúde e o estabelecimento de vínculo terapêutico. Além disso, foram identificadas manifestações de preconceito cultural, expressas por atitudes que desconsideram os saberes tradicionais e impõem práticas biomédicas de forma verticalizada. Esse cenário reforça relações assimétricas de poder e contribui para o afastamento dos usuários indígenas dos serviços de saúde (Linarteovich *et al.*, 2022). A literatura analisada aponta que a ausência de formação em competência cultural fragiliza a atuação profissional, limitando a capacidade de oferecer um cuidado integral e equânime. Nesse contexto, a enfermagem se destaca como categoria estratégica, devido à sua proximidade com o paciente e seu papel central na coordenação do cuidado. A discussão também evidencia que a superação dessas barreiras exige mudanças estruturais e formativas, incluindo a inserção de conteúdos sobre saúde indígena nos currículos, a capacitação formação permanente dos profissionais e a incorporação de mediadores culturais e intérpretes nos serviços. Tais medidas favorecem a construção de um cuidado mais humanizado, centrado no usuário, respeitoso e culturalmente adequado (Arruda *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2024). **Considerações Finais:** Conclui-se que as barreiras linguísticas e culturais representam um importante obstáculo para a efetivação de um cuidado integral e equânime à população indígena. A superação desses desafios requer o fortalecimento de políticas públicas voltadas à qualificação da assistência, com ênfase na formação intercultural dos profissionais de saúde e na valorização dos saberes tradicionais. Destaca-se o papel da enfermagem na promoção de práticas alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde, contribuindo para a redução das iniquidades e para a melhoria do acesso e da qualidade da atenção à saúde indígena.

Palavras-chave: Saúde Indígena; Competência Cultural; Enfermagem.

Referências

- AGUILAR-PENA, M.; BLANDON, M. F. T.; GARCIA-PERDOMO, H. A. A saúde intercultural e o modelo indígena de saúde. Revisão. **Revista. Saúde Pública**, v.22, n.4, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/rsap.V22n4.87320>. Acesso em: 19 abr. 2026.
- ARRUDA, S.C.P.; SANTOS, G.P.F.; SILVA, B.P. Enfermagem na Saúde Indígena. **Enfermagem no cuidado a saúde das populações em situação de vulnerabilidade**, v.3. 2022. **Editora ABEn E-books**. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/ebooks/enfermagem-no-cuidado-a-saude-de-populacoes-em-situacao-de-vulnerabilidade-volume-1>. Acesso em: 19 abr. 2026.
- CONCEIÇÃO, A. S.; SANTOS, J. F. dos; BOGÉA, A. F. Comunicação intercultural e práticas de enfermagem em comunidades indígenas: desafios e possibilidades para um cuidado humanizado. **REVISTA DELOS**, [S. l.], v. 18, n. 74, p. e7328, 2025. DOI: 10.55905/rdelosv18.n74-042. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/7328>. Acesso em: 19 abr. 2026.
- CASAGRANDA, Fabiana *et al.* A saúde indígena na atenção especializada: perspectiva dos profissionais de saúde em um hospital de referência no Mato Grosso do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 40, n. 6. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT094622>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT094622>. Acesso em: 19 abr. 2026.
- DE ARAÚJO, A. A. F.; LOPES, G. de S. DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE NAS COMUNIDADES INDÍGENAS. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 3, n. 11, p. 22336–174



14º SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFMG
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



Eixo Temático: Ética: Responsabilidade profissional, processo ético e dilemas no cuidado

22361, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N11-120. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2272>. Acesso em: 3 maio. 2026.

LINARTEVICH, V.F.; *et al.* Desafios dos profissionais de saúde no atendimento aos povos indígenas no Brasil –uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, e303111638156, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38156>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/38156> . Acesso em: 19 abr. 2026.

OLIVEIRA, P. M. V. de; LEMES, A. G.; SILVA, V. A.; OLIVEIRA, M. B. de; MANSO, A. G.; MEDEIROS, R. A. de; CALDAS, J. M. P. Dificuldades e necessidades na comunicação em saúde entre o enfermeiro e a população indígena em contexto hospitalar: uma revisão de escopo. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 17, n. 5, p. e6527, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.5-229. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/6527>. Acesso em: 19 abr. 2026.



14º SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFMG
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



Eixo Temático: Política: Gestão, valorização profissional e políticas públicas em enfermagem

Eixo Temático III: Política: Gestão, valorização profissional e políticas públicas em enfermagem



14^o SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFMS
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



Eixo Temático: Política: Gestão, valorização profissional e políticas públicas em enfermagem

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: UM PROJETO COLETIVO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

SANTOS, Aline Romão dos¹; MARCHETTI, Maria Angélica¹; LUIZARI, Marisa Rufino Ferreira¹; BORGES, João Paulo Assunção¹.

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) / Instituto Integrado de Saúde (INISA).

E-mail do autor principal: romao.aline@ufms.br

Resumo

Introdução: A implantação da primeira Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), vinculada ao Instituto Integrado de Saúde (INISA), representa um avanço estratégico para a formação em serviço e para a qualificação do cuidado do neonato, criança e adolescente no Sistema Único de Saúde (SUS). A residência em área profissional da saúde é uma modalidade de pós-graduação *lato sensu* orientada pela educação em serviço e destinada às diversas profissões da saúde. Nesse contexto, a Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente do INISA destaca-se por articular e integrar as áreas de enfermagem, fisioterapia e nutrição em um projeto formativo comum, centrado na integralidade do cuidado, na prática colaborativa e na resposta às necessidades clínicas, funcionais, nutricionais, sociais e familiares, desde o período neonatal até a adolescência. **Objetivos:** Descrever e analisar a relevância formativa, assistencial e social do Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente da UFMS. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo-analítico, de natureza documental, elaborado a partir da análise do regulamento institucional do programa, de normativas nacionais sobre residências multiprofissionais e de diretrizes relacionadas à atenção integral à saúde da criança e do adolescente. A análise considerou a organização pedagógica, os cenários de prática, a integração ensino-serviço-comunidade e a coerência do programa com os princípios do SUS, especialmente integralidade, universalidade, humanização, regionalização e trabalho em equipe. **Resultados e Discussão:** A Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente apresenta como objetivo formar profissionais especialistas para o atendimento ao recém-nascido, à criança e ao adolescente no contexto do adoecimento e hospitalização, com competências para atuação interprofissional, integral e resolutiva no SUS. Sua estrutura prevê funcionamento presencial, dedicação exclusiva e duração de dois anos, com 5.760 horas, distribuídas entre atividades teóricas, práticas e teórico-práticas. Os cenários de formação incluem a Clínica Escola Integrada da UFMS, o Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, nas unidades neonatais e pediátricas, e outros pontos da Rede de Atenção à Saúde de Campo Grande, favorecendo a aprendizagem em contextos reais e complexos de cuidado. A análise preliminar do programa evidencia que seu diferencial se encontra na construção e fortalecimento de espaços de formação compartilhada entre diferentes núcleos profissionais, para além da oferta de vagas de especialização profissional. É um programa pioneiro em Mato Grosso do Sul, configurando-se em importante modalidade de formação para o cuidado infantil na região Centro-oeste. Dentre as diversas vertentes de atuação inerentes à própria prática profissional, dentro da residência a enfermagem atua na aplicação



Eixo Temático: Política: Gestão, valorização profissional e políticas públicas em enfermagem

do Processo de Enfermagem e suas etapas e na organização do cuidado, na vigilância clínica, na educação em saúde, na segurança do paciente e na comunicação com famílias. A fisioterapia destaca-se na avaliação funcional, na reabilitação, no suporte respiratório, na mobilidade e na prevenção de incapacidades. Quanto à nutrição, sua atuação concentra-se na avaliação nutricional e distúrbios relacionados, nas terapias nutricionais, na promoção do crescimento e desenvolvimento e no manejo de condições associadas à vulnerabilidade alimentar e nutricional. Quando articuladas, essas áreas ampliam a capacidade de resposta da equipe frente às demandas neonatais, pediátricas e do adolescente, evitando fragmentação assistencial e favorecendo planos de cuidado integrados. Além disso, a residência dialoga com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança ao reconhecer que o cuidado infantojuvenil envolve promoção da saúde, prevenção de agravos, acompanhamento do desenvolvimento, participação familiar e continuidade assistencial. Para o contexto sul-mato-grossense, o programa possui potencial para fortalecer a rede municipal e regional, qualificar a preceptoria nas instituições co-participantes, estimular a produção científica com pesquisas aplicadas e formar profissionais capazes de atuar criticamente nos serviços da rede. **Considerações Finais:** A primeira Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente da UFMS constitui iniciativa pioneira e socialmente relevante, ao integrar enfermagem, fisioterapia e nutrição em uma formação orientada para o SUS. Sua consolidação pode contribuir para práticas mais colaborativas, humanizadas e resolutivas, bem como para o fortalecimento da atenção infantojuvenil em Mato Grosso do Sul. Como desafios, destacam-se a necessidade de acompanhamento sistemático de seus resultados, incluindo impactos na rede, nos indicadores da formação dos residentes e na qualidade do cuidado ofertado às crianças, adolescentes e famílias.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Saúde do Adolescente; Educação Interprofissional; Equipe de Assistência ao Paciente; Residência Multiprofissional; Residência em Saúde.

Referências

- ARNEMANN, C. T. *et al.* Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade. **Interface**, v. 22, supl. 2, p.1635-1646, 2018.
- BAQUIÃO, A. P. S. S. *et al.* Percepções de residentes multiprofissionais de saúde sobre a interdisciplinaridade. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 1, p. 187-196, 2019.
- BRASIL. **Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005.** Institui a Residência em Área Profissional da Saúde e cria a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação; Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 7, de 16 de setembro de 2021.** Dispõe sobre a estrutura, organização e funcionamento da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde e institui o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde. Brasília, DF: MEC/MS, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015.** Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.



14º SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFMS
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



Eixo Temático: Política: Gestão, valorização profissional e políticas públicas em enfermagem

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Resolução nº 1.305-CAS/INISA/UFMS, de 9 de março de 2026.** Aprova o Regulamento Interno do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde - área de concentração Saúde da Criança e do Adolescente. Campo Grande: UFMS, 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Aprovados novos Programas de Residência na UFMS.** Campo Grande: UFMS, 2026. Disponível em: <https://www.ufms.br/aprovados-novos-programas-de-residencia-na-ufms/>. Acesso em: 26 abr. 2026.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM INDÍGENA NO ENFRENTAMENTO À CHIKUNGUNYA EM DOURADOS/MS

MARTINS, Arleti¹

¹Enfermeira Residente de Gestão em Saúde Indígena do Hospital Universitário da UFGD (HU-UFGD).

E-mail do autor principal: Arleti.martins.enf@gmail.com

Resumo

Introdução: A enfermagem em contextos transculturais exige uma atuação que transpõe questões técnicas. No cenário da saúde indígena, o cuidado é moldado pela intersecção entre o saber científico e as especificidades socioculturais. Segundo Leininger (1991), o cuidado culturalmente congruente é essencial para a eficácia das intervenções em saúde. Este relato descreve a experiência de uma enfermeira indígena Kaiowá, residente em Gestão de Saúde Indígena (HU-UFGD), no combate à Chikungunya na Reserva Indígena de Dourados. A atuação compreendeu desde a assistência no hospital de campanha na Escola Tengatui Marangatu até a campanha de vacinação nos territórios Jaguapirú e Bororó. **Objetivo:** Descrever os desafios e êxitos do cuidado de enfermagem na epidemia de Chikungunya e refletir como os pilares técnica, ética e política sustentam a assistência em crise epidemiológica em território tradicional. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência descritivo e reflexivo, vivenciado entre fevereiro e maio de 2026. A análise fundamentou-se na Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), que preconiza a atenção diferenciada e o respeito às identidades culturais (BRASIL, 2002), e nos protocolos de manejo de arboviroses do Ministério da Saúde. **Resultado e Discussão:** A magnitude da epidemia em fevereiro de 2026 exigiu uma rede de resposta integrada entre HU-UFGD, Polo Base e Força Nacional do SUS. A atuação demandou competência cultural para adaptar práticas clínicas ao ambiente extra-hospitalar. Conforme os protocolos de manejo clínico (BRASIL, 2024), observou-se alta prevalência de febre súbita, edema e poliartralgia intensa. A triagem conjunta entre enfermagem e fisioterapia organizou o fluxo. Após avaliação médica com a Escala Visual Analógica (EVA) e o Questionário DN4, o processo seguia para notificação e medicação. Sob desafios logísticos, enfermeiros e residentes realizaram coletas e administração de fármacos. A hidratação rigorosa foi a base do tratamento, enquanto casos graves foram referenciados ao Hospital da Missão Caiuá ou HU-UFGD. Em maio de 2026, a vacinação em massa utilizou o "vacimóvel" da SES-MS. A unidade móvel foi estratégica para a busca ativa e manutenção da rede de frio, conforme as normas do Programa Nacional de Imunizações (PNI). A comunicação oficial combateu *fake news*, garantindo a segurança dos grupos prioritários. A ética do cuidado manifestou-se na utilização da língua materna (Guarani/Kaiowá). Traduzir conceitos epidemiológicos foi essencial para a adesão, respeitando o que a PNASPI define como "articulação com os sistemas tradicionais de saúde". Politicamente, a residência evidenciou o enfermeiro como articulador. O êxito demonstrou que a confiança no profissional indígena reduz barreiras históricas de acesso e fortalece a vigilância em saúde. **Considerações Finais:** O vacimóvel permitiu que a ciência chegasse de forma segura às comunidades, superando barreiras geográficas. O protagonismo da enfermagem indígena mostrou-se inegociável para a



14º SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFMG
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



Eixo Temático: Política: Gestão, valorização profissional e políticas públicas em enfermagem

humanização do cuidado e o sucesso das políticas públicas em cenários de guerra epidemiológica, garantindo a defesa da vida e do território.

Palavras chaves: saúde indígena, cuidado transcultural, vírus Chikungunya.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Chikungunya: manejo clínico e vigilância epidemiológica**. Brasília, 2024.
- LEININGER, M. M. **Culture Care Diversity and Universality: A Theory of Nursing**. New York: National League for Nursing Press, 1991.
- MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Saúde (SES-MS). **Boletim Epidemiológico de Arboviroses**. Campo Grande, 2026.



INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E GESTÃO COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

PAIÃO, Dayse Sanches Guimarães; SOUSA, Iara Beatriz Andrade; VIANA, Gessica Linhares Melo.

¹Enfermeira do HU-UFMG/ HU Brasil.

E-mail do autor principal: dayse.paiao@ebserh.gov.br

Resumo

Introdução: A consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) demanda profissionais capazes de articular formação, gestão, assistência e produção científica em resposta às necessidades sociais e sanitárias contemporâneas (Brasil, 1990). Nesse contexto, a integração entre ensino, pesquisa e gestão constitui estratégia decisiva para potencializar práticas colaborativas, fortalecer processos de educação permanente e qualificar a tomada de decisão informada por evidências no âmbito das organizações de saúde (Ceccim; Feuerwerker, 2004). A articulação entre instituições formadoras e serviços de saúde favorece o desenvolvimento de competências críticas, reflexivas e político-gerenciais, ampliando o alinhamento entre formação profissional e necessidades do SUS, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (Brasil, 2018). Além disso, iniciativas voltadas à tradução do conhecimento e ao fortalecimento de políticas informadas por evidências demonstram potencial para transformar culturas organizacionais e qualificar práticas assistenciais e gerenciais (Organização Pan-Americana da Saúde, 2009). Nesse cenário, a enfermagem ocupa posição estratégica nos processos de cuidado, gestão, educação permanente e formulação de políticas públicas em saúde (Sena *et al.*, 2011; World Health Organization, 2020). **Objetivo:** Relatar a experiência de integração entre ensino, pesquisa e gestão em um hospital universitário federal como estratégia para fortalecimento das políticas públicas e da gestão em enfermagem no âmbito do SUS. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem crítico-reflexiva, desenvolvido a partir das vivências cotidianas de integração entre ensino, pesquisa e gestão em um hospital universitário federal vinculado ao SUS. A experiência foi construída no contexto das atividades desenvolvidas por profissionais da enfermagem inseridos simultaneamente em ações assistenciais, acadêmicas e gerenciais, envolvendo graduação, residência multiprofissional, pesquisa e gestão hospitalar. **Resultados e Discussão:** A experiência evidenciou a persistência de lacunas entre os processos formativos e as demandas reais da assistência, marcadas pela fragmentação das práticas e pela limitada articulação entre ensino, gestão e assistência. Essas fragilidades impactam diretamente a organização do trabalho, a formação crítica dos profissionais e a consolidação de práticas alinhadas às necessidades do SUS (Ceccim; Feuerwerker, 2004). Entretanto, ainda que escassos, os espaços de integração entre esses setores favoreceram o fortalecimento do diálogo interprofissional, o incentivo à reflexão crítica sobre os processos de trabalho e maior aproximação entre produção científica e necessidades institucionais. Ademais, espaços voltados à discussão de políticas públicas, educação permanente e práticas informadas por evidências demonstraram potencial para ampliar a integração multiprofissional, fortalecer a participação



14ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UGD
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



Eixo Temático: Política: Gestão, valorização profissional e políticas públicas em enfermagem

da enfermagem nos processos decisórios e qualificar práticas assistenciais e gerenciais no contexto hospitalar (Peduzzi *et al.*, 2013; Melo; Santos, 2007). **Considerações Finais:** A aproximação entre ensino, pesquisa e assistência contribuiu para valorização da produção científica vinculada às necessidades institucionais e para fortalecimento da gestão participativa no SUS. Além disso, evidenciou a relevância de estratégias que favoreçam o diálogo permanente entre formação, assistência e gestão, potencializando práticas colaborativas e fortalecendo o protagonismo da enfermagem na construção das políticas públicas em saúde.

Palavras-chave: Gestão em Saúde. Enfermagem. Política de Saúde. Educação em Saúde.

Referências

- BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: Lei nº 8.080/1990. Acesso em: 7 maio 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Acesso em: 7 maio 2026.
- CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004. Disponível em: Physis – O quadrilátero da formação para a área da saúde. Acesso em: 7 maio 2026.
- SENA, R. R.; SILVA, K. L.; GONÇALVES, A. M.; DUARTE, E. D.; COELHO, S. A enfermagem como parceira solidária do Sistema Único de Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. spe2, p. 1792-1796, 2011. Disponível em: Revista da Escola de Enfermagem da USP. Acesso em: 7 maio 2026.
- MELO, C. M. S. C.; SANTOS, T. A. A participação política de enfermeiras na gestão do Sistema Único de Saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 426-432, 2007. Disponível em: Texto & Contexto Enfermagem. Acesso em: 7 maio 2026.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Ferramentas SUPPORT para políticas informadas por evidências em saúde.** Brasília, DF: OPAS, 2009. Disponível em: Ferramentas SUPPORT para políticas informadas por evidências. Acesso em: 7 maio 2026.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. **Geneva: WHO**, 2020. Disponível em: State of the World's Nursing 2020. Acesso em: 7 maio 2026.
- PEDUZZI, M.; GUERRA, D. A.; BRAGA, C. P.; LUCENA, F. S.; SILVA, J. A. M. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 977-989, 2013.



ENTRE A NORMATIZAÇÃO E A PRÁTICA: DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA

CONFESSOR, Giovana Ziegler¹; GONÇALVES, Mirian Lopes²; RODRIGUES, Adriana Rosa da Silva²; MORILLA, Duane Carolina Gomes²; HOFFMEISTER, Mayara Munin Aciole²; BISPO, Ely Bueno da Silva².

¹Acadêmica de enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.

²Enfermeira do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFMG/ HUBrasil)

E-mail do pesquisador principal: giovana.ziegler@gmail.com

Resumo

Introdução: O Processo de Enfermagem (PE) e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) constituem dispositivos estruturantes do cuidado, com impacto direto na qualidade, segurança e continuidade da assistência. No Brasil, sua obrigatoriedade é estabelecida pelo Conselho Federal de Enfermagem por meio da Resolução nº 736/2024 (COFEN, 2024). Contudo, observa-se uma persistente dissociação entre o marco normativo e sua efetiva incorporação na prática assistencial. Evidências recentes indicam que a implementação do PE é atravessada por condicionantes estruturais, organizacionais e formativos, revelando que sua não consolidação não se restringe ao domínio técnico, mas expressa fragilidades no modelo de gestão e na organização do trabalho em enfermagem (Silva *et al.*, 2021; Lima *et al.*, 2023). **Objetivo:** Analisar criticamente, com base na literatura científica, as principais dificuldades relacionadas à implementação do Processo de Enfermagem na prática assistencial. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo-analítico, realizada nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Scholar e SciELO. Utilizaram-se os descritores “processo de enfermagem”, “sistematização da assistência de enfermagem”, “implementação” e “dificuldades”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês. Excluíram-se estudos duplicados e aqueles não diretamente relacionados ao tema. A análise dos dados ocorreu por meio de categorização temática. **Resultados e Discussão:** Os achados evidenciam que a implementação do PE é condicionada por um conjunto de fatores interdependentes que extrapolam a dimensão técnica, evidenciando limitações na organização do trabalho e no modelo de gestão dos serviços de saúde. A sobrecarga de trabalho e o dimensionamento inadequado de pessoal destacam-se como entraves centrais, ao restringirem o tempo disponível para a execução qualificada das etapas do processo e comprometerem sua efetividade (Silva *et al.*, 2021; Sá *et al.*, 2023). No âmbito formativo, identificam-se lacunas na capacitação dos profissionais, especialmente no raciocínio clínico e na utilização de sistemas de classificação, indicando fragilidades tanto na formação inicial quanto nas estratégias de educação permanente, o que aponta para a necessidade de maior integração entre ensino e demandas reais do sistema de saúde (Silva *et al.*, 2023). A resistência dos profissionais emerge como fenômeno multifatorial, frequentemente associada à percepção do PE como atividade burocrática e à ausência de valorização institucional, o que sugere não



apenas uma questão individual, mas um reflexo de contextos organizacionais que não favorecem sua incorporação como ferramenta de gestão do cuidado (Silverio *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2021). Adicionalmente, a precariedade dos registros de enfermagem, marcada por inconsistências e ausência de padronização, fragiliza a comunicação entre a equipe e compromete a continuidade do cuidado (Silva *et al.*, 2021). Tais limitações são agravadas por fragilidades na gestão dos serviços, como insuficiência de recursos humanos, ausência de protocolos institucionais e baixa priorização da SAE nos processos organizacionais, evidenciando um desalinhamento entre as diretrizes normativas e as condições concretas de trabalho (Paixão; Mendonça, 2021). **Considerações Finais:** A implementação do Processo de Enfermagem permanece como um desafio que reflete, sobretudo, limitações estruturais e gerenciais dos serviços de saúde. Os achados indicam que sua não consolidação não pode ser atribuída exclusivamente ao profissional, mas deve ser compreendida como expressão de um contexto organizacional que não favorece sua execução. Nesse sentido, a efetivação do PE requer mais do que normativas, demanda investimento em dimensionamento adequado de pessoal, fortalecimento da educação permanente e compromisso institucional com a valorização da prática de enfermagem. Destaca-se, portanto, a necessidade de estratégias de gestão que reconheçam o Processo de Enfermagem como instrumento estratégico para a qualificação do cuidado, superando sua abordagem meramente formal e normativa.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Segurança do Paciente; Gestão em Saúde.

Referências

- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 736 de 17 de janeiro de 2024.** Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 30. Abr. 2026.
- PAIXÃO, L. S. S.; MENDONÇA, R. P. Desafios dos enfermeiros frente à aplicabilidade da SAE. **Saúde Coletiva**, (11) N.67. 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i67p6877-6888>. Acesso em: 30. Abr. 2026.
- LIMA, R. R. de et al. Implementação e documentação do processo de enfermagem na atenção primária à saúde. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 13, n. 41, p. 747–760, 2023. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2023.13.41.747-760>. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/783>. Acesso em: 30. Abr. 2026.
- SÁ, Leticia Marins Gonçalves et al. Os desafios para a implementação do processo de enfermagem perioperatório. **Revista SOBECC**, [S. l.], v. 28, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202328897>. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/897>. Acesso em: 30. Abr. 2026.
- SILVA, A. M. et al. Percepções dos enfermeiros acerca da implementação do processo de enfermagem em uma unidade intensiva. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, e20200126, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200126>. Acesso em: 30. Abr. 2026.



14º SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFMG
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



Eixo Temático: Política: Gestão, valorização profissional e políticas públicas em enfermagem

SILVA, L. P.; FRITZEN, A.; DA COSTA LINCH, G. F. Uso de tecnologias para o processo de enfermagem: revisão integrativa. **Journal of Nursing and Health**, v. 13, n. 1, p. e1316631, 26 jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v13i1.24847>. Acesso em: 30. Abr. 2026.

SILVERIO, J. C. G. O. de L.; MOTA, L. V. P. F.; ALVES, C. dos S. M. R.; RODRIGUES, A. C.; CAMPELO, P. A. S. da S.; SANT'ANA, L.; MOUAWAD FILHO, T. H.; NUNES, N. A. H. Implementação do processo de enfermagem em diferentes contextos globais: uma revisão integrativa. **Revista Contemporânea, [S. l.]**, v. 5, n. 10, p. e9357, 2025. DOI: 10.56083/RCV5N10-090. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/9357>. Acesso em: 30. Abr. 2026.



PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NOS COMITÊS DE PREVENÇÃO DE ÓBITOS MATERNO, FETAL E INFANTIL

FREITAS, Hilda Guimarães de¹; AGUIAR, Luciene Higa de¹; CAÑEDO, Mayara Carolina².

¹Gerência da vigilância do óbito materno e infantil - CVE/SES/MS¹

²Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul ²

E-mail do autor principal: mortalidadematerna@saude.ms.gov.br

Resumo

Introdução: A mortalidade materna, fetal e infantil permanece como importante desafio para a saúde pública no Brasil, sendo considerada um indicador sensível da qualidade da assistência prestada à saúde da mulher e da criança. Nesse contexto, a investigação dos óbitos configura-se como estratégia essencial para identificar causas, fatores determinantes e evitáveis, subsidiando o planejamento de ações voltadas à sua redução. Os Comitês de prevenção de óbitos desempenham papel central nesse processo, sendo responsáveis pela análise dos casos e pela proposição de medidas preventivas. Nos municípios do estado de Mato Grosso do Sul, observa-se a presença expressiva de enfermeiros na condução desses comitês, frequentemente assumindo sua presidência, evidenciando seu protagonismo na condução das ações de vigilância em saúde. **Objetivo:**–Descrever a atuação dos enfermeiros na análise dos óbitos maternos, fetais e infantis nos Comitês de Prevenção de Óbitos em Mato Grosso do Sul. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado nos 79 municípios do estado de Mato Grosso do Sul. A coleta de dados ocorreu por meio da observação da organização dos Comitês de Prevenção de Óbitos e da análise das atividades desenvolvidas, com foco na participação dos enfermeiros na análise e discussão dos óbitos maternos, fetais e infantis. A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva, buscando identificar o papel desempenhado por esses profissionais, sua atuação nos processos investigativos, bem como sua contribuição na identificação de fatores determinantes e evitáveis e na proposição de medidas preventivas. **Resultados e Discussão:** Os resultados evidenciam que, na maioria dos municípios analisados, os enfermeiros ocupam a presidência dos Comitês de prevenção de óbitos, demonstrando papel de liderança na condução das atividades. Observa-se que esses profissionais atuam diretamente na organização dos processos investigativos, na análise crítica dos casos e na articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde. Além disso, sua atuação contribui significativamente para a identificação de falhas assistenciais e de fatores evitáveis relacionados aos óbitos, como dificuldades de acesso aos serviços de saúde e fragilidades na assistência pré-natal e na atenção ao parto e nascimento. Esse processo possibilita a proposição de estratégias mais eficazes, promovendo melhorias na qualidade do cuidado e no fortalecimento da vigilância em saúde. Tais achados são consistentes com a literatura, que destaca o papel estratégico dos comitês na qualificação das informações e na prevenção de novos óbitos evitáveis. Destaca-se, ainda, o papel do enfermeiro no acompanhamento das recomendações propostas, contribuindo para sua implementação nos serviços de saúde. **Considerações Finais:** O enfermeiro desempenha papel essencial na investigação dos óbitos



14º SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFMG
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



Eixo Temático: Política: Gestão, valorização profissional e políticas públicas em enfermagem

maternos, fetais e infantis, especialmente ao assumir funções de liderança nos comitês. Sua atuação fortalece a vigilância em saúde, qualifica os dados e contribui para a implementação de ações voltadas à redução da mortalidade. Evidencia-se, portanto, a necessidade de valorização e fortalecimento da atuação desse profissional nas políticas públicas de saúde, considerando seu impacto na melhoria dos indicadores de saúde da população.

Palavras-chave: Mortalidade Materna; Mortalidade Infantil; sistema de vigilância em Saúde; Enfermagem.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 978-85-334-1613-0.

CANEDO, Mayara Carolina; LOPES, Thiago Inácio Barros; ROSSATO, Luana; NUNES, Isadora Batista; FACCIN, Izadora Dillis; SALOMÉ, Túlio Máximo; SIMIONATTO, Simone. Impact of the COVID-19 Pandemic on Maternal Mortality Rate in Brazil: A Comparative Analysis of Autoregressive Neural Networks, Holt-Winters Exponential Smoothing, and Autoregressive Integrated Moving Average Models. **PLOS ONE**, [S.l.], v. 18, n. 12, e0296064, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0296064>.

TEIXEIRA, Mara Rúbia Campos; MAGALHÃES, Beatriz de Castro; ALBUQUERQUE, Grayce Alencar. Comitês de Mortalidade Infantil e Fetal: importância, finalidade e funcionamento. **Revista Gestão & Políticas Públicas**, São Paulo, Brasil, v. 10, n. 2, p. 243–259, 2020. DOI: 10.11606/issn.2237-1095.v10p243-259. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rgpp/article/view/180890>. Acesso em: 22 abr. 2026.



ENFERMAGEM HOSPITALAR E OS RISCOS PSICOSSOCIAIS: REFLEXÕES SOBRE A ATUALIZAÇÃO DA NR-1

WALEVEIN, Michela; COLMAN, Marta Salvadora; PEREZ, Thayane Espíndola;
SANTANA, Cristiane Eugenio; MENDONÇA, Denia Borges de

¹Técnica de Enfermagem do Hospital Universitário HU/BRASIL/UFGD

E-mail do autor principal: michelawalevein@ufgd.edu.br

Resumo

Introdução: A Segurança e Saúde no Trabalho (SST) tem passado por importantes transformações no Brasil, especialmente após a atualização do capítulo 1.5 da NR-1, promovida pela Portaria MTE nº 1.419/2024, que reformulou as diretrizes relacionadas ao Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO). A nova redação passou a incluir expressamente os fatores de riscos psicossociais relacionados ao trabalho, reconhecendo aspectos como sobrecarga laboral, assédio, pressão organizacional e ausência de suporte institucional como elementos capazes de produzir adoecimento físico e mental nos trabalhadores. Em complemento às alterações promovidas pela Portaria MTE nº 1.419/2024, o Ministério do Trabalho e Emprego publicou, em 2025, a versão revisada do “Guia de Informações sobre os Fatores de Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho”, documento que consolidou orientações técnicas voltadas à identificação, avaliação e prevenção dos riscos psicossociais no âmbito do Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO). A revisão normativa representa um avanço na perspectiva preventiva da saúde ocupacional ao propor uma abordagem contínua, sistemática e integrada de identificação, avaliação e controle dos riscos presentes nos ambientes laborais, fundamentada no ciclo de melhoria contínua PDCA (Planejar, Fazer, Verificar e Agir). Nesse contexto, os serviços hospitalares apresentam particular relevância, uma vez que os profissionais de enfermagem estão inseridos em ambientes marcados por elevada carga física e emocional, jornadas extensas, pressão assistencial e exposição contínua ao sofrimento humano. **Objetivo** Analisar os impactos da atualização da NR-1 para a enfermagem hospitalar, com ênfase na inclusão dos riscos psicossociais no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO). **Metodologia** Trata-se de um estudo desenvolvido a partir de análise documental da atualização do capítulo 1.5 da NR-1, do “Manual de Interpretação e Aplicação do Capítulo 1.5 da NR-1” e do “Guia de Informações sobre os Fatores de Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho”, publicados pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Foram examinadas as diretrizes relacionadas ao Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO), à articulação entre a NR-1 e a NR-17, assim como os impactos dos riscos psicossociais nas relações de trabalho no ambiente hospitalar. **Resultados e Discussão.** A análise dos documentos evidenciou que a atualização da NR-1 amplia significativamente a compreensão sobre segurança ocupacional ao reconhecer os fatores psicossociais como parte integrante do gerenciamento de riscos nas organizações. Entre os principais fatores identificados estão sobrecarga de trabalho, baixa autonomia, ausência de apoio institucional, conflitos interpessoais e jornadas excessivas. O guia destaca que esses



Eixo Temático: Política: Gestão, valorização profissional e políticas públicas em enfermagem

fatores decorrem diretamente da organização e da gestão do trabalho, podendo desencadear transtornos mentais, esgotamento, depressão e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). No ambiente hospitalar, tais elementos tornam-se ainda mais sensíveis devido às especificidades da enfermagem, marcada por intensa demanda assistencial, ritmo acelerado e constante exposição ao sofrimento e à morte. Os documentos analisados também enfatizam que a gestão desses riscos deve ocorrer de maneira participativa, envolvendo trabalhadores, CIPA, gestores e equipes de SST. Além disso, reforçam a necessidade de implementação de medidas preventivas contínuas, como reorganização do trabalho, fortalecimento da comunicação institucional, melhoria das condições ergonômicas e adoção de estratégias voltadas à saúde mental. **Considerações Finais** A atualização da NR-1 representa um importante avanço para a segurança e saúde ocupacional ao incorporar, de maneira explícita, os fatores de riscos psicossociais relacionados ao trabalho no gerenciamento de riscos organizacionais. No contexto hospitalar, essa mudança possui especial relevância para a enfermagem, categoria exposta a condições laborais intensas e potencialmente adoecedoras. Conclui-se que a implementação efetiva das diretrizes previstas no GRO pode contribuir para a prevenção de agravos à saúde mental, fortalecimento das práticas preventivas e melhoria das condições de trabalho na enfermagem hospitalar. Dessa forma, discutir os riscos psicossociais torna-se essencial para promover ambientes laborais mais seguros, saudáveis e humanizados.

Palavras- chaves: Enfermagem. Saúde do Trabalhador. Riscos Ocupacionais. Saúde Mental. Gestão em Saúde.

Referências

- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Guia de informações sobre os fatores de riscos psicossociais relacionados ao trabalho: NR-1 gerenciamento de riscos ocupacionais (GRO)**. Brasília: MTE, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/guia-nr-01-revisado.pdf> Acesso em 7 de mai. 2026.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Manual de interpretação e aplicação do capítulo 1.5 da NR-1: gerenciamento de riscos ocupacionais (GRO)**. Brasília: MTE, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/nr-1?utm_source=chatgpt.com Acesso em 7 de mai. 2026.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria MTE nº 1.419, de 27 de agosto de 2024**. Altera o capítulo 1.5 da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1). Diário Oficial da União: Brasília, 2024. https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-portarias/2024/portaria-mte-no-1-419-nr-01-gro-nova-redacao.pdf?utm_source=chatgpt.com Acesso em 7 de mai. 2026.



SÉRIE TEMPORAL DOS CASOS DE DENGUE EM DOURADOS-MS ENTRE 2020 E 2025

MACHADO, Nildieli Bogarim¹; MAHMOUD, Fuad Fayz², SILVA, Silvane Cavalheiro Da²; SOUSA, Iara Beatriz Andrade².

¹ Acadêmica de enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS.

² Enfermeiro do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados.

E-mail do autor principal: nildielimachado@gmail.com

Resumo

Introdução: A dengue permanece como um dos principais desafios para o sistema de saúde brasileiro, caracterizando-se por comportamento sazonal, potencial epidêmico e forte influência de determinantes socioambientais. Nos últimos anos, fatores como mudanças climáticas, urbanização desordenada e desigualdades sociais têm contribuído para a expansão e intensificação da transmissão da doença (Barcellos *et al.*, 2024). Nesse contexto, o uso qualificado de sistemas de informação, como o SINAN, torna-se estratégico para subsidiar a tomada de decisão e orientar ações mais efetivas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e fortalecer a atuação da enfermagem na vigilância epidemiológica e no cuidado coletivo. **Objetivo:** Analisar a dinâmica epidemiológica da dengue em Dourados-MS no período de 2020 a 2025, destacando suas implicações para a vigilância em saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessados via TABNET/DATASUS (Brasil, 2026). Foram incluídas todas as notificações de dengue no município de Dourados-MS entre 2020 e 2025. A análise concentrou-se na distribuição temporal dos casos, utilizando estatística descritiva simples. Os dados referentes a 2026 não foram incluídos devido à possibilidade de atualização. **Resultados e Discussão:** Foram registrados 4.785 casos de dengue no período analisado, evidenciando variação significativa ao longo dos anos. Comportamento cíclico e variações expressivas entre os anos, padrão observado em estudos recentes sobre a dinâmica espaço-temporal da doença no Brasil (Souza *et al.*, 2024). Observou-se redução significativa acima de 90% em 2021 (n=103), seguida de aumento progressivo até o pico em 2023 (n=1.482), com posterior declínio, ainda em níveis relevantes. A redução em 2021 pode estar associada à subnotificação e às mudanças na organização dos serviços de saúde durante a pandemia de COVID-19, que impactaram diretamente a vigilância e o monitoramento de arboviroses (Roster *et al.*, 2024). O aumento subsequente pode refletir tanto a retomada das atividades assistenciais quanto condições ambientais favoráveis como variações climáticas e aumento de temperaturas, têm sido associados ao incremento da transmissão da dengue, influenciando diretamente a proliferação do vetor (Barcellos *et al.*, 2024). Destaca-se a ocorrência de casos em populações indígenas, evidenciando maior vulnerabilidade associada a determinantes sociais da saúde, como condições habitacionais,



acesso aos serviços e barreiras socioculturais. Estudos recentes demonstram que a carga da dengue no Brasil permanece elevada, com impactos significativos em hospitalizações e morbimortalidade, especialmente em populações mais vulneráveis (Gonçalves *et al.*, 2025; Martine; Mattos, 2024). Esses achados reforçam que a dengue ultrapassa a dimensão biológica, demandando respostas intersetoriais e orientadas pela equidade. No campo da vigilância em saúde, os resultados evidenciam a necessidade de maior incorporação dos dados epidemiológicos no planejamento local e na tomada de decisão (Medeiros, 2024). A utilização de informações em saúde de forma sistemática possibilita antecipar cenários, identificar padrões de transmissão e orientar intervenções mais oportunas e eficazes. Nesse contexto, a enfermagem assume papel estratégico na qualificação das notificações, no monitoramento contínuo dos casos e na implementação de ações educativas e preventivas, contribuindo diretamente para o fortalecimento da vigilância e da resposta do sistema de saúde (Toss *et al.*, 2023). **Considerações Finais:** A análise evidenciou a persistência da dengue como problema relevante em Dourados-MS, com comportamento cíclico e influência de determinantes socioambientais. Os achados apontam para a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância, com uso qualificado dos sistemas de informação e integração entre assistência e gestão. Destaca-se a importância da atuação da enfermagem na vigilância, no cuidado e na indução de práticas baseadas em dados, contribuindo para respostas mais eficientes e para o aprimoramento das políticas públicas de enfrentamento da dengue.

Palavras-Chave: Dengue; Epidemiologia; Vigilância em saúde; Enfermagem

Referências

- BARCELLOS C, MATOS V, LANA RM, LOWE R. Climate change, thermal anomalies, and the recent progression of dengue in Brazil. **Sci Rep.** 2024;14(1):5948. Published 2024 Mar 11. doi:10.1038/s41598-024-56044-y. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38467690/>. Acesso em: 03 maio 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN: casos de dengue.** Brasília: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/denguebms.def>. Acesso em: 03 maio 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico – adulto e criança.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/dengue/dengue-manejo-adulto-crianca-5d-1.pdf/view>. Acesso em: 03 maio 2026.
- GONÇALVES, A.I., FRANZON, E.C., PEREIRA, J.P.A. *et al.* Dengue in Brazil: an ecological study of burden, hospitalizations, and mortality trends (2019–2024). **Discov Public Health** 22, 317 (2025). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12982-025-00701-8>. Acesso em: 03 maio 2026.
- MARTINI, Isadora; MATTOS, Maria Izabel Pereira de. Análise dos impactos causados pela Dengue na Saúde Pública brasileira: Uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 11, e 98131147434, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i11.47434>. Acesso em: 03 maio 2026.
- MEDEIROS, E. A. Desafios no controle da epidemia da dengue no Brasil. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, p. eEDT 012, 2024. Disponível em:



14º SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFMG
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



Eixo Temático: Política: Gestão, valorização profissional e políticas públicas em enfermagem

<https://www.scielo.br/j/ape/a/krgPGsgxLr8VSzkBhm9Qw9q/?format=html&lang=pt> . Acesso em: 03 maio 2026.

ROSTER, Kirstin Oliveira et al. Impact of the COVID-19 pandemic on dengue in Brazil: interrupted time series analysis. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v. 18, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39724056/>. Acesso em: 03 maio 2026.

SOUZA CDF, NASCIMENTO RPS, BEZERRA-SANTOS M, *et al.* Space-time dynamics of the dengue epidemic in Brazil, 2024: an insight for decision making. **BMC Infect Dis.** 2024;24(1):1056. Published 2024 Sep 27. doi:10.1186/s12879-024-09813-z. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39333905/>. Acesso em: 03 maio 2026.

TOSS, Ana Capelario, *et al.* Family Health Strategy: A systematic review on the role of nurses in Epidemiological Surveillance. **Concilium**, v. 23, n. 4, p. 207–216, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/CLM-1030-23C44>. Acesso em: 03 maio 2026.



MUTIRÕES DE ATENDIMENTOS ESPECIALIZADOS NO SUS: SÉRIE HISTÓRICA E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

SANTOS, Stéphane Durand¹; ERANI, Fabricia Becker¹; CAZARIN, Marjorie Ester Dias Maciel¹; QUEIROZ, Dayane Lemes de¹; JESUS, Esther Laura Carvalho de¹.

¹Enfermeira - Hospital Universitário da Grande Dourados/ HU BRASIL/ UFGD

E-mail do autor principal: stephane.santos@ebserh.gov.br

Resumo

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) configura-se como uma das mais abrangentes políticas públicas de saúde em âmbito global, estruturado a partir dos princípios doutrinários da universalidade, integralidade e equidade (Brasil, 1988). Tais princípios orientam a organização das ações e serviços de saúde, garantindo acesso universal e igualitário à população, com ênfase na promoção, prevenção e recuperação da saúde (Giovanella *et al.*, 2018; Macinko; Mendonça, 2018). Os mutirões assistenciais emergem como estratégias para ampliação do acesso e redução de demandas reprimidas, especialmente em atendimentos especializados, contribuindo para a efetivação dos princípios do SUS e para a qualificação da formação em saúde (Giovanella *et al.*, 2018). Nesse contexto, a equipe de enfermagem assume papel central na organização do fluxo assistencial, atuando no acolhimento e na assistência direta aos usuários, contribuindo significativamente para a qualidade, segurança e resolutividade do cuidado prestado (Macinko; Mendonça, 2018; Brasil, 2017). **Objetivo:** Descrever a série histórica dos atendimentos realizados em mutirões entre os anos de 2022 e 2025 em um hospital universitário de Dourados, Mato Grosso do Sul, bem como a atuação da equipe de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um hospital universitário público localizado em Dourados, Mato Grosso do Sul, a partir de mutirões de atendimentos especializados ocorridos entre os anos de 2022 e 2025. Os dados referentes à série histórica dos atendimentos foram obtidos por meio de consulta ao sistema institucional Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU), considerando o quantitativo de usuários atendidos e as especialidades contempladas nos mutirões realizados no período estudado. As informações relacionadas à organização do fluxo assistencial, acolhimento, triagem, preparo e acompanhamento dos usuários foram registradas pelas próprias autoras do trabalho, integrantes da equipe de enfermagem atuante nos mutirões, com base nas práticas assistenciais e organizacionais desenvolvidas durante as ações. Realizou-se análise qualitativa e descritiva dos dados, buscando refletir sobre os aspectos técnicos, organizacionais e humanísticos envolvidos na assistência. **Resultados e Discussão:** Entre os anos de 2022 e 2025, observou-se ampliação do número de atendimentos realizados nos mutirões de especialidades médicas no hospital universitário. Em 2022, foi realizado um mutirão em dermatologia, totalizando 146 atendimentos. Em 2023, também na especialidade de dermatologia, registraram-se 188 atendimentos. Já em 2024, ocorreram dois mutirões, com 503 atendimentos, sendo 305 em urologia e 198 em dermatologia. No ano de 2025, destaca-se a implementação do Programa "Agora Tem Especialistas", desenvolvido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares em



Eixo Temático: Política: Gestão, valorização profissional e políticas públicas em enfermagem

parceria com o Ministério da Saúde, com a finalidade de ampliar a oferta de atendimentos especializados e reduzir o tempo de espera nas filas do SUS. Nesse período, foram realizadas nove ações de mutirão, totalizando 1.082 usuários atendidos nas especialidades de saúde indígena, cardiologia, oftalmologia, ginecologia, urologia, dermatologia, otorrinolaringologia e gastroenterologia. Os atendimentos compreenderam consultas especializadas, exames preventivos, procedimentos diagnósticos e terapêuticos, além de pequenas cirurgias. Os dados demonstram fortalecimento da capacidade assistencial institucional e evidenciam os mutirões como estratégia relevante para ampliação do acesso à atenção especializada e enfrentamento da demanda reprimida. Nesse cenário, a equipe de enfermagem desempenhou papel fundamental na organização do fluxo assistencial, atuando no acolhimento, triagem, preparo e acompanhamento dos usuários durante todo o processo de atendimento. A sistematização das atividades, associada ao trabalho multiprofissional, contribuiu para maior agilidade, segurança e resolutividade do cuidado, mesmo diante do elevado número de atendimentos. Além disso, os mutirões contribuíram para a redução de filas e para o acesso a serviços especializados, evidenciando seu potencial como estratégia complementar no SUS. Entretanto, a experiência também revelou desafios relacionados à organização logística, dimensionamento da força de trabalho e necessidade de planejamento prévio, aspectos essenciais para garantir eficiência operacional e qualidade assistencial nas ações concentradas de atendimento. **Considerações Finais:** Os mutirões mostraram-se importantes estratégias para ampliação do acesso aos serviços de saúde, exigindo organização eficiente do processo de trabalho. Nesse contexto, destacou-se a atuação da equipe de enfermagem no acolhimento, organização do fluxo assistencial e cuidado direto aos pacientes, contribuindo para a segurança e qualidade do atendimento. Além disso, essas ações fortalecem os princípios do SUS e evidenciam o papel dos hospitais universitários na integração entre assistência, ensino e pesquisa.

Palavras- chave: Enfermagem; Sistema Único de Saúde; Acesso aos Serviços de Saúde.

Referências

- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.
- GIOVANELLA, Lígia *et al.* **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. atual. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.
- MACINKO, James; MENDONÇA, Claunara Schilling. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de atenção primária à saúde que traz resultados. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. esp. 1, p. 18-37, 2018.



ADOECIMENTO MENTAL NA ENFERMAGEM: RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE OCUPACIONAL E QUALIDADE ASSISTENCIAL

LOPES, Elissandra Alves de Andrade; BORGES, Suellem Luzia Costa¹.

¹Universidade Uniderp

Email do autor principal: elissandralopes.acad.enf@gmail.com

Resumo

Introdução: A enfermagem constitui uma das principais categorias profissionais da área da saúde, desempenhando funções essenciais no cuidado direto ao paciente, na gestão de serviços e na promoção da saúde. Nesse contexto, o estresse ocupacional, a ansiedade e a depressão têm se destacado como grandes problemas que impactam não apenas a qualidade de vida dos trabalhadores, mas também a segurança e a qualidade da assistência. O cotidiano da equipe de enfermagem é marcado por demandas físicas e emocionais intensas, exigindo alto nível de responsabilidade, rapidez na tomada de decisões e enfrentamento contínuo de situações críticas, tornando este tema um grande dilema que reflete diretamente nos cuidados de enfermagem.

Objetivo: Compreender o papel do enfermeiro e as condições de trabalho que contribuem para o adoecimento mental dos profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Este estudo teve um delineamento fundamentado em revisão bibliográfica, conduzida nas bases de dados PubMed e SciELO, publicadas no período de 2015 a 2025, como critérios de inclusão foram considerados estudos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordem as temáticas relacionadas; foram excluídos resumo editoriais, trabalhos de opinião e estudos que não apresentem relação direta com o tema; as palavras-chave utilizadas na busca foram: "saúde mental", "enfermagem", "estresse ocupacional", "ansiedade" e "síndrome de burnout".

Resultados e Discussão: O estresse ocupacional é um dos principais fatores associados ao adoecimento mental dos profissionais, sendo caracterizado como uma resposta do organismo frente às demandas excessivas do ambiente de trabalho. Esse fenômeno ocorre quando as exigências profissionais ultrapassam a capacidade de adaptação do indivíduo, gerando desgaste físico e emocional (Mendes *et al.*, 2025). Quando o estresse se torna crônico, pode evoluir para a síndrome de burnout, um transtorno caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização profissional. Essa condição afeta não apenas a saúde do trabalhador, mas também a qualidade da assistência prestada, podendo comprometer a segurança do paciente. As literaturas apontam que ambientes de alta complexidade, como unidades de terapia intensiva, favorecem o desenvolvimento de estresse e burnout devido à intensidade das atividades, à carga de trabalho elevada e à constante exposição a situações críticas (Cascalho *et al.*, 2026). Nesses contextos, o profissional é frequentemente submetido a níveis elevados de tensão e responsabilidade, além disso, fatores psicossociais relacionados ao ambiente laboral, como falta de reconhecimento profissional, baixa valorização e dificuldades nas relações interpessoais, contribuem significativamente para o agravamento desses quadros (Pousa; Rodrigues; Lucca, 2026). Assim, torna-se fundamental a implementação de estratégias que reduzam os fatores estressores e promovam o bem-estar no ambiente de trabalho, como as condições de trabalho, consideradas determinantes para o desenvolvimento de sofrimento



Eixo Temático: Política: Gestão, valorização profissional e políticas públicas em enfermagem

psíquico (Mendes *et al.* 2025; Dias *et al.* 2025). Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel central na organização do cuidado, sendo responsável pela coordenação da equipe, planejamento das atividades e tomada de decisões clínicas. Essas atribuições exigem elevado nível de responsabilidade e podem contribuir para o aumento da sobrecarga laboral, especialmente quando associadas a condições inadequadas de trabalho (Pereira et al., 2024). Além disso, os estilos de liderança exercidos influenciam diretamente o bem-estar dos profissionais. Lideranças mais participativas e ambientes colaborativos tendem a favorecer a satisfação no trabalho e reduzir o estresse ocupacional, enquanto contextos autoritários ou desorganizados podem intensificar o sofrimento psíquico (Ystaas *et al.*, 2023), dessa forma, a promoção de condições de trabalho adequadas, aliada ao fortalecimento de práticas de gestão humanizada, torna-se essencial para a prevenção do adoecimento mental e para a melhoria da qualidade da assistência em saúde. **Considerações Finais:** conclui-se que o estresse ocupacional e a síndrome de burnout representam graves ameaças à saúde mental na enfermagem, especialmente em ambientes de alta complexidade. A sobrecarga de trabalho, a exposição contínua a situações críticas e os fatores psicossociais adversos são determinantes para o adoecimento dessa categoria. Evidencia-se, ainda, que o papel central do enfermeiro na organização do cuidado, somado a condições de trabalho e a estilos de liderança, são fatores fundamentais para o equilíbrio emocional e a qualidade da assistência, inclusive com riscos à segurança do paciente. Diante disso, torna-se imprescindível a adoção de estratégias institucionais voltadas à redução dos fatores estressores, à promoção de ambientes laborais saudáveis e ao fortalecimento de práticas de gestão humanizada e lideranças participativas.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Enfermagem; Estresse Ocupacional; Burnout

Referências

- CASCALHO, Carolayne Ribeiro Procópio *et al.* Influências da rotina de trabalho na Unidade de Terapia Intensiva sobre o sofrimento mental dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2026. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/5627/3775>. Acesso em: 15 mar. 2026.
- DIAS FUZINELLI, Jhenifer Prescilla *et al.* Sintomas de ansiedade e depressão em profissionais da enfermagem: estudo descritivo e inferencial. **Revista CES Psicologia**, v. 18, n. 3, p. 16–29, 2025. Disponível em: http://www.scielo.org/co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-30802025000300016. Acesso em: 10 mar. 2026.
- MENDES, Vitória Maria dos Santos *et al.* Análise SWOT do estresse ocupacional e enfrentamento da equipe de enfermagem de Unidades de Pronto Atendimento. **Cogitare Enfermagem**, v. 30, e98647, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v30i0.98647>. Acesso em: 15 fev. 2026.
- PEREIRA, Soraia *et al.* Positive practice environment for nursing: a conceptual analysis. **Nursing Reports**, v. 14, n. 4, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nursrep14040222>. Acesso em: 12 fev. 2026.
- POUSA, Patricia Carneiro Pessoa; RODRIGUES, Cássia Aparecida; LUCCA, Sérgio Roberto de. Fatores de risco psicossociais na categoria de enfermagem de um hospital privado. **Saúde em Debate**, v. 50, n. 148, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2358-2898202614810799P>. Acesso em: 20 jan. 2026.
- YSTAAS, Line Miray Kazin *et al.* The impact of transformational leadership in the nursing



14º SEMANA DE ENFERMAGEM DO
COREN-MS/
11ª SEMANA DE ENFERMAGEM DO HU-UFMG
"Técnica, Ética e Política: Pilares Inegociáveis do
Cuidado de Enfermagem"



Eixo Temático: Política: Gestão, valorização profissional e políticas públicas em enfermagem

work environment and patients' outcomes: a systematic review. **Nursing Reports**, v. 13, p. 1271–1290, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nursrep13030108>. Acesso em: 20 fev. 2026